

Catecismo

da Doutrina Christã

O Christão a marca do christão

I Definição: Christão quer dizer discipulo de J.C.

O Christão { Para ser bom christão precisa { I ser baptisado - condição indispensavel
II crer - ser convencido
III professar; declarar abertamente a sua crença
IV praticar os deveres do fiel christão

Doutrina de Jesus Christo { - def. Conjunto dos ensinamentos que J.C. viu dar ao mundo e que os Ap. pregaram e que a Igreja nos ensina

Hecha-se { 1º Nos Evangelhos
contida { 2º nas Epistolas
3º nos actos dos apóstolos

4º no ensino tradicional da Igreja

I Natureza: Marca do christão - distingue os baptizados dos que não o são

II lembra-nos: Os tres mysterios: Trinda, Incar. Redempção

III

Devermos { 1º Antes e depois das nossas principais acções
2º " " " " " refeições
fazer-o { 3º De manhã e a noite
4º Nos perigos e nas tentações

Signal
da
Cruz

IV

fazer-o { 1º Sem respeito humano, convenientemente
2º Com piedade
3º Com confiança

V

Tem a
propriedade { 1º Aquecer os demonios
2º dissipar as tentações
3º chamar sobre nós a bênção de Deus

VI
e uso
antiqui

{ S. João perseguido se antes de morrer. S. Paulo
e coorou um cego com o signal da cruz

~ Symbolo dos Apostolos ~ Mysterios

I Resultado de uma conferencia dos apostolos sob a inspiração do Espirito Santo

Um resumo { 1º Simples, facil de entender
da doutrina { 2º Curto, facil de entender
de Jesus Christo

continuação { Completo { tudo o que devemos crer
 pois { encerra { tudo o que Deus é para nós
 tudo o que diz respeito a salvação

III Uma marca distintiva

Uso do Symbolo { Todo o Chris- { 1º Label-o { de cor
 tão deve { 2º Recital-o { com intelligencia
 muitas vezes { para o não esquecer
 3º Creel-o com firmeza { fozer em recitando o um acto fe

Excellencia do Symbolo { I Das { 1º Luminosos. 2º Essenciaes para a salvação
 verdades { 3º Emi { em um Deus poderoso não é adora-
 que en { mentimen { em um creador não é agradecer-o
 cerra; { te praticos { em J.C. feito homem por nós não é amol-
 do verdades { na vida { na Igreja estabelecida por J.C. para
 Symbolo { que { com efeito { nos ensinar a fazer a doutrina
 são { crer: { não é obedecer lhe na immortali-
 { depois da vida não é conser-
 { var-se puros?

II Da sua origem: vem de Deus

III Da sua immutabilidade { ao tempo
 elle resiste { aos ataques da heresia

Quanto	O Symbolo	{	O mysterio da S. S. Trindade
mysterios			" " " Incarnação
encerra			" " " Redempção
Symbolo	mysterios são d'elles		

Definição { Uma verdade que não podemos comprehender
do mysterio { mas que devemos crer

Base da f.^a nos mysterios { 1.^o Em Deus que nos o revelou e que não pode enganar
2.^o Na Igreja que nos manda acreditar nelles.

Racionabi-
lidade nos
mysterios
da
nossa
f.^a { 1.^o Ha muitas causas incomprehensíveis na natureza
2.^o Acreditamos um mestre da bio, por consequente po-
demos acreditar a um Deus que é a propria sciên-
cia e verdade.
3.^o Mais tarde havemos de ver o que acreditamos
4.^o Deus devia de nos fazer conhecer o nosso fim e
os meios. Ora por consequente tudo é sobrenatural
e consequentemente tambem mysterios
5.^o Não podemos comprehender a sua existencia

Divisão do	Em dore artigos	
Symbolo	Podemos	1º Deus e a criação 2º O Filho e a Redempção 3º Deus o E. S. e a Santificação
	dividido	Em 5 partes 1º Deus em si mesmo 2º Deus creador 3º Deus Redemptor 4º Deus santificador 5º Deus remunerador

Definição	Além do Symbolo dos Apóstolos ha ainda	1º O Symbolo de nicea composto em 325
Especies		no concilio de nicea onde proclamada
de		contra Ario a divindade de Jesus Christo
Symbolos		2º O symbolo de Constantino o. o.
		mesmo do que o de nicea com expli-
		cacão sobre a divindade do Espirito Santo
		composto em 318 no concilio de Constantinpla
		3º O Symbolo de S. Athanasio mais
		desenvolvido do que os outros sobre os
		principaes mysterios
Autoridade	baseada	na auctoridade da Igreja
dos Symbolos		" " " das Sag ^{das} Escripturas

I
Existência
 De Deus

Deus { Ela e {
 prova: {
 da {

- 1º A razão: Sem Deus o céu e a terra não existiria
- 2º " crença universal dos povos
- 3º " existência de lei moral
- 4º o sentimento intimo
- 5º A revelação

II
Natureza
 De Deus

Deus é infinito {
 entretanto podemos {
 defini-lo assim {

- 1º Puro espirito infinitamente perfeito
- 2º Criador e soberano senhor de todas as causas
- 3º Regulador do universo.

III

Atributos {
 de {
 Divinos: natureza {
 que são: {

- I {
 - 1ª unidade
 - " simplicidade
 - " infinidade
 - " eternidade
 - " immensidade
 - " immutabilidade
- II {
 - A inteligência
 - " vontade
 - " o poder

podem {
 dividir {
 se {
 em {

Atributos {
 moraes que {
 são {

- 1ª Sabedoria
- " bondade
- " providencia
- " veracidade
- " misericordia
- " justiça

Parallelo entre as perfeições de Deus e as das Creaturas	{	As perfeições	{	sem
		de Deus são		" mistura de imperfeições
				" medida
	{	As perfeições	{	restritas enquanto ao numero
		das		alliadadas a muitas imperfeições
		creaturas são		limitadas.

Principaes erros sobre a matuzaega de Deus	{	1º O atheismo que nega a existencia de Deus
		2º O polytheismo que admite muitos Deuses
		3º O paganismo
		4º O pantheismo que confunde Deus com a universalidades dos seres
		5º O manicheismo que admite em Deus o duplo principio do bem e do mal.

Pratica	{	1º Pensar que Deus se acha infinitamente perfeito acha-se presente em toda parte
		2º Produzir frequentes actos de adoração e de amor

Mysterio da S^{ma} Trindade

Está

Esta

contido {
1º No primeiro artigo do Symbolo... Creio em Deus Padre
2º No 2º artigo do " " Com J. C. seu filho unico
3º No 3º Creio no Espirito Santo

III

III.

Prova da Divindade de Jesus Christo

1.^o O Padre é Deus, ^{delle} sinão o Filho e o Espírito S. que procedem não o poderiam ser elles mesmos

2.^o O Filho é Deus, com effeito. S. João no seu Evangelho

„ No principio era o Verbo e o Verbo era Deus

3.^o O Espírito S. é Deus com effeito

1.^o A sagrada escriptura o chama Deus e lhe attribue perfeições que convem só a Deus

2.^o S. Pedro diz a ... Mentindo ao Espírito S. mentiste a Deus.

Y

V
Distinção das
pessoas
Demonstra
ram-nas.
VII

As palavras de N. S. J. C. Baptizae os em nome do
Pai e do Filho e do E. S. Estas palavras de
S. João são tres que dão testemunho no céo
"O Pai, o Filho e o Espirito Santo"

VII
Tgualbade
Sa 3 /

Da 3
pessors: Tern:

(Amesina natureza

A mesma divindade

VII

Imagens da	As principais imagens	1º Nossa <u>alma</u>	{to espirito e 3 faculdades diferentes	{a inteligência a memoria a vontade
Santissima				
Trindade	da	2º O sol um só astro e 3 cousas distintas		
	Santissima	a) o disco que gera os raios		
	Trindade	b) os raios que provem do disco		
		c) a luz que provem do disco e dos raios		

VIII

Obra atribuida a cada	{ao Padre a criação (obra de omnipotencia) ao Filho a Redempção (filho encarnado) ao Espirito S. a santificação (obra de amor)
peessoa divina: atribue-se	
mais especialmente	

VIII

Manifestação da S ^{ma} Trindade	1º Abrahão sob a forma de tres pessoas viu tres e adorou uma só
	2º No baptismo de Jesus Christo
	3º Jesus Christo o revelou

IX

Para nos lem- brar o misterio da S ^{ma} Trindade Se a Igreja:	1º Começa todas as suas orações por estas palavras: ... Em nome do Padre e do Filho etc
	2º Acaba todos os salmos por estas palavras.. Gloria ao... Termina os seus hymnos por uma estrophe ad tres pessoas que são apenas um Deus
	4º Dirige quasi todas as suas orações ao Padre pelo Filho em unidade com o Espirito. 5º Consagra a S ^{ma} Trindade o domingo e uma festa especial

Resumo das verdades relativas a ^{S^{ma}} Trindade

- 1º Um só Deus em tres pessoas
- 2º Divindade de cada pessoa
- 3º As tres pessoas não são senão um só Deus
- 4º Igualdade das tres pessoas em todas as cousas

Erros prin.
sobre a S^{ma} Trindade

- 1º Góbelianos que negavam a distincção real das 3 pessoas - condemnados em varios concilios
- 2º Os Arianos que diziam que J. Ch. era apenas uma mera creatura (X^{ta} etc) condemnados em 325 Nicea
- 3º Os macedonianos que negavam a divindade e a consubstancialidade do E. S. (I^{ta} etc) condemnados em 381 - Constantinopla.

X

Representação das tres pessoas divinas

- 1º O Padre sob a forma de um velho assentado assentado num throno segurando na mão um globo rebratado por uma cruz.
- 2º O Filho sob a forma de um moço segurando na mão um globo encimado de uma cruz.
- 3º O Espirito S. sob a forma de uma pomba ou de linguas de fogo.

Representam ordinariamente

Prática

Imitamos as tres pessôas divinas pela união das
nossas vontades e das nossas orações

~ A criação ~

Natureza Criar é do nada fazer alguma coisa
Autor Só Deus é capaz de criar

O facto Deus tirou
da criação } o mundo I Dist e tudo foi feito
 } do nada II Fallou e tudo se criou

Modo da No primeiro ^{dia} criou a luz e a separou das trevas
criação " Segundo dia " o firmamento e separou as aguas da
 } terra das do (firmamento) do céu
E' de fi que No 3º dia, separou a terra das aguas, as aguas forma-
 } rão o mar e a terra se cobriu de plantas
 } arvores e frutos.

Deus levou No 4º dia criou a sol para prezidir o dia e a
seis dias lua para prezidir a noite

ou seis epochas No 5º dia criou os peixes do mar e as aves do
 } céu

Sistintas na No sexto dia ou na manhã do 6º dia, criou os animais
criação do e na tarde criou o homem para reinar sobre a
 } criação inteira

universo No 7º dia - descansou ~

Narrativa Bíblica { Fim desta { O autor { 1º Não nos dar formulas scientificas
 { nação { teve { 2º Mas sim mostrar os desígnios mis-
 { por fim { ricordados de Deus sobre o homem

{ 1º O atheismo
 { 2º O polytheismo
 { 3º O panteismo
 { 4º O materialismo

Antiguidade { Que o mundo não é eterno, mas ninguém sabe a
 { a que data foi creado, No principio era o mundo etc
 De do mundo { admitti-se geralmente que obra dos seis dias data
 sabemos neste { de 4000 annos antes de Jesus Christo
 respecto

Fim da crea-ção { 1º Para a sua gloria
 Deus criou o mundo { 2º Para se fazer conhecer e amar

~ A Providencia ~

I
 Natural da Providencia { E' a acção constante pela qual Deus conduz cada
 { em particular a um fim que lhe é proprio e to-
 { dos os seres a um fim geral: a' sua propria gloria
 II
 Extensão { Ao bem que ordena, inspira e recompensa e
 { ao mal que proíbe, permite e pune

III
Sua Divisão } 1º Natural quando conduz as creaturas a um fim natural
é chamada } 2º Sobrenatural quando dirige as creaturas por um fim sobre-

IV
Existencia } Ella { 1º Pela fé
 } { 2º Pela tradição christã
 } { 3º Pela tradição pagã
 } atestada: { 4º Pela história dos povos das nações:

Da }
Providencia } Ella { Pela natureza: { 1º Sabio, deve fornecer a sua creatura
 } { o meios para chegar ao seu fim
 } { 2º Bom, elle não podera abandonar
 } { os que o amam
 } exigida { 3º Justo, não pode mostrar-se indiffe-
 } { rente ao bem e ao mal.
 } Pela natureza humana { 1º Sem estímulo para o bem
 } { 2º Sem consolação nas suas penas
 } { 3º Sem esperança para o futuro
 } q. sem Provisão divina

V
Procedimen- } 1º Adorar a divina Providencia em toda a parte
to para } e sempre
com a } 2º Confiar na divina Providencia conforme as
Divina } palavras de N. S.: "Não vos importeis do dia de amanhã
Providencia } 3º Aceitar com paciencia os males que a divina
 } Providencia nos enviar de modo a merecer osu

Conaliação da providencia com os	a) Deus permite o peccado mal da vontade	1. ^a Para deixar ao homem a sua liberdade 2. ^a Para delli tirar uma gloria ainda maior 3. ^a Para ma- nifestar { a) a sua justica castigando peccador endurecido b) a sua misericordia perdoando aos peccadores arrepentidos.
Males da humanida de	b) Mas dá ao homem	1. ^a As luzes para distinguir o bem do mal 2. ^a Força para resistir ao mal 2. ^a Os males do f) A ignorancia é da propria nature hum. espírito ignorancia, erro...
Oppoem ao dogma da	2. ^a Os males fisicos, as doenças etc	b) Estes males apenas são taes na aparen- cia c) Uma prova d) Uma expiação e) conseqüencia necessaria do peccado f) fonte de merecimentos
Providencia	4. ^a A adversi- dade dos funtos	Deus permite { para os desgrejar da terra as vezes que os justos estejam na adversidade } " " " fazer expiar os pecca- " " " adquirir virtudes " " " que sirvam de exemplo aos outros
	5. ^a As prosperidade dos maus	Deus permi- te que os maus prosperem } Para nos fazemos aspirar ao ceo " ensinar-nos a fazer-nos bem aos " os premiar do pouco bem " que fizeram
	6. ^a A desigualdade dos dons do corpo ou do espirito	Ella é necessaria a existencia da sociedade que não pode subsistir sem gerarchia

a desigualdade } Ella é necessaria 1.º Para a conservação
dos dons materiais } da caridade.
2.º Para a conservação da vida

Pratica Adoremos a divina Providencia

~ Os Anjos ~

Natureza Os anjos são puros espiritos que Deus criou
para a sua gloria e seu serviço

I
A existência dos anjos } e' } 1.º Pela Sagrada Escripura
provida } 2.º Pela tradição
3.º Pela creença universal dos povos

II
Superioridade dos anjos sobre o homem } O anjo é' } 1.º Porque o anjo é' um espirito immortal
superior } 2.º Porque o anjo é' uma intelligencia que conhece
e melhor as causas que o homem
homem } 3.º Porque o anjo tem poder admiravel para
executar grandes effectos

III
Epocha da sua criação } A sagrada Escripura nada diz a este respeito mas o que
sabemos é' que os Anjos foram creados ao mesmo tempo que o
céo e a terra e antes do homem

IV

Representa-
ção dos Anjos

- 1º Com corpo para accommodar-se á nossa fragueza muitas vezes tomaram forma humana para se nos manifestar
- 2º Com agos para marcar sua promptidão aos ordens de Deus.
- 3º Com freccões de crianças para marcar a sua innocencia e a sua eterna mocidade

V

Estado primitivo dos Anjos

- 1º Num estado de santidade e ventura
- 2º Num estado de prova. Deus não lhes tinha dado logo a visão beatifica, deviam merecel-a

Resultado da prova

- Uns ficaram fieis a Deus e por isso estão de perto do céu
- os outros arrastados por Lucifer, revoltaram-se e foram precipitados no inferno

Ocupação dos Anjos

- 1º Gozam de Deus o louvam
- 2º Executam as suas vontades perto dos homens
- 3º Falam-se entre si e ensinam-se uns aos outros
- 4º Vigiam sobre os estados, as cidades, os homens etc.

IX

Numero dos Anjos

- Deus to' conhece to' o conhece, porem sabemos que são innumeraveis. A Sagrada Escreptura fallando d'elles serve-se dos terminos mil, milheiro, milhão.

8.

Divisão

1.^a Em duas: a) Os que assistem na presença de Deus
classes b) os que cumprem as diferentes missões que Deus lhes ^{confiou} c)

Sons

2.^a Em tres gerarquias

A 1.^a { Os serafins
os Querubins
os thronos

Anjos

A 2.^a { as dominações
as virtudes
as potestades

cada uma de tres coros { A 3.^a { os principados
os archangels
" anjos

Nome dos

A sagrada Escripura { 1.^a São Miguel. quis ut Deus?
nos aprende o { 2.^a São Raphael. remedio de Deus.
nome de tres archangels { 3.^a São Gabriel. virtude de Deus.

Anjos

XII.

Existências dos
anjos custodios
recha-se
prova da:1.^a Pela Sagr. Escripura

2.^a Pela tradição catholica (cada alma e' confiada
a um anjo no momento em que o corpo e' creado

3.^a Pela tradição paga que admitta anjos custodios
protegendo o homem

4.^a Pela festa que a Igreja estabelece em honra dos
anjos custodios

XIII
Papel

Dos

Anjos

Bons

- 1º Estão sempre ao lado de nós
- 2º Vigiam pela conservação das nossas almas e dos nossos corpos.
- 3º Instruem. nos e nos animam ao bem
- 4º Exortam-nos interinamente
- 5º Cusão nos a respeito dos nossos deveres

Deveres

para com

o nosso

anjo

- Um preito de respeito
- Uma homenagem de amor e devoção
- Uma homenagem de confiança

Mais au-
jos

- São os que se revoltaram contra Deus
- Chamam-se anjos das trevas ou demonios.

Numero

Dos

demonios

- 1º Quer inferior ao dos bons
- 2º " a multidão dos demonios é muito grande
- 3º Os ares estão cheios delles (S. Paulo)

Papel dos

Demonios

- Os demonios procuram arrastaram nos ao peccado
- e por q. consequente a sua infelicidade

Razões

pelas

- 1º Para nos levar a dar gloria a sua Magestade
- 2º Para nos dar occasião de expiar
- 3º Para nos provar

quaes Deus per-
mitte a ten-
tacao

1.º Para nos fazer adquirir meritos
2.º Afim de humiliar os demonios pelas derrotas dellas

Modos ^{pelos} quaes nos tentam

1.º Por si mesmos
2.º Pelos seus agentes e partidarios

Diversas especies de tentacoes

São numero-
sas: as princi-
pales são

1.º Os enganos (tira os pensamentos deus: morte inf. ^{purificadora})
2.º attractivos (gosto dos prazeres da fortuna)
3.º terrores (dificuldade da virtude, confissão)
4.º as vexações (a) no espirito (maus pensamentos)
(b) no corpo (postesões)

Razoões do furor do demonio contra o homem

O demonio persegue o homem por que

1.º Elle é invejoso da gloria destinada ao homem
2.º Tem odio contra Deus.

Meios de resistir as tentacoes

N.º S. indica tres principais

A vigilancia
a oração e o jejum

Representação
Dos
Demônios
Representa
se nos

1º Sob a forma de uma serpente, porque os demônios tomaram esta forma para tentar a Eva.
2º Sob a forma humana com asas de morecas, chifres para nos fazer entender quanto são temíveis e a futilidade duma alma manchada pelo pecado.

Prática. Nas tentações recorre de prompto ao bom anjo da guarda.

~ O Homem ~

I

Natureza É uma creatura intelligente composta { de uma alma im.
dum corpo mate.

Epocha da
creação
do homem { Deus creou o homem na tarde do 6º dia depois
de ter creado todos os outros seres.

Modo da
creação
do homem { 1º Deus formou o corpo do 1º homem de barro
2º e tirou sua alma do nada.

Rasgos de
semelhança
entre

Deus e
a
alma

- 1.^o Deus é espirito, a alma também
- 2.^o Deus é livre a alma também
- 3.^o Deus é eterno a alma é imortal
- 4.^o Deus se conhece a alma pode conhecer a Deus.
- 5.^o Deus ama-se a alma pode amar a Deus.
- 6.^o Deus é santo a alma pode adquirir a santidade
- 7.^o Deus goza, a alma está chamada a gozar da glória divina

Espiritualidade
de
Sa

Alma

1.^o Pela fé que nos diz que alma é criada a semelhança de D.

Pela facul.

dade que
passamos de
pensar

- 1.^o O pensamento é indivisível, estende-se a todos o tempos e a todos os lugares ora a matéria é divisível e essencialmente limitada
- 2.^o Temos o pensamento de causas que nada tem material como o bello
- 3.^o O conhecimento que temos dos corpos é material
- 4.^o Desejamos causas imateriaes como a glória

3.^o Pela facul.

culdade que
temos de querer
com effeito

Nossa vontade não fica inactiva ha em nós uma vontade motora que de por si pode mover o nosso corpo ou um corpo estrangeiro Ora o que se move por motu proprio não é matéria o corpo é essencialmente mestre.

4.^o Pela

faculdade que temos de julgar isto é comparar duas ideias, o que supõe uma substancia indivisível, que ao mesmo tempo recebe estas duas ideias

continuação

Espiritu alidade da alma	{	5º Pela faculdade que temos de nos elevar até Deus	{	o que pensa em nós não é nem o braço todas as partes do corpo, até a substancia do cérebro renovando-se sem cessar deveríamos mudar também
		6º Pelo senso		
		intimo que		
		que nos		
		"diz		

Inimigos

da espirituali- dade da alma	{	Não queriam ver na criação e no homem sinão ma- teria	{	1º Pela fé 2º Pela razão 3º Pela crença universal dos povos.
		2º A sua		
		doutrina é condemada		

Liberdade

da alma	{	E a facul- dade que	{	1º De escolher entre duas determinações 2º De agir ou de deixar de agir 3º De seguir (seguir) a verdade ou erro 4º De fazer o bem ou mal.	
					possue a
					alma
alma	{	Ha no ho- mem	{	1º a liberdade de fazer, faculdade de fazer aquilo pelo que se determinou a vontade 2º a liberdade de querer, faculdade de se deter- nar para uma causa ou para ou outra	

Inimigos da
da
liberdade
espiritual
da
alma.

I
Os fa-
talistas

- 1º Pretendem que tudo succede fatalmente e que o homem não se pode subtrair a esta necessidade
- A sua doutrina e condemna da
- 2º Deus criou o homem a sua similitude, ora Deus é livre
- 3º Pelo senso intimo sentimos que somos livres de praticar o bem ou mal.
- 4º Pelo creencia universal dos povos. Entre todos os povos achamos leis que
- 5º mandam e condemnaram

II Os hereses que pretendem que depois do peccado de Adão, o homem o perdera a faculdade de agir de escolher entre o bem e o mal.

- 1º Já não haveria nem bem, nem mal moral
- 2º As leis naturais, divinas e humanas seriam apenas derisão.
- 3º As penas e as recompensas da autoridade seriam apenas uma fábula.
- 4º Já não haveria freio para as paixões
- 5º Já não haveria Deus, pois se fazer de Deus um accesor do mal seria aniquilal-o

1.^o Pela fé. Creio na vossa eterna .."

2.^o Pela sag. { 1.^o Deus criou o homem immortal.
2.^o Creio que o meu Redemptor está vivo e no qual (Joh.)

Escreptura { 3.^o Jesus Ch. anuncia a vida eterna para os justos
e as penas eternas do inferno para os maus.

3.^o Pela creença. { Os proprios selvages de todos os tempos crearam na
universal dos povos } immortalidade da alma. A fé na immortalidade
é a fé do mundo conhecido (Tertuliano)

Ella é

4.^o { 1.^o A alma sendo espiritual, indivisivel não
pode ser supsta á dissolução

Pelo

testemunho. { 1.^o Justo, não pode deixar a virtude infeliz
2.^o Deus é o vicio triumphante

da

sendo { 2.^o Sabio não pode deixar de sancio-
nar as suas leis

razão

com { 3.^o Sabio, não pode ser indifferente ao bem
e a mal

effeito

4.^o Bom

Immortalidade

da

Alma

atestada

Os nossos
primeiros
pais.

- 1º Foram Adão e Eva
- 2º Deus formou o corpo de Adão (Eva) do barro da terra
- 3º Para formar o corpo de Eva, enviou a Adão um sono misterioso durante o qual elle lhe tirou uma costela

Razões pelas

Deus quer for-

mar o corpo da
mulher do corpo
do 1º homem

Foi
para
marcar

1º A especie da raça humana

2º A submissão que a mulher homem manda,

3º O amor que o homem deve a esposa

4º A figura da união de Jesus Christo com a Igreja.

Origem do

homem. elle

vem de Deus.

esta verdade é

atestada pela fé

1º A escriptura o afirma Moyses conta a creação do primeiro homem

2º O concilio do vaticano resumindo a doutrina da

Igreja catholica ensina: que Deus formou do nada

a creatura espiritual e a creatura corporal.

Origem	Erros	sobre a	Origem	do	homem
		1.ª Eternidade do homem- Ella é inad- missivel com effeito			
		É preciso necessariamente (pr) subir de um homem a um outro e deste a um 1.º homem: absolutamente como na his- toria do primeiro ovo e da pri- meira gallinha			
		É o systema daquelles que acreditao que o homem se formou a pouco a pouco por trans- formações successivas que fizeram dum mero germem vivo, primeiro um homem rudimentar e depois um homem cōpleto assim que o vemos.			
		2.º O trasfor- mismo			
		Este erro é comba- tido			
		1.º Pelos factos contemporaneos. 2.º Pela historia 3.º Pelo estudo dos animaes fœteis 4.º Pelo bom senso			
		5.º Pela sciên- cia			
		Que prova que entre o ho- mem e o animal mais perfei- to existem diferenças fisiologi- cas e moraes estabelecendo uma distancia intransponivel			

Diferença	Diferenças fisiologicas	1. ^o A attitude
entre		2. ^o Conformação dos membros
o		3. ^o A formação da cabeça
homem		4. ^o O desenvolvimento do cerebro
e	Diferenças intellectuales e moraes	1. ^o O homem fala ^{entende} uma lingua artificial.
o		2. ^o O homem é susceptivel de progresso e capaz de o transmitir
macaco		3. ^o O homem conhece o verdadeiro, o belo.
		4. ^o O homem é religioso
		5. ^o O homem domestica intelligentemente o. animais e as forças da natureza

~ Estado primitivo ~ e Queda do homem

O homem elevado a uma ordem sobre-natural.	Em sua infinita bondade quiz Deus.	1. ^o Elevar o homem a um estado sobre-natural estado de justiça original.
		2. ^o Consequentemente o homem possuindo a graça santificante, era destinado a gozar de Deus pela visão intuitiva
		3. ^o Enriquecer a natureza humana por dons especiais.

Continua Esta verdade
 cão } está Demos. } pela Sagrada Escripura
 } } pela tradição
 } } pela ensino formal da Igreja

Estado } Este estado
 } } Dons } 1º Uma saúde perfeita
 } } do } 2º a graça santificante
 } } alma } 3º A vontade perfeitamente submissa
 } } } 4º A sciencia imminente
 } } } 1ª Uma saúde perfeita
 } } } 2ª a immortalidade
 } } } 3ª Uma grande belleza
 } } } 4ª A immoção de tormento
 } } } Dons } 1º a fé
 } } } para } 2º a caridade
 } } } a } 3º a esperança
 } } } vida }
 } } } eterna }

justiça } Este estado
 } } } 1º De lhe dar o imperio sobre os animais
 } } } 2º De o estabelecer num estado de felicidade perfeita
 } } } 3º De dar uma grande facilidade para a virtude
 } } } 4º De o por em communicação com Deus
 } } } 5º De lhe fornecer os meios sobrenaturaes
 } } } para o fazer chegar ao seu fim
 } } } 6º De fazel-o entrar no céu

A queda
do
homem.

1.º A vontade por parte de Deus de submeter o homem
a uma prova para o fazer merecer a recompensa que Deus lhe destinava.

2.º A defesa de tocar o amore da sciencia do bem e do mal.

3.º A queda

Grovidade
Sesta
queda.

Pela grande facilidade que tinham nossos 1.^{os} pais de não o cometerem
Pela magestade de Deus a quem desobedeceram
Pelos beneficios que tinham recebido de sua bondade
Pelos beneficios que lhes promelia ainda
Pelos grandes males que accumulavam sobre as
suas cabeças e o genero humano inteiro.

Consequencia

- 1.^o Perderam a graça de Deus.
- 2.^o Foram expulsos do paraíso terrestre
- 3.^o Tornaram-se reos da condennação eterna

Do

Tornaram-se

sujeitos a

ignorancia

e a concu-

piscencia

peccado de

Adão

Em

cas

O seu espirito tão lucido enteneceu-se.

a sua vontade tão fortemente levada ao.

bem ficou sujeita á concupiscencia

A sua liberdade enfraqueceu-se muito

A memoria e a imaginaçãõ manchada

Logo de	Tornaram-se	Tiveram que sofrer a fome, a sede etc
uma	sujeitos	Perderam o imperio sobre os animais.
desobediencia	aos	A terra não produziu mais que
	sufrimentos	cardos e espinhos.
Adão	e	Comeram o pão ao suor de seu rosto.
e	a	Tomaram todos o seus descendentes revs da
Eva	morte	mesma culpa e por consequente dignos do mesmo castigo

Opereado	Assim	1º Porque vem de Adão nosso primeiro pai
original	chamado	2º Porque o contrahamos desde a origem.

Por	1º Não é um peccado actual
naturaz.	2º É um estado de peccado

Isenção	Entre os	1º N. S. a propria Santidade
do	filhos	
peccado	de Adão	2º S. G. Virgem Maria destinada a ser
original	do do is for	a mãe de Deus.

Promessa	1º	Quis do homem cometer o peccado Deus não o
de um	abandonou	comipadeceu-se delle e lhe prometteu um Salvador
Salvador	Renova esta promessa	Abraão Isaac Jacob

Razão Des-
 tor promes-
 sa.

Deus pro
 metten
 Redemp-
 tor

1.^o Para consolar o homem e lhe mostrar a sua misericórdia
 2.^o Porque a fé ao Redemptor devia ser a condição
 necessaria á salvação de todo o homem.

O Messias

As prin-
 cipaes
 figuras
 de

Figurado

Messias
 são

1.^o Abel imolado por seu irmão
 2.^o Melchisedech que offerceu a Deus o sacrificio
 do pão e do vinho
 3.^o Isaac levando elle proprio a lenha do sacrificio
 4.^o José vendido por seus irmãos condemnado
 innocente collocado entre dois criminosos a
 um dos quaes annuncia a vida: depois de 3
 annos sae da sua masmorra para o mundo e gloria

O Messias
 propheticado

O profeta
 predisseram
 o tempo

1.^o O tempo
 2.^o O lugar e as principaes circumstancias do seu na-
 scimento, vida, paixão, morte, resurreição.

Epocha da
 vinda
 do

1.^o O Messias que é chamado Jesus Christo veio 4000 annos
 depois da queda de Adão
 2.^o Deus di-
 feria dura-
 te
 4000 annos

1.^o Para que o homem comprehendesse bem o seu
 estado de degradação fisica e moral e a
 impossibilidade de se levantar a si proprio.

Messias { 1.^o Comprimento da sua promessa
 2.^o Para lhe fazer comprehender a gratuidade do beneficio que lhe era concedido e o excitar a solicitar com mais instancia o Redemptor prommettido

Realidade da queda do homem Ella é affirmada { 1.^o Pela Sagrada Escripura "Ninguém e isento de peccado nem mesmo o infante que acaba de nascer
 2.^o Pela tradição catholica, a creença constante do povo, a decisão dos concilios, a administração do Sacramento do Baptismo
 3.^o Pela creença de todos os povos
 4.^o Pelo estado actual do genero humano

Misterio da Incarnação

I
 Naturera { 1.^o E' o Filho de Deus feito homem mysterio
 Deste { 2.^o Consiste Na união ipostatica da natureza
 mysterio { essencialmen- humana com a natureza divina
 te { na pessoa do Verbo

Nomes do Verbo
 Verbo incarnado
 chama-se
 Jesus
 Christo
 Jesus porque é nosso Salvador
 Christo
 a) sacerdote ofereceu seu sacrificio na
 cruz e não de offerecer-se no altar
 quer dizer
 unguido ou b) rei, tem o direito de reinar sobre
 sagrado por todas as almas que resgatou
 que elle é c) propheta, e notou os prophetas elle
 mesmo predisse o futuro

Excellencia do nome de Jesus
 Segundo a doutrina do grande apostolo
 Jesus é o nome superior a todos os nomes.
 1º Vem do céu
 2º Expressa tudo o que Jesus é para nós (Salvador)
 3º Este nome.
 1º um nome de poder, ao som do qual todo
 o joelho se dobra no céu na terra e no inferno
 por causa daquella a
 2º um nome de benção e de vida pelo qual
 tudo alcançamos de Deus
 que foi
 3º um nome de força e de consolação
 posto é
 1º A vida daquella que tem a morte
 Segundo
 2º O caminho daquella que tende para o céu
 S. Ambrosio
 3º A saúde dos doentes
 este nome é
 4º O alimento do faminto
 5º O descanso do exausto.
 Segundo
 S. Bernardo
 Brilha quando o pregam
 Nutre quando se medita
 Cura quando se invoca

Divindade
De Jesus
Christo
Jesus Ch.
é Deus
com
efeito

1.^o Realisou tudo ^{em} na sua pessoa todas as promessas e todas as prophcias que annunciavam Deus na p. de Moisés
2.^o A sua vida foi a vida de um Deus. (accões, da eterna morte)
3.^o Fiozou-os com innumerados milagres.
Depois da sua morte reina como Deus.
1.^o Sobre a intelligencia pela fé
2.^o Sobre os corações pelo amor
3.^o Sobre as almas pelas adorações q. elles lhe prestam
5.^o A Igreja e os santos testemunham a sua divindade

Humanidade
De
Jesus Christo
elle é homem com
efeito

Tomou um verdadeiro corpo, sujeito as mesmas infir-
midades do que o nosso
2.^o Tomou uma verdadeira alma humana
"Minha alma está triste até a morte"

Dualidade
De nature-
za em
Jesus Christo

1.^o Ha em Jesus Christo duas naturezas: divina e humana
2.^o Estas duas naturezas acham-se ipostaticamente unidas.
3.^o Estas duas naturezas são distinctas
4.^o Da dualidade de naturezas a vontade divina resulta a dualidade de vontade (e a vontade humana)

Consequencia (1.^o Jesus Ch. ora age pela sua vontade divina ora pela

So
mysterio
Da
Incarnação

1.^o Tudo o que é particular à creatura uma das 2 naturezas pode ser attribuido à pessoa de N. G.
 2.^o Tudo o que pertence a N. G. é divino e por consequente digno do culto de latría
 3.^o Todas as acções de N. G. tem um valor infinito

Fins Da
Incarnação

1.^o A manifestação da gloria divina (fim principal) das obras exteriores de Deus.
 2.^o A manifestação do temor de Deus para com o homem
 3.^o A reparação dos ultrages feitos a magestade divina que já não era adorada mas pelo contrario blasphemada
 4.^o A salvação dos homens.

Modo Da
Incarnação

1.^o Claramente indicado por estas palavras do symbolo dos apóstolos "Foi concebido do Espírito Santo"
 2.^o Jesus Christo se fez homem tomando um corpo e uma alma semelhantes aos nossos.

Maternidade
De S. Maria
De Maria

Maria neste mysterio recebe um duplo privilegio

1.^o É verdadeira mãe de Deus.
 2.^o Conservou a sua virgindade
 3.^o Immaculada na sua conceição

Papal de São José no misterio da incarnação
 O protector da Virgem Maria
 O tutor e o nutricao de Jesus

Erros sobre a incarnação
 As principais heresias contra este misterio são

- 1º A heresia de Nestorio contra a unidade de pessoa em Jesus Christo: condemnado no concilio de Epheso em 449
- 2º A heresia de Eutiches que negava a existencia das 2 naturezas, foi condemnada no 4º concilio de Chalcedonia em 451 (o erro ex dos monophysitas)
- 3º O erro dos monothelitas q. não queriam reconhecer em N. S. senão uma só vontade condemnado no 6º concilio geral e 3º Constantinopla em 680

Practica
 Recita muitas vezes o angelus para louvar a incarnação do verbo de Deus.

I Nascimento e vida de J. Ch.

Nascimento de Jesus Christo

- 1º J. Ch. nasceu em um estabulo em Belem, no dia de Natal
- 2º A Virgem Maria o envolveu em mantilhas e o declinou num presépio

Anuncia
 ção do
 Salvador.

1º Aos pastores.

1º por um anjo q lhes disse: " Eis uma boa nova que
 que será porra todo o povo um motivo ^{de grande}
 alegria é q hoje nos nasceu um Salvador "

2º Por uma multidão de anjos q entoaram
 " Gloria in excelsis "

2º Aos reis magos por uma estrella milagrosa.

Principaes
 circumstancias
 da vida do
 Salvador.

1º A adoração dos pastores.
 2º A circuncisão (1º de janeiro)
 3º A adoração dos magos.
 4º A apresentação ao templo
 5º Fuga para o Egipto.

Vida oculta
 de Nosso
 Senhor.

1º Que tendo completado os 12 annos Jesus foi ao templo de
 Jerusalém em companhia dos seus paes demoran-
 do-se lá 3 dias

2º Que passou mais ou menos 30 annos em Nazaret.
 em companhia de Maria e José

O Evangelho
 nos diz:

3º que a sua vida } oração
 foi uma } obediencia
 vida de } trabalho

A vida
pública
de Nosso
Senhor
compreende

- 1.º O seu baptismo
- 2.º O seu jejum de quarenta dias e quarenta noites
- 3.º A escolha dos seus apóstolos
- 4.º A pregação do Evangelho
- 5.º Os milagres e as profecias
- 6.º A sua paixão

Divindade
da missão
de
Jesus Christo

- 1.º Pelo cumprimento das antigas profecias
- 2.º Pelo esplendor das suas virtudes
- 3.º Pelos seus milagres
- 4.º Pelas proprias profecias

Jesus Christo
proprio prprio
a divindade
da sua
doutrina

Natureza
da
profecia

A predição certa e precisa de algum acontecimento futuro que não pode naturalmente ser previsto

Natureza
do
milagre

Um effecto sensível extraordinario que não pode ter a sua causa senão fora das leis da natureza

Em outros termos uma manifestação extraordinaria da omnipotencia divina.

Prova pro-
vante dos
milagres e
das prophe-
cias

Os milagres e as prophecias verdadeiros não podem ser
senão a obra de Deus.
Se pois Deus faz um milagre a favor de um homem
ou de uma doutrina?
prova isso { (a) A divindade e a missão deste homem
facto { (b) A verdade de sua (missão) doutrina

Principaes
milagres de
Nosso Senhor

- 1º A mudança da agua em vinho nas bodas de Caná
- 2º A multiplicação dos pães
- 3º A cura dos doentes
- 4º O acalmamento da tempestade
- 5º A resurreição dos mortos.
- 6º O afugentamento dos demonios

Principaes
prophecias
de
Nosso Senhor.

- 1º As circumstancias da sua paixão morte e resurreição
- 2º As persiquições dos Apostolos e da Igreja
- 3º A ruina de Jerusalem.
- 4º A dissolução do povo judeu.

Pratica

Imitar a obediencia e vida laboriosa de
N. S. em Nazaret.

~ A Redenção ~

Natureza
deste misterio

É o misterio da paixão de N. S. morto na cruz
para nos resgatar.

Este myste-
rio

está

contido

1º No quarto artigo do symbolo: "Soffreu sob o po-
der de Poncio Pilatos foi crucificado morto e sepultado"

Este artigo nos ensina {
1º Que Jesus Christo soffreu
2º Que soffreu os tormentos da cruz
3º Que morreu e foi sepultado
4º Que soffreu sob Poncio Pilatos

3º No 5º: "deceu aos infernos no terceiro dia resurgiu dos mortos"

Este arti-
go nos
ensina {
1º Que a alma de N. S. decheu aos infernos
2º Que no terceiro dia resurgiu

Soffrimentos

de

Na sua alma {
O desgosto
O terror
O abatimento
Uma tristeza mortal

No seu {
A flagelação

Nosso Senhor	{	corpo	A coroação de espinhos.
		dores excessivas	A carregação da cruz
			A crucificação
			foi saciado de fel e vinagre

I Causa geral o peccado.

Causas dos soffrimentos de Jesus Christo	{	Causas	1.º A vista de todos os peccados dos homens.
		particu-	e de todos os tormentos q. devia soffrer.
		lares	2.º A ingratitude e a traição q. ia encon-
		saõ.	trar em sua paixão?
			3.º O abandono do seu pai Celestial
		4.º O saber q. seus soffrimentos seriam	
		inuteis para muitos	

Theatro da Paixão	{	Nosso Se-	1.º No jardim das oliveiras
		nhor	2.º Em casa de Anãz, Caaphas sumo sacerdote.
			3.º No palacio de Poncio Pilatos governador do J.
			4.º No caminho do calvario
			5.º No palacio de Herodes pelos Romanos
			6.º Na cruz

Morte de	1º Jesus Christo na 6ª feira santa ás 3 horas da tarde	
Nosso	(morreu)	1º o symbolo o affirma dizendo "morto"
Senhor	2º A sua	2º O Evangelho o affirma "entregou o espirito, foi transpassado pela lanca na cruz
Jesus	morte foi verdadeira com effeito	foi sepultado e depositado num tumulo
Christo		

Maravilhas que accompanharam a morte do Salvador

- 1º O veu do templo de Jerusaleem rasgou-se
- 2º Trevas espessas envolveram o globo inteiro
- 3º A terra tremeu
- 4º Os rochedos fenderam-se
- 5º Os tumulos abriam-se
- 6º Varios mortos resuscitaram e mostraram-se em Jerusaleem

Necessidade dos soffrimentos de Jesus Christo

A malicia do peccado exigindo uma reparação infinita a incarnação dum Deus tornou-se pois necessaria

Não era.

necessario	1º que morresse	resga	lagraima um suspiro a
	2º que soffresse		
	3º que se humilhasse		

(Pedia) (tinha) (menor) (menor) (menor)

Ração dos
soffrimen-
tos de
Nosso
Senhor
Jesus
Christo

- 1º Para nos mostrar o seu amor generoso
- 2º Para nos dar uma redempção abundante
- 3º Para nos
fazer
comprehen-
de melhor
a malicia do peccado
a grandeza
a santidade
a justiça
o preço de nossa alma
de Deus
- 4º Para nos fazer amar os soffrimentos
- 5º Para nos
dar exemplos
admiraveis
1º de paciencia
2º de humildade
3º de caridade
4 de perdão das injurias

Appliação
da
redempção

- 1º O merito da paixão e applicado pela graça que
o Espirito Santo communica a alma
- 2º E applicado a todos pois Jesus Christo morreu
por todos os homens.
- 3º Realmen-
mente nem
todos se torn
participante daq
1º Ha muitos q. resistem a graça divina
2º muitos repelem a graça da oração
3º muitos não recebem os sacramentos
ou os recebem mal.

continuação II

A resur- para
reicão é falar
proxada apenas
por nu- dos
merosas. Apóstolos
testemunhas

1.^o Não puderam ^{ser} enganados, pois não
acreditaram na resurreicão de seu divino
mestre senão depois de o ouvir ver e tocar
senão depois de comer com elle.
qualquer erro pois é impossivel
2.^o Não quizeram enganar pois não eram
bastante cusados e astutos para fazer o
3.^o Não puderam enganar. Como tirar o
corpo? guardar o segredo absoluto? Enlu-
gar os judeus incredulos e os pagãos
senão pela evidencia dos factos.

Conclusão { A resurreicão
de Jesus Ch.
sendo certa
devemos concluir

{ Que J. Ch. é verdadeiramente Filho de Deus
como elle o disse e que a sua religião
é a verdadeira
Com effeito Deus não faz milagres
para autorizar a mentira

Ocupação
(Cy) Se
Nosso
Senhor
Depois da
sua
resurreição

Depois
da sua
resurrei-
ção

- 1º Jesus Christo ficou na terra durante 40 dias para mostrar que realmente tinha resuscitado e para continuar de instruir os seus apóstolos
- 2º Apareceu muitas vezes aos seus apóstolos
- 3º Ordenou lhes de ir ensinar a todas as nações
- 4º Deu-lhes a intelligencia das Escripturas
- 5º Deu-lhes o poder de perdoar os peccados.

Aparição
de
Nosso
Senhor
Depois
da
sua
resurreição

O
Evangelho
faz
menção
de 10
apparicões

- 1º A Maria Magdalena
- 2º As santas mulheres.
- 3º A São Pedro
- 4º Aos discipulos de Emaus.
- 5º Aos 11 reunidos no cenaculo ^{Penitencia}
- 6º A São Thomaz e absentes ^{S. Jago} apóstolos 8 dias
- 7º A varios apóstolos no lago de Tiberiades ^{de pesca milagrosa}
- 8º Aos apóstolos e a mais 300 discipulos. ^{1300 mil}
- 9º A S. Tiago em particular numa montanha
- 10º Aos seus discipulos na montanha na montanha das oliveiras antes de subir ao ceu

O le do mundo
Aonde o ser e...

Ascensão

O facto da ascensão { 1º Em presença dos seus apóstolos e dos seus discipu-
los Nosso Senhor subiu aos céos por sua própria
virtude 40 dias resuscitado

Ocupa-
ção de
Nosso S.
no
céu { Jesus no
céu
e { 1º O nosso advogado toma a nossa defesa
perante o seu pai celestial.
2º O nosso pontífice: oferece continuamente
o seu sangue por nós
3º O nosso medianeiro: interveem a nosso favor
pelas seus meritos.
A Nossa { No céu conserva as cicatrizes de
victima { suas chagas e as apresenta a
seu Pai celestial
Esta missa oferece-se a si proprio sacer

Jesus Ch.
Depois da
sua
ascensão { 1º Como Deus J. Christo está por toda a parte
2º Como Homem Deus está no céu e no Santissimo
Sacramento do altar.

Do ultimo juizo.

Autor
 So
 juiz

{	Ha de ser	1º Julgar e uma obra de sabedoria ora a sua
	Jesus Christo	sabedoria e o attributo proprio do Filho
	Attribue. lho.	2º Jesus Ch. nos ha pois de julgar como ho-
	o poder de jul	mem segundo estas palavras do Evangelho:
	gar porque	«e lho deu o poder de julgar porque e' o
		Filho do homem.»

Materia So
 juiz

{	N. Senhor	1º Sobre os seus pensamentos.
	ha de julgar.	2º Sobre as suas palavras.
	o homem.	3º Sobre as suas acções
		4º Sobre as suas omissões

Sujeitos So
 juiz

{	todos os ho.	Os vivos.
	mensteraõ ju	Os mortos.

Especies De
 juiz

{	Ha duas	O juiz geral.
	especies	O juiz particular.

Certeza
 So

{	1º Pela fé	1º Em S. João: tempo virá em que os que
		estão no tumulo ouvirão a voz do Fi-
		lho de Deus e os que tiverem feito
		boas obras resuscitarão para a vida

juízo

com
feito
está
escripto

attestado

e os que tiveram feito mais resuscitarão
para o juízo e a sua condemnação
2.º Em S. Mateus: "Então verá o Filho do
Homem vir sobre as nuvens do céu com
grande poder e magestade
3.º Nos actos dos apóstolos: este Jesus que
acabais de ver elevar-se ao céu ha
de tornar a baixar da mesma m. q. o v. d.

Juízo

1.º Pela tra
dição pa,
christã e
pagã

attestado

S. Jeronimo diz "todas as vezes que con
sidero aquelle dia fico de tremor em
todo o meu ser.

Os proprios pagãos acreditam ax um
juízo

Filos
prophetas

Um d'elles diz: Reunirei todos os povos
e trat-os-hei no vale; lá entrarei em
juízo com elles.

O juízo

geral é

necessario

para que

a

justiça

seja

feita

I

Para

com

Deus.

1º O juízo geral ha de explicar o plano divino

2º Fará conhecer a todos homens a suprema sabedoria, a justiça a rectidão das vias de Deus.

3º Ha de fazer ver que a desordem da vida é apenas aparente

II

Para

com

Je. Ch.

1º Jesus Ch. foi tratado de escravo e aniquilou-se

no dia do dia do juízo será proclamado mestre soberano

2º Jesus Ch. foi julgado e condemnado injustamente

3º Jesus Ch. foi morto insultado mostrar-se ha vivo

4º Jesus Ch. no dia do juízo será proclamado Rei dos seculos e todos cairam de joelhos aos seus pés.

III

Para

com

proximos

1º É preciso o juízo universal no fim do mundo para julgar de todo o bem e o mal de que foi causa o homem.

2º O juízo geral { Os justos foram tratados de loucos
ha de glorificar o justo { 1º Foram desprezados3º O juízo geral { muitas vezes foram aplaudidos
confundirá os inimigos { o juízo fará ver a sua hipocrisia

continuação { O juizo geral } O corpo tambem tomou parte no bem
 { permitira de } e no mal committido. Convem que
 { punir } um juizo geral seja applicado tanto
 nos corpos como as almas.

Theatio So { Acredita se geralmente q. o juizo geral terá lugar
juizo } no vale de Josaphat
 { Entretanto serios combatem esta opiniao

Eysa So { Ninguém } Os anjos não a conhecem
juizo { conhece } O proprio J. Ch. como homem não a conhece

Signos { Antes do } I Na terra guerras, pestes, fomes, terremotos as
precursores { juizo } ondas do mar farão ouvir um medonho estor
So { geral } II No ceu o sol escurecerá a lua não dará
juizo { havera } mais a sua luz as estrellas cairão do ceu
 e as virtudes celestis serão abaladas.

1º O Filho do homem descerá sobre as nuvens
com grande gloria

M. So { 2º Os anjos tocarão trombetas aos ventos do mundo
hão de reunir os eleitos de todas as partes do

So juizo { 1.^o Juizo principará
 2.^o Nosso Senhor abrirá o livro das consciências e manifestará mais intimas os desejos mais secretos as intenções mais occultas
 3.^o Os anjos separarão os bons dos maus

Sentença { Nosso Senhor { 1.^o Aos justos: "Vinde benditos de meu Pai possuir o reino que vos está preparado desde o começo do mundo"
 Dirão 2.^o Aos reprobos: "Ide malditos ao fogo eterno q. preparado para o demonio e os seus anjos."

Sorte Dos homens { 1.^o Os escolhidos elevar-se-hão com magestade nas nuvens para ir gozar com J. Ch. e os seus anjos duma felicidade perfeita na vida eterna.
 Depois { 2.^o Os reprobos irão nos infernos em corpo e alma a soffrer o suplicio eterno
 So juizo

~ Juizo particular ~

^I
Definição: É aquelle que se fará para cada um de nos
na hora da nossa morte

Certeza
do

juizo
particular

1.^o S. Paulo diz: "Todo o homem deve morrer e logo
depois soffrerá o juizo" é esta também a doutrina
da Igreja

2.^o O mau rico está já no inferno e Lazaro no seio
de Abrahão - o bom ladrão no paraizo: esta differença
de sortes supõe necessariamente um juizo particular
para cada um delles.

Momento
preciso do
juizo
particular

Logo depois da nossa alma separar-se do corpo
mas não sabemos nem dia nem a hora desta
separação.

Turbores do

juizo
particular
por
motivo

1.^o A exactidão das contas q. teremos q. prestar

2.^o As luzes do juiz

3.^o A reclidão incorruptivel do juiz

4.^o A justiça inflexivel do juiz

5.^o Os remorsos da consciencia q. será para si
mesmo o algoz e o juiz

Diferença entre o juízo universal e o juízo particular

- 1º O juízo de particular far-se ha logo depois da morte
- 2º O juízo geral far-se ha no fim do mundo
- 3º No juízo geral a alma reunida ao corpo será julgada em presença de todos os homens.
- 4º O particular fixará irrevogavelmente a sorte de toda a alma
- 5º O juízo geral não será senão a confirmação do juízo particular.

Conclusão pratica

Pensa muitas vezes no juízo

Este pensamento { um temor salutar
excitará em vós { o desejo de viver santamente

Fazer cada acção como devessemos ser julgados logo em seguida.

~ O Espirito Santo ~

Natureza { O E. S. é a 3ª pessoa da Sma. Trindade. Deus como
Pai é o Filho procedendo de um e do outro

Distinção em- $\left\{ \begin{array}{l} 1^{\circ} \text{ A Te nos ensina que o E. S. é uma pessoa per-} \\ \text{tra o E. S. e as} \end{array} \right.$ feitamente distinta das outras duas.
outras 2. pessoas $\left\{ \begin{array}{l} 2^{\circ} \text{ O E. S. não foi feito, nem creado, nem gerado} \\ \text{S. S. Trindade.} \end{array} \right.$ mas procede do Padre e do filho.

Divindade do $\left\{ \begin{array}{l} 1^{\circ} \text{ Pela Sagrada Escripura} \\ \text{E. S. do} \end{array} \right.$
affirmada $\left\{ \begin{array}{l} 2^{\circ} \text{ Pelo testemunho dos Apostolos} \\ 3^{\circ} \text{ Pelas decisões dos concilios} \end{array} \right.$
Leonidas p. e de Origines com muitos respeitadores de sobre o peito do
filho e beija-o com carinhos e reverença dizendo eis o mais belo tempo
Nomes dados $\left\{ \begin{array}{l} 1^{\circ} \text{ Amor substancial do Padre e do Filho da divindade} \\ \text{ao E. S. pro.} \end{array} \right.$ sobre a terra T.
Seus assigna $\left\{ \begin{array}{l} 2^{\circ} \text{ Espirito de vida} \quad 3^{\circ} \text{ Espirito de luz} \\ 4 \text{ Dom de Deus} \quad 5 \text{ Fogo} \\ 6^{\circ} \text{ Fonte de vida} \quad 7 \text{ Paraclete} \\ 8^{\circ} \text{ Espirito creator} \end{array} \right.$
lar os seguintes

Missão espe- $\left\{ \begin{array}{l} \text{tribuímos-lhe} \end{array} \right.$ $\left\{ \begin{array}{l} 1^{\circ} \text{ Elle é o amor reciproco do Pa-} \\ \text{cial do E. S.} \end{array} \right.$ $\left\{ \begin{array}{l} \text{a santificação} \\ \text{porque} \end{array} \right.$ $\left\{ \begin{array}{l} \text{dre e do Filho} \\ 2^{\circ} \text{ Elle é a diffusão do amor divino em nós} \end{array} \right.$

Ação do E. S. $\left\{ \begin{array}{l} 1^{\circ} \text{ O E. S. mora nelle, habita em seu coração} \\ \text{no justo} \end{array} \right.$ $\left\{ \begin{array}{l} \text{como no seu templo} \\ 2^{\circ} \text{ Guia-o e o faz agir pelo seu impulso} \\ 3^{\circ} \text{ Ora nelle e por elle} \end{array} \right.$

Nossos Deves para com o E. Santo

- 1º Pedir-lhe e consultal-o muitas vezes.
- 2º Evitar o q. o poderia contristar o & e o expeller do nosso coração
- 3º Ser docil ás suas inspirações

Manifestação do E. Santo

- 1º Sobre N. S. no dia do seu baptismo sob a forma duma pomba
- 2º No dia da transfiguração sob a forma duma nuvem deslumbrante, symbolo da sua protecção sobre as almas
- 3º Sobre os apóstolos no dia do Pentecoste sob a forma de linguas de fogo

Ação do E. Santo sobre os Apóstolos

- 1º O Espírito S. encheu os apóstolos de luz e força para annunciar o Evangelho e fundar a Igreja de J. Ch.
- 2º Deu-lhes o dom dos milagres e das linguas
- 3º Ensinou-lhes toda a verdade

Prática : Invoca muitas vezes o Espírito Santo para que nos illumine e fortifique

~ A Igreja ~

Definição: É a sociedade de todos os cristãos submissos
ao Santo Padre o Papa

A
Origem da Igreja.
Nesse sen.
tido lato
de palavra
ella foi

1.^o Fundada principalmente por Deus mesmo

Sob o regimen { da lei primitiva, natural
da religião primitiva
da fé e esperança ao Redemptor promettido

2.^o Regulamentada e reduzida em corpo de nação
por Moyses, mandado por Deus.

Sob o regimen { da lei escripta
da revelação mosaica
da fé e esperança ao Redemptor pr. e esperado

3.^o Completada e generalizada no mundo por J.^o
filho de Deus.

Sob o regimen { da lei da graça
da revelação de J. Christo
da fé e esperança ao Redemptor vindo

B

No seu
sentido
restricto

Foi
estabelecida
por
Jesus
Christo

- 1.^o Promette estabelecer a quando diz "Tu es Pe-
tro e sobre esta pedra edificarei a minha
Igreja
- 2.^o Escolheu 12 apóstolos para serem as partes
- 3.^o " um dos " para ser o pastor dos pastores
- 4.^o Deixou ^{lhes} todos os poderes necessários
para a governar e dirigir
- 5.^o Encheu-os de luz e de força

Divindade
Sua Igreja
prova-se:

- 1.^o Pela insuficiencia dos meios empregados
- 2.^o Pelos obstáculos q. se opunham ao seu estabelecimento
- 3.^o Pela rapidez de sua propagação
- 4.^o Pela sua maravilhosa conservação

Insuficiencia
dos
meios.

- N.º. não se serviu de meio algum humano
- | | |
|-----------------|---------|
| Serviu-se de 12 | talento |
| poes pescadores | fortuna |
| da Galilea sem | credito |

Obstáculos

ao

A

estabelecimen

Igreja

to

Tave

da

que

Igreja.

vencer

obstaculo

los

vindo

1.^o Dos judeus apegados aos seus antigos costumes e q. se recusavam a reconhecer

J. Ch e admitir a sua doutrina - *Regrados*

2.^o Dos pagãos sustentados pelos homens de Estado q. olhavam o paganismo como o baluarte do poder romano

3.^o Da sua 1.^a derribar a religião pagã tão comoda aos paíes

própria

doctrina

que vinha

principais

3.^o Pregar virtude

de desconhe

cidas até en

tao

2.^o Condenar

ra os vícios

o orgulho

a sensualidade

o amor da riqueza

a humildade

a mortificação

a pobreza

a castidade

4.^o propor ao espirito misterioso e incompreendido

Rápida

propagação

da

Apesar

dos gran

des obsta

culos a

1.^o A 1.^a predicação de S. Pedro 3000 judeus se converteram a 2.^a 3000

2.^o Antes da morte dos Apostolos a doutrina de J. Ch. era conhecida no mundo inteiro

Igreja

Igreja propaga
seu. & com
uma rapidez

3.º Desde o século III o mundo estava cheio de christãos
A Igreja achava-se estabelecida em toda
extraordinaria a parte

Conservação

Da

Igreja

A Igreja
de N. G.

subsiste

apesar
das

1.º As perseguições, as heresias, os scismas os
escandalos.

2.º As invasões e as guerras dos barbaros

3.º As disorders e a confusão da idade media

4.º Os effeitos da libertação e da impi-
cidade contemporanea

Autoridade da Igreja.

Necessidade

Da

autoridade.

Uma

autoridade

de neces-

saria na

Igreja.

1.º Porque a Igreja é uma sociedade perfeita
e uma sociedade perfeita não pode subsis-
tir sem uma autoridade que a governe

2.º Para manter uma, a Igreja uma

indivisivel

unidade

de governo

de fé

de culto.

- Natureza desta autoridade } E' a do proprio J. Ch. q. disse aos seus apóstolos: Todo o poder me foi dado no céu e na terra; assim como o meu Pai me enviou eu vos envio a vós
- Sujeitos desta autoridade } Esta
 1º No P. Padre, o Papa, chefe supremo da Igreja e representante de J. Ch. na terra
 reside } 2º Nos bispos em communhão com o Papa e os sacerdotes colocados sobre a sua autoridade
- Tripla autoridade } J. Ch. sendo a um tempo: doutor, legislador e pontifice
 a Igreja deve ter o triplo poder
 O triplo poder: 1º de ensino 2º de governo 3º de sacerdocio
- Membros da Igreja: } Os que são baptizados e são submissos ao Santo Padre e aos bispos.
- Pratica- } Tem um profundo respeito por todos os membros da Igreja

Caracteres da Igreja

Caracteres da Igreja

A verdade é Ha uma só Igreja a estabelecida por N. S. J. Ch.
a Igreja.) chamada catholica ou romana

Caracter
da
verdadeira I...
 {
 1º A unidade
 2º A santidade
 3º A catholicidade
 4º A apostolicidade

I A
Unidade
 {
 1ª necessidade
 destor
 marca.
 1º N. S. J. a pediu a seu Pai celestial " Meu
 Pai fazei q sejam unidos como vós e eu
 somos apenas um.
 2º J. Ch. representa a sua Igreja por um apóstolo
 tendo um só pastor e por um corpo cu-
 jos membros estão unidos entre si
 b. A igreja possue esta marca com effeito
 Ella
 possue
 {
 1º Unidade de fé «mesmos preceitos»
 2º " " de governo «um só e mesmo chefe»
 " " " culto «mesmos sacramentos»

continuações C) Se a Igreja romana possui esta marca com effecto

A

A igreja protestante { 1º Unidade de fé e admite a livre interpretação
2º " " " governo
3º " " " culto sacramentos

Unidade.

A
Igreja
scismatica

1º a unidade de governo: os patriarchas exercem uma autoridade absoluta independente
somente todos reconhecem a autoridade de czar, mas de quem recebeu a missao

II

1º A Santidade e necessaria a

Igreja com eff

S. Paulo diz 1º Cor. morreu afim de se formar uma Igreja sem macula
santa e perfeita

α

Santidade

2º A Igreja romana possui estas marcas com effecto:

1º Nos seus fundadores

Ella é
santa

1º No seu chefe
2º na sua doutrina
3º nos seus sacramentos
4º nos seus membros.

3º. Se a Igreja romana possui estas marcas com effeito

A Igreja { 1º. Nos seus fundadores com effeito
 ja pro- Teve por { 1º Um monge apostata (« Lutero »
 testante { 2º Um padre escandaloso (« Juringlio »
 não é { 3º Um religioso e (« Cahirno »
 funda- dores. { 4º Um príncipe de má vida Hen VIII
 santa.

2º. Na sua doutrina q. proclama a inutilidade da oração das boas obras e rejeita as tres flores mais bellas da vida sobrenatural.

3º. Nos seus membros: O proprio latino confessa q. desde o apparecimento do protestantismo o temor de Deus desapareceu

A Igreja seismatica grega não é mais rica em fructos de santidade: os santos q. ella honra viveram antes da separação e pertenciam a Igreja catholica

Necessidade { A... { 1º. Estende-se a todos os tempos pois N. G. disse aos apóstolos: "Estou convosco

Continuação

Sesta	verda	Temos os dias até a consumação dos seculos"	
Marca			1º Estende-se a todos os lugares pois N. S.
			ainda disse "Ide baptizar e ensinai a todas as nações, pregai o evangelho a toda creatura"

A catholici-
dade

1º A Igreja romana possui esta marca com effecto
2º A Igreja romana estende-se a todos os tempos desde J. Ch. Ella viveu sem interrupção

A Igreja
Romana

3º Ella estende-se a todos os lugares conta numerosos filhos em todos os paizes do mundo até entre os selvagens.

1º Geographicamente: pois em todos as partes ha catholicos ao passo q. as seitas dissidentes são restrictos em regiões limitadas

2º Numericamente: pois o numero dos catholicos o dos membros de cada uma das seitas dissidentes

Com effecto conta-se

catholicos	845 milhões
protestantes	120.....
isermaticos	90

A Igreja catholica possui esta marca com effeito

A Igreja pro-
testante na
A estende

1.º A todos os tempos (Luthero Calvino Henrique VIII)
2.º A todos os lugares.

A Igreja
scismatica

1.º A todos os tempos (seculo IX)
2.º A todos os lugares (Oriente)

Apostolicidade

A

A verdadei-
ra Igreja
deve ser
apostolica
com effeito

1.º Foi aos apóstolos q. J. Ch. deu a missão
de ensinar a todas as nações, as verdades
summação dos seculos
2.º N. S. prometteu ficar com elles até a con-
sumação dos seculos
3.º N. S. quiz q. o seu sacerdocio e sua autoridade,
a sua doutrina fossem transmitidos
dos apóstolos aos seus successores sem
interrupção até o fim dos seculos.

B

A Igreja romana possui esta marca com effeito

1.º Foi fundada pelos apóstolos
2.º He ha se governada pelos successores dos apóstolos Do papa actualmente reinante,
pode se remonter até S. Pedro
3.º ensina a doutrina dos apóstolos

C) Se a Igreja romana possui esta marca com effeito
 A Igreja protestante scismatica } d) Os seus fundadores
 grega não são apostolicas } b) no seu governo
 e) na sua doutrina

Conclusão

Se entre todas, a Igreja romana possuindo a unidade
 a santidade, a catholicidade e a apostolicidade deve ser
 considerada como a verdadeira Igreja estabelecida
 por Jesus Christo.

Fora da Igreja não ha sal-
 vação

O elemento
 essencial da Igreja

A Igreja e cor. 1º Um corpo compõe-se de todos os que são mem-
 bros e q. formam a Igreja a sociedade vi-
 sivel
 e perfeitamen-
 te organizado

2º Uma alma constituída pelas disposições
 interiores q. se podem achar ali naquella
 nella como
 no
 homem
 a chamamos q. não fazem parte do corpo da Igreja

Duplo elemento essencial à Igreja

1º Ao corpo da Igreja

Pertencem ao corpo da Igreja todos os q. exteriormente vivem na fé a tudo o que ensina a Igreja e são submissos aos pastores legítimos ainda q. não possuam a graça santificante

Igreja resulta que se pode pertencer à

2º A alma da Igreja

Pertencem a alma da Ig. todos que obedecem com amor a todas as leis de Deus q. lhes são conhecidas. Em outros termos todos os que não se separaram de Deus pelo peccado mortal. ainda que não poderiam; porque não o conhecem. reunir-se ao corpo da Igreja

3º Ao corpo e à alma

Pertencem ao corpo e a alma da Ig. todos aquelles q. a profissão exterior da fé; religião catholica unem o estado de graça

Conclusão

1º Todos aquelles que morrem reunidos ao corpo e a alma da Igreja são salvos

2º Todos aquelles que morrem reunidos ao corpo da Igreja sem ao mesmo tempo fazer parte da alma da qual são separados pelo peccado

prática

mortal não se salvam.

2º Todas aquelles que morrem separados ^{do corpo} da Igreja se podem salvar com a condição de serem unidos a alma da Igreja. Tal pode ser o caso dos hereticos de boa fé e daquelles que nunca conheceram a verdadeira Igreja contanto que não sejam separados de Deus pelo peccado

~ Privilegios Da Igreja ~

Principaes privilegios Da Ig | a perpetuidade
a infalibilidade

A Nação: Por perpetuidade entende-se que a Igreja subsistirá até ao fim do mundo

Por estas palavras { 1º As portas do inferno não prevaleceram
2º Estão com vós todos os dias até a consumação dos seculos.

Perpetua Sa Igreja	B	Pela sua	1. ^o Os furores do inferno
	Prova-se	conserua	2. ^o A raiva dos thiranos que a qui
		cão mulla	3. ^o geram afogar em sangue
		grossa	4. ^o As devastações da sciencia
			5. ^o Os escandalos
			6. ^o Os ataques da falsa sciencia e da impiedade.

Infalibili- dade	É o privilegio em virtude do qual a Igreja na pode cahir no erro porque ella é governada pelo Espirit. Santo
---------------------	---

Prova da infalibili- dade	Ella é pro- vada pela Escriptura e q nos diz que	1. ^o É dirigida pelo Espirit Santo
		2. ^o N. S. prometter estar com ella até a consumação dos seculos
		3. ^o Foi edificada sobre a pedra firme e as portas do inferno não prevalecerão contra ella
		4. ^o É a columna da verdade

Sujeito da infalibilidade Se	isto é	Esta infalibilidade reside na Ig. docente no papa e nos bispos em união com o papa.
------------------------------------	--------	---

Prerogativa
do
Papa

{ Como chefe 1ª Primazia de honra-ocupa o 1º lugar visível da Igreja entre os bispos

{ o papa imado 2ª Primazia de jurisdicção superior em auto pla prerogativa rida e poder a todos os bispos

Fundamento
Secta
Supla
primazia
Ella está
baseada.

{ I Nas palavras de Nosso Senhor

{ 1ª Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevaleceram contra ella

{ 2ª Darte-ei as chaves do reino do ceu Tu do o que ligares na terra.

{ 3ª Apascenta os meus cordeiros e as minhas ovelhas.

{ 4ª Roguei para que a tua fé não desfaleça

{ II Na decisão do consilio do vaticano.

Prova Secta Su-
pla primazia

{ 1ª N.º G. sempre da a S. Pedro o 1º lugar e o nomeia sempre o primeiro de todos

{ 2ª Disse a Pedro estas palavras "Roguei para que a tua fé não desfaleça; depois da tua conversão confirma os teus irmãos

3.^o Disse-lhe ainda: "Apascenta os meus cordeiros e as
minhas ovelhas

Sumario de
S. Pedro e
successores
reconhecida
na
Igreja

I
Pelos

Aposto-
los

- 1.^o S. Pedro que preside o concilio de Jerusalem.
que falla primeiro para eleger um successor
a Judas, que annuncia o Evangelho aos
judeus q visita os discipulos e q primeiro
exerce o poder judiciario, ferindo de morte
a Ananias e a Saphira e pronunciando
o anathema contra simão o mago
- 2.^o O Evangelistas o nomearam sempre em 1.^o lugar
- 3.^o S. Paulo vem visitar a S. Pedro em 1.^o lugar.

II
Pelos

santos

Toda a tradiçãõ se pòde resumir na
celebre formula de S. Agostinho
Roma fallou a causa estã julgada
de todos os tempos

Extensãõ
da infalibi-

A Infalibilidade da

Igreja estende-se a tudo

quanto diz respeito

- 1.^o A Fé
 - 2.^o a moral.
 - 3.^o os factos dogmaticos
 - 4.^o a disciplina geral.
- da Igreja

Condições da

da

Infalibilidade

Para que a definição do papa seja infalível e preciso

- 1º que tenham por objecto
 - a) Um pouco de fé ou moral
 - b) um facto dogmatico
 - c) a disciplina geral da Igreja
- 2º que a intenção do papa seja definir
- 3º q. o Papa decida em virtude de uma autoridade suprema e como chefe de toda a Igreja
- 4º q. a definição do Papa seja dada como obrigatorio para todos os christãos e dirigida a Igreja universal.

Consequencias

Sestas

- 1º q. a infalibilidade não é a impeccabilidade
- 2º Nem tão pouco a isenção dos erros do espirito e q. as opiniões, escriptos, ou actos do Papa como homem privado não gozam do privilegio da infalibilidade

Definições

- 3º q. as olocuções e as breves particularidades do papa não são definições (ex cathedra)
- 4º q. a infalibilidade exercendo-se no dominio da fé e dos costumes não pode ainda que de longe prejudicar aos poderes civis

Autoridade dos bispos { 1.^o Os bispos participam da autoridade do Soberano
 2.^o Em virtude da sua instituição q é de direito divino
 3.^o A sua autoridade é subordinada á do Soberano Pontífice

Autoridade dos em materia de fé { Os bispos tem { 1.^o Soz
 2.^o Em consilio particular
 3.^o Em consilio geral
 o direito de decidir

Mas as suas decisões não são infalíveis conquanto q as suas definições em consilio em geral sejam aprovadas pelo papa

A Noção: É uma assemblea bispos legitimamente convocados e reunidos para julgar as causas relativas a fé os costumes a disciplina da Igreja

Consilio

B Ha duas especies de consilios { 1.^o Consilio geral ou ecumenico { É a reunião ou pelo menos a convocação de todos os bispos por ordem do papa e presididos por elles ou por seus legados.
 2.^o Consilio particular { 1.^o É a reunião de uma parte mais ou menos consideravel dos pastores
 2.^o É chamado Nacional provincial

Autoridade
do
consílio

- 1.^o O consílio geral representando a Igreja doente inteira é infalível como o Santo Padre.
- 2.^o O consílio particular não representando o corpo inteiro dos pastores da Igreja não é infalível de por si.

Numero dos
consílios geraes
contam-se 19

Nicea, Const. Cons. Nicea Const. II, Latrão
Trento, Vaticano, Latrão (4), Lyão 1.^a 2.^a Viena Florença

Condições
para um
consílio ser
geral.

- 1.^o A convocação de todos os bispos pelo soberano Pontífice ou o seu consentindo para esta convocação.
- 2.^o A reunião de um numero sufficiente de bispos para que se possa dizer q elle representa a Igreja.
- 3.^o A liberdade dos membros do consílio.
- 4.^o A presidencia pelo papa ou pelos seus legados.

Consequencias
praticas

Todos os homens tomados individualmente e todos os povos com os seus governos respectivos devem de dar-lhe divina veneração, amor obediencia e devotamente á autoridade suprema do papa e debaixo d'elle a autoridade dos bispos.

3º A autoridade temporal; deve de direito de vno obedecer nos negocios espirituales, ás decissões dos bispos. e do negocio de Christo.

- 1º N.º estabeleceu uma I.ª fora da qual não ha salvação
- 2º Facilmente pode a verdadeiro I.ª ser reconhecida por todos.

Resumo da
Sintagma
sobre a
Igreja.

As suas marcas
distintivas são

{	A unidade
	A santidade
	A catholicidade
	a apostolicidade

- 2º Tem um chefe' supremo e pastores successores dos apostolos
- 4º Os pastores da Igreja e em particular o Santo Padre o papa quando define um ponto de fé ou de moral da salvação com uma autoridade infalivel.
- 5º Para entrar no ceo e' preciso ser ovelha docil sob o cajado daquelles pastores escutalos e obedecellos

Pratica

Agradecemos á Deus sermos membros da Igreja. Sejamos submissos a tudo quanto nos manda e ensina a Igreja

Da communhão Dos Santos ~

Naturera { dos santos do céu
 é a união { dos fieis da terra
 em { das almas do purgatorio e a sua participação aos bens
 Jesus. Ch. { espirituales da Igreja

Extensão { 1.ª A Igreja triumphante. Os santos do céu
 ella abraça { 2.ª A Igreja militante. Os fieis da terra
 ge. { 3.ª A Igreja padecente. As almas do purgatorio

Razões { 1.ª Porque todos os fieis foram santificados
 pelo baptismo.

Sexta { 2.ª Porque todos são chamados á santidade

Denominação { 3.ª Porque muitos são effectivamente santos

Bens espi. { Os meritos infinitos de Jesus Christo
 rituaes Sa. { Os " da S.ª Virgem e dos santos.

Igreja. { Os santos sacrificios da missa e sacramentos
 { As orações e todas as boas obras de todos os fieis

Grande par-
ticipação
dos bens
da Igreja

1º Cada um recebe segundo a medida de sua fé da sua caridade e das suas boas obras
2º Aquelle que está em estado de peccado mortal estando como paralyziado recebe apenas uma pequena ^{parte}
3º Aquelles que estão voluntariamente fora da Igreja não tem nenhuma parte

Os excluidos
da communhão dos
santos são

1º Os reprobos: a sua infidelidade está consumida
2º Os infieis não são baptizados.
3º Os hereges declarados. Abstêm-se a crer outros doutrinas que não sejam da Igreja
4º Os scismaticos: acharam-se voluntariamente separados do corpo da Igreja
5º Os apostatas: abjuraram a fé verdadeira para abraçar uma outra religião
6º Os excomungados: A Igreja expulsa do seu seio

Prática

Inviquemos os santos do ceu: procuremos alivio para almas do purgatorio e roguemos uns para os outros

~ Remissão dos peccados ~

Creio na remissão dos peccados

Este artigo ensina { Que N. S. deu á sua Igreja o direito e o poder de perdoar os peccados.

Origem { 1º Foi J. Ch. que deu este poder aos seus apóstolos
 Deste { quando { 1º Ide e baptizae todas as nações em nome
 Poder { disse a seus. { Padre, do Filho e do Espírito Santo
 { apóstolos { 2º Recebei o E. S. os peccados serão remetidos
 { a quem os remittirdes.
 { 3º Tudo o que ligardes na terra

Sujeito Deste { 1º Os apóstolos
 Poder { 2º Os bispos e os sacerdotes successores dos apóstolos

Extensão { 1º A Igreja pode perdoar todos os peccados
 Deste { por numerosos e grandes que sejam
 Poder: { 2º Pela absolvição ella perdoa a pena eterna
 { que o peccado mortal mereceu.

Sem limi- 3.^o Pela penitencia imposta pelo confessar ella
 tes e sem remite pelo menos uma parte da pena temporal
 restricção 4.^o Ella põe á nossa disposição o tesouro das indul-
 gencias e diversas outras meios como, a oração, o
 jejum e a esmola para apagar a pena temporal
 contanto q estes meios sejam acompanhados da
 contrição

Meios pelos 1.^o Primeiramente pelos sacramentos do baptismo e de
 quaes se apaga penitencia
 os peccados 2.^o Extraordinariamente pelo sacramento da Extrema-Unção

Pratica { Agradecemos a Deus de nos ter dado meios de nos
 reconcilhar-mos com elle

~ Da resurreição da carne e da vida eterna

Os novissi- A morte
 mos hom- O juizo
 mem são { O paraizo
 O inferno

A morte : separação da alma do corpo

Certeza da morte } 1º S. Paulo diz: está decidido que todos os homens moram uma vez

Incontestável } 2º Esta verdade tem a sua demonstração cada dia

Incerteza da morte

1º Nas suas circunstancias, ninguém conhece a hora, o dia, o lugar, o caracter de sua propria morte

Porque o homem deve morrer? Boa morte
Importancia

2º Ninguém sabe do modo porque deve, morrerá

Sorte do corpo e da alma depois da sua separação

1º O corpo será enterado esperando a resurreição
2º A alma comparecerá perante Deus para ser julgada

Prova da existencia de

um juizo. Como se fará este juizo?

Deus desvendará o coração dos corações (Jeremias)

Depois irá } 1º No paraíso si nada tem q expiar
2º No purgatorio si tem culpas veniaes
3º No inferno si tem machada manchada por peccado mortal

até de uma pala inutil
S. Mathew.

Dogma da
 resurreição
 E' de fé

1º Que todos os mortos hão de resurgir
 2º Q resuscitarão com o mêsmo côrpo que tiveram nesta
 vida

Sentida
 palavra
 resurreição

1º Volta á vida
 2º reedificação do q cairá pelo morte

Época da
 resurreição

Ao fim do mundo
 Imediatamente antes do juízo universal.

Signal
 Da resurreição

S. Paulo diz: A trombeta soará e a este signal
 os mortos resuscitarão incorruptíveis.

1º Pelos symbolos
 2º Por J. Ch que diz: "Uma hora virá em que todos
 aquelles que estão nos tumulos ouvirão a voz
 do Filho de Deus e aquelles que tiverem pra-
 ticado o bem sairão para a resurreição da vida
 aquelles a porem que teram procedido mal
 sairão para a resurreição do juízo

Certa
 Da
 Resurreição
 atesta-se

3.^o Pela
sagrada
escriptu
rada

1.^o & Job diz: Outra vez me verei revestido
da minha carne hei de ver a Deus
na minha carne e os meus olhos o conten
plaram.

2.^o S. Paulo diz: "é preciso que este corpo
seja revestido de immortalidade. todos
haveremos de resurgir

4.^o Pela razão
que nos
diz

O corpo foi feito para alma e a alma para
o corpo: por esta razão convem que a alma
e o corpo sejam um dia definitivamente
unidos para constituírem o homem
feito, completo

O corpo tem sido o companheiro das
boas obras resolvida pela alma, convem
que comparta-lhe da recompensa ^{castigo} ~~do~~

Qualidades
dos corpos
gloriosos

impassível

clareza

agilidade

subtilidade

~ Paraíso ~

Natureza	{	Lugar de delicias onde se goza duma felicidade eterna pela posse e vista, de Deus	
So			
Paraíso	{	Chama-se.	vida eterna
		ainda	celeste Jerusalem
			patria celestial
			reino de Christo
			reino dos ceus
		estancia dos bemaventurados.	

Existencia	{	1.ª Afirmar a fé: e Deus dizendo a Abraham:	
		Eu mesmo serei a tua recompensa	
So	{	E Jesus Ch.	dizendo: alegrar-vos porque a vossa recompensa será grande. Falando das diversas moradas que tem na casa de seu Pai celestial. Revelando a sentença do ultimo dia: " Vinde vos benditos de meu Pai possuir.
paraíso.			

2º A Igreja nos impõe a crença ao paraíso como dogma de fé

3º A bondade e a justiça divinas o requerem. Com effecto Deus é aq. que trabalharam para torná-lo

Continua
cão

muito justo e

conhecido e o fazer amar

muito bom para

aq. q. combateram para defendê-lo

deixar de

aq. q. lutaram contra a sua própria

premiar

vontade para lhe obedecer

4º Deus que castiga eternamente a alma q. fica separada eternamente

5º Elle deve recompensar a alma q. o ama eterna

Esta felicidade é tão grande q. S. Paulo disse:

Felicidade

Os olhos não viram os ouvidos não ouviram.....

Do

2º É uma felicidade completa sem mistura, a

reunião de todos os bens e a ausência de todos os males

Paraíso

3º Esta felicidade consiste essencialmente na vista e posse de Deus

Onde está o Paraíso

- 1º A sagrada Escriptura parece supôr q. o paraíso está no céu isto é no espaço superior ao firmamento e a todos os astros visíveis
- 2º A Igreja nada ensina a este respeito pois a palavra não tem signal bastante determinado

Desigualdade da ventura no Paraíso

- 1º A felicidade do paraíso é a mesma quanto à natureza
- 2º Não é a mesma quanto aos graus

N. S. diz ha varias moradas em casa do meu Pai

A S. S. Virgem é mais elevada em gloria do que todos os outros santos.

Os outros santos são todos mais ou menos gloriosos segundo a diversidade dos seus meritos

As almas que vão ao Parai- so são:

- 1º As almas das crianças mortas depois de baptizadas e antes de contaminadas ^{de} peccados actuaes
- 2º As almas dq. q. tendo peccado obtiveram o perdão e a satisfizeram plenamente a justiça divina
- 3º São as almas dos santos vão para a celestial

mansão os seus corpos irão para lá depois da
resurreição do juizo universal.

Houve excepção para S.ª Virgem

Ocupação
dos
santos { Contemplar, adorar, amar, agradecer á divini-
dade de N.ª S.ª em particular.

~ O inferno ~

Natureza
do
inferno: { É um lugar de tormentos em que os maus sofrem
extremamente em companhias do demónio

Chama se
ainda { O grande lago da colera divina O po-
ço do abismo, a morte eterna, a terra ^{misericórdia} da

afirma
Qual de nós poderá morar na fogueira
eterna. (Isaias)

Existência
do { 1.º verme que roe os reprobos não morre
e o fogo que os consome não se apaga N.ª S.ª
2.º aquelles diz S. Paulo que não obedeceram
ao evangelho depois da morte

inferno

penas eternas

eterno

b) A tradição.

Christã o
atesta

1º Todas as padres da Igreja são concordes em
affirmar q. sempre entre os christãos
acreditou se no fogo eterno

2º A Igreja canta no Symbolo de S. Atha-
nasio aq[uella]s que tiverem feito o
mal irão para o fogo eterno

A tradição

puzã atesta
igualmente

1º É o ^{túnel} ~~túnel~~ dos Danoides sempre cheio e
sempre vazio

2º A pedra de sisyphus rochedo enorme
que rolava para baixo logo que o con-
demnado o collocava no cume do monte

3º O tântalo sempre a ponto de beber
da agua e de tomar dos fructos q.
sempre fugiam.

A razão

o
quer

Deus é santo - justo - sabio

Um castigo q. tem fim é pouco temivel
por uma paixão que argosta

- Continuação
- b) A tradição e a teologia
- Os santos padres e os doutores ensinam positivamente: É um dogma de misericórdia ensinado pelo E. G. (S. Crisostomo)
- Os christãos de todos os tempos têm acreditado no Purgatorio.
- c) A Igreja catholica ensina
- 1º Ella faz oferecer o santo sacrificio pelo eterno descanso da alma dos mortos
 - 2º Concede indulgencias para abreviar o tempo do purgatorio
 - 3º Estabelece uma solemnnidade particular para convidar os fieis a orar pelos fieis defuntos
- d) Os attributos de Deus o exigem.
- 1º A justiça reclama uma expiação pelos peccados veniaes não perdoados apenas quanto á culpa e a pena eterna.
- e) A razão o requer
- Ella comprehende que Deus
- 1º justissimo deve exigir uma reparação ate pela menor ofensa

Continuação

2º infinitamente santo deve exigir uma
expição pela menor mancha.

Sofrimentos

no

Purgatorio

1º A privação da visão divina mitigada pela certeza
de o possuir um dia
2º A pena dos sentidos ou sofrimentos, análogos aos
que se ^{passam} sofrem no inferno

Duração

do

Purgatorio

1º Por cada alma em particular, ha de durar até a
completa expiação dos peccados
2º Acabará por todas as almas no fim do mundo

Intensidade

das

penas

do

Purgatorio

Os santos Padres comparam as penas do purgatorio ao do
inferno & com o desespero a menos.

Todavia a Igreja nada define a este respeito

Sabemos
apenas

1º que estas penas são proporcionadas
à gravidade dos peccados.
2º que estes sofrimentos ultrapassam
tudo o que se pode sofrer neste
mundo

Intensidade
Das
penas
Do
Purgatorio

mundo

3º que a pena do damno é mais intoleravel q. a do fogo

4º q. no seo de seus tormentos as almas do Purgatorio sentem a consolacao de amar a Deus e de fazer a sua vontade

Alivio
Das
almas
Do
Purgatorio

1ª Existencia e possibilidade de deste alivio } É uma verdade definida pelo consilio tridentino q. as almas que sofrem no purgatorio podem ser aliviadas por nossas orações

Motivo
deste
alivio

1º Interesse
da gloria
de Deus

Salvar uma alma do purgatorio } 1º Procurar um acerto da gloria divina
2º Responder ao desejo mais ardente de Deus

2º Interesse
do proximo
e para nos mesmos

dever de: } 1º gratidão
" " 2º caridade

3º Nosso proprio interesse

1º As almas que vivem de salvar horarão por nos
2º Deus permittira q. os fies

Continuação

da terra intercedam por nós

- c) Meios de 1º O santo sacrificio da Missa
 procurarmos 2º As orações liturgicas cantadas pela Ig...
 este alivio 3º A sagrada communhão
 as almas. 4º As indulgencias
 5º Oração, o jejum, a esmola e todas as boas
 obras feitas em estado de graça com a
 intenção de as applicar ás almas do purgato.

~ Ultimo Juizo ~

Descrição do juizo S Mathew cap. 24 e 25. Apocaly.

O Evangelho pregado em todo o universo - a caridade
 de esfriar-se ha entre os christãos, esto até pa-
 recerá que a fé está desaparecendo

Sinaes
 precursores

Em compensação veremos Israel reconhecer á
 Deus. Os judeus dispersos entre as nações
 sem misturar-se com nenhuma converte-se hão

existência dos manda- mentos de Deus	a destruir a lei mas não para cumprila Si quereis ser salvos observai os mandamentos N. S. J. Ch. aperfeiçau os mandamentos	1º Resumindo-os 2º Restituindo o matrimonio a sua instituição primitiva pela exclusão da polygarnia e do divorcio 3º Estendendo o amor do proximo ate o amor dos inimigos 4º Acrescentando os conselhos evangelicos aos preceitos
---	--	--

Divisão dos manda- mentos	1º Segundo o seu objecto 2º espécies	1º Os mandamentos que se relacionas com Deus (os 3 primeiros) 2º Os mandamentos que dizem respeito ao proximo (7 ultimos) 1º Mandamentos <u>positivos ou affirmativos</u> são aquelles q. ordenam alguma coisa obrigam sempre, porem nem em todas as circunstancias
------------------------------------	--	--

2º Mandamentos negativos: são aquelles que proíbem alguma coisa: obrigam sempre e em todas as circunstancias da vida

Possibilidade de observarmos os mandamentos

Esta no poder de todos de observar os mandamentos

É uma verdade de fé definida pelo concilio de Trento contra Lutthero e Calvino

Deus { 1º não manda nada de impossivel
com { 2º não manda pedirmos o q. não podemos fazer
effeito { 3º promette nos o soccorro da sua graça

Pratica: formar cada dia a resolução de observar de (ob) os mandamentos de Deus.

1º Mandamento de Deus:

1º Dois deveres

1º Adoração ou Culto de Deo
2º Amor de Deus

Extensão { 1º precepto de crer em Deus
do { implicito de esperar nelle
primeiro { o dever de de amar o de todo o nosso coração
mandamento { crer a Deus de adorar o e de attorar a elle só

O culto deve ter { 1º Adoração
2º acção de graças
3º Desagravo e orações.

Adoração } Consiste na hora e no culto que devemos tributar
a Deus como o nosso creador e soberano Senhor

Qualidade
do culto
devido
a
Deus

1º Interior. { 1º Consiste a reconhecer a nossa inteira depen-
dencia de Deus e a
submeter-lhe { o nosso espirito
o nosso coração
e a nossa vontade

2º e é constituído { De fé
por { De esperança
sentimentos { de amor
e de respeito

2º Exterior { Adorar a Deus por actos sensíveis de religião
taes como: orações vocaes, officio da Igreja e
sobretudo o santo sacrificio da Missa

3º Particular: hum só individuo
4º Publico: nas reuniões e assembleas

Razões
do
culto
exterior

1º O homem é um composto de corpo e alma
2º Porque estes actos exteriores e sensíveis servem a entreter na nossa alma os sentimentos de que ella deve ser pene- trada para com Deus.

Razões
do
culto
publico

1º Porque os actos de adoração prestados em publico são as testemunhas de reconhecimento e de dependencia da familia e da sociedade q. Deus formou e que não subsistem sinão por elle
2º Porque nos devemos edificar uns aos outros.

Tempo mar-
cado para
a
adoração

Devemos adorar a Deus muitas vezes

mas particular

de manhã
à noite
no domingo
antes de cada uma das nossas acções

~ Peccados contra o 1º mandamento ~

Peccados
opostos a
adoração

1º O sacrilegio 2º a indiferença
3º A impiedade 4º a superstição
5º A idolatria

Sacrilegios } É a profanação das cousas santas, das pessoas e lugares
consagrados a Deus

especies
de
sacrilegios }
Sacrilegios de cousas
Sacrilegios de pessoas
" " " lugares

Sacrilegios
de
cousas } É a profanação das cousas santas
taes como { os sacramentos
as orações e ceremonias da Igreja
tudo o que serve ao culto (vasos sagrados)
e santos oleos. cruzes.
bens pertencendo a Igreja e aos religiosos

Nota } Vender ou comprar os favores, poderes e outras cousas
espirituales é um sacrilegio chamado simonio

Sacrilegios
de
pessoas } Comette-se batendo ou maltratando Ecclesiasticos
pessoas consagradas a Deus por votos

Sacrilegios } Taes { as Igrejas
as capellas

De lugares } os cemiterios lentos
como } e os mosteiros.

Exemplos de castigos merecidos pelos sacrilegios

- 1º Sacril. de causas - Histo. de Nabab e Abin: dos filhos de Heli; Simão o magico, Judas
- 2º Sacril. de pessoas: Histor. de Jeroboão - Dos Hebreus devorados pelos ursos por ter injuriado o propheta Eliseu
- 3º Sacr. de lugares: Heliodoro no templo de Jerusalem
7. Christo expulsando os vendedores no templo

Penas dirigidas pela Igreja contra os sacrilegos

- 1º Os q. usurpam ou confiscam os bens ou as rendas ou direitos seja da Igreja, seja das fundações pias são fulminados de excommunição pelo Sag. Concilio de Trento ou não podem ser absolvidos sinão pelo sumo pontifice
- 2º Ha excommunição reservada ao papa contra aq. q. commettem o sacrilegio de pessoas, si a injuria grave é acompanhada de golpes e atos violentos
- Ha excommunição reservada ao papa contra aq. q. commettem o sacrilegio de lugares violentando clausura dos mosteiros

~ A indiferencia ~

Noção : Descuido da salvação e negligencia de cumprir com os deveres essenciaes da religião

Diversas especies de indiferencia

- 1º A q. consiste na negligencia do estudo das verdades que devemos crer.
- 2º A q. consiste em nada fazer para por a tua conduta em relação, em harmonia com as verdades que te conhecem e te creem.
- 3º A q. consiste em considerar como indiferente de seguir uma religião ou outra sob o pretexto de q. são todas boas ou falsas, ou ainda porque nenhuma seja capaz de provar q. é verdadeira (indiferentismo).

Condenação da indiferencia

- 1º Pela lei de Deus: oposta ao 1º mandamento que nos impõe a obrigação de adorar a Deus.
- 2º Por N. S. q. Disse: quem não está comigo está contra mim.
- 3º Pela razão que manda dar a Deus o nosso creator as homenagens que lhe são devidas.

Consequencia, ^{da} 1^o Perda da fé ~~religiosa~~
 indiferença } 2^o Fim desastrado - inferno

Por parte dq. q. ainda professam a religião catholica
 é uma heresia

Da parte dq. q. professou o catholicismo é uma apas-
 tasia E da parte dq. q. nunca abraçou a fé é uma
 infidelidade

Gravidade

e

condenação

Só

indiferentes

um

1^o Por N. S. q. mandou a todos praticarem a religião
 em conformidade dos ensinios da Igreja, pois disse

"aq. q. não crer será condemnado"

2^o Pela razão q. nos diz q. doutrina qualsqver
 absolutamente oppostos ou pelo menos diferentes
 não são todas igualmente verdadeiras

3^o Pela Igreja q. ensina que pensar q. não ha
 diferença entre religião disposadas contrarias e qui-
 vale simplesmente a não quera escolher nenhuma
 e muito menos seguir alguma

~ Da impiedade ~

Noção : Deprezo de Deus, religião, sacerdotes e bons christãos

Modo por
que se
pratica {
escriptos
palavras
acções

Modos
pelos
os impios
atacam
a
Deus
e a
Religião

A	1. ^o Negando a sua existencia ou as suas divinas perfeições
Directa	2. ^o Renegando publicamente a Deus.
mente	3. ^o Provocando-o por desafios injuriosos.
B	1. ^o Refusando a Deus o culto q. lhe é devido
Indirecta	2. ^o Deprezando o que se relaciona com culto
mente	3. ^o Tentando a Deus, isto é esperando temeraria-mente, de Deus, effectos que elle não prometter e só para provar-o

Modos pelos quaes
os impios atacam
os sacerdotes etc {
Calumniam os sacerdotes os bons christãos
Ridiculizam-nos
Exageram as suas culpas.

Consequencias
da
Impiedade.

As impiedades } 1.^a Com grande crime e conduz ao inferno
refletida } 2.^a Destroe a fé e os sentimentos religiosos
3.^a Uma sociedade de impios não poderia dominar-se
ser semão uma reunião de honens.
procurando: } e destrui-se

A superstição

1.^a Noção : Consiste em atribuir a certas praticas ou a
certas palavras uma virtude que ellas não têm

Praticas ou
signaes q.
a Igreja
Desaprova
como
superstição

1.^a Toda pratica em que os meios que se põe em
obra não podem naturalmente produzir o que
se deseja
2.^a Toda palavra, todo signal que não foi ins-
tituido por Deus ou pela Igreja ou que não
tem a virtude natural de produzir o effeito
que se deseja

1.^o Os presagios e a consequencia que delles se tiram
são ateopiniões falsas e ridiculas do q. a superstição

Presagios	{	Astros	Certos numeros (13)
		(Temp.ão)	Certos dias (6 ^a feira)
		limer se.ão	Certos acontecimentos (chinella embocada)
			Certos signaes. (faca e garfo em cruz)
			Certos sonhos (sonhos com gatos)

{	A consequencias q. dellas se	à Imaginação
	tiram devem ser attribuidas	à ignorância
	não à superstição mas	à fraqueza de espirito
		à simplicidade

Fé
nos
sonhos { Ordinariamente não ha nisso nenhum peccado
porque não ha relação com o demonio

A Idolatria

Noção: Ella consiste em dar ás creaturas a adoração
Devida só a Deus

Praticas
dos
Idolatrias

- 1^o Adoram as directam. eg. é a peor das idolatrias
- o demonio { b. indirecta } Amadeira
adorando { o fogo
as arvores, hortaliças, animais
- 2^o Recorendo { a magia } advinhadores, astros, voo das aves
a adivinacao } cartas, boa sorte
ao sortilegio ou maleficios

Poder do Se.
monio sobre
as creaturas

- 1^o Este poder é a Igreja para expelir o demonio prescreve orações, bençãos e exorcismos.
- 2^o Este poder do demonio sobre a humanidade diminuiu muito desde N. S.

Magia

- 1^o A propriamente dita, diabolica ou negra é uma arte se pretemem obter effeitos sobre humanos pela inter = venção do demonio
- 2^o A magia branca ou natural: consiste em praticar por meios naturais mas desconhecidos a maior parte dos espectadores causas extraordinarias e surprehen = dentes

certos da ordem do (qu) estado em q. lança o hypnotizado
 caso natural é 3º Ter tambem a sufficiente certeza de como
 recorrer preciso o somno hypnotico não terá mais resulta
 do dos para a saúde
 hypono 4º Motivos serios: pois não se pode sem motivos
 tisano graves abdicar ainda por pouco tempo
 a sua razão e liberdade

Motivos q. podem autorizar a recorrer ao magu...
 1º A cura duma doença q. não se poderia combater
 doutro modo
 2º Uma experiencia seria em vista de favorecer
 o progresso da sciencia

Mesas girantes e saltantes

Produção do phenomeno { Este phenomeno produz se quando varias pessoas rodeam
 do uma mesa collocam sobre ellas as mãos unidas.

Causa

{ Os resultados obtidos supõem uma intelligencia: a causa
 pois é um espirito pois por si a mesa é inerte

Deste
fenomeno

ora

1.^o Deus não obra, e elle não permite aos bons anjos
agirem em seu nome a curiosidade
para favorecer a } o capricho
a desordem

2.^o Também Deus poz um abysmo immenso que im-
pede toda communicação entre nós e as almas
dos reprobos.

Resta pois no demonio dos espiritos o demonio q. por si
proprio ou pelo poder que exerce sobre a alma dos
reprobos seus exorcos pode ser a verdadeira causa
deste fenomeno cujos resultados são indignos de Deus.

Condenma-
ção
Sesta
pratica

1.^o Como não está demonstrado dum modo absoluto e de-
finitivo q. o simples movimento giratorio não possa
ser attribuido a uma cousa natural não se
pode dizer tambem dum modo absoluto q. seja
peccado o fazer girar uma meza pondo nellas
as mãos

2.^o Quanto a pratica de fazer falor as mesas
(seja latendo se escrevendo com uma perna

Ensino II

Sado pelo
espiritismo

Como doutrina religiosa
o espiritismo

nega o sobrenatural, a existência do inferno e dos anjos maus, o peccado original a redenção e os sacramentos. He' o culto devido a Deus

Admite uma moral puramente natural

3º A metempsicose, reduzida aliás á reincarnação na especie humana

Consequen-
cias do
Espiritismo

1º Destroe a religião e a fé negando os seus dogmas

2º Perverte os costumes

3º Perturba e entristece a familia pelo pretenso renascimento das almas

4º Faz não poucas vezes, perder a razão

Condenma-
ção do
espiritismo

1º O espiritismo é formalmente condemnado pelas Escripturas q. prohibe em geral toda e qualquer relação com o demonio

2º O espiritismo

1º Pela enciclica da Sagrada Congregação Romana da Inquisição

do especial do mez de Julho de 1866

mente atin- 2º Pela decisão da Congregação do Santo
gisto: Officio do dia 2 de abril de 1866 que
preceve todas as obras que tratam
do espiritalismo

Deveres dos
Socis em
relação
ao
espiritismo

1º Sob grave peccado mortal, os socis devem evitar
qualquer compromisso com o espiritalismo
2º Sob grave sempre não se podem contribuir nem
pela presença nem por meio de colações a
reuniões espiritalistas
3º Devem tambem sob grave ainda queimar
ou destruir os livros ou jornaes que tratam do
espiritismo

Pratica Testemunhar mos sempre geral respeito pelas
coisas santas pessoas e lugares consagrados
a Deus.

2º Mandamento de Deus

I

Extensão do 2º man^{do} 1º O que permite
 Samento de Deus 2º O que ordena
 pode-se considerar 3º O que prohihe

O que per^{mite} { fazer intervir 1º Na conversação evitando qualquer profano
 o santo nome 2º Nos jura^{mentos} { a) para santificar a verdade
 mandamento de Deus { b) quando ha real necessidade
 c) por um motivo justo

O que { De respectar o sem si
 ordena { o santo nome nas cousas de religião
 de Deus { nos santos
 o 2º man^{do} { nas creaturas ordinarias

Samento 2º De acom^{panhar} o ju^{ramento} de verdade
 de Deus { panhar o ju^{ramento} de justiça
 faznos { rameto de respeito
 um severo { prudencia

rigoroso 3º De cumprir fielmente as promessas que legi-
 timamente se fizeram a Deus ou aos homens
 seja por votos seja por juramentos

O que pro- } A blasphemias
 hibem 2º } Os juramentos falsos
 mandamento } As imprecações (regar pragas)

~ Votos ~

Noção } Fazer um voto é prometter a Deus alguma obra boa
 } (com a intenção de obrigar-se sob pena de peccado)

Condições requere- } 1º A promessa feita a Deus
 is para con- } 2º Uma boa obra a cumprir (objecto)
 stituir um voto } 3º A intenção de obrigar-se sob pena de peccado

Diferença entre } 1º O voto é um contrato com Deus
 o voto a promess } 2º A promessa é um contrato com os homens
 a a resolução } 3º A resolução é um contrato consigo mesmo

Gravidade do } 1º O voto obriga communmente sob pecca de peccado ^{mo}
 voto } 2º Podemos obrigar nos apenas sob pena de pecc... venial

Juramentos

Definição: O juramento consiste em tomar Deus como testemunha
daquelle que se afirma

Diversas especies de juramentos

- 1º O juramento de affirmacão
- 2º O juramento de promessa
- 3º O juramento de execracão (acrescenta á affirmacão e á promessa a invocacão da vinganca de Deus)

Modo de fazer o juramento

- 1º Por palavras (juro)
- 2º Por gesto (levantando a mão)
- 3º Por escripto.

Gravidade do juramento

- 1º É um acto de religião
- 2º É a suprema garantida das promessas do homem pois toma a Deus como testemunha do q. afirma

Legitimidade do juramento

Send o juramento um acto de religião é legitimo

Todavia devemos apenas usar delle em circunstanças

Casos graves em que é licito jurar	O juramento	1º Quando é legitimamente requerido em justiça
	é lícito	2º Quando se entra num emprego para o qual bem da sociedade exige esta garantia
	e	
	até	3º Quando se toma conta do sumo poder
	obrigado	4º Quando se deve provar uma coisa q. não o pode ser de outro modo

Qualidade do juramen-
to. O juramento deve
fazer-se segundo :

A verdade

A justiça

e o bom senso

Juramento
falso ou per-
jurio. É aq.
que fazemos

- 1º Para afirmar (1º uma coisa que sabemos ser falsa
2º a verdade duma coisa q. sabemos duvidosa)
2º Para prometter uma coisa que não tencionamos
sustentar (cumprir)

Nota - Chama-se também perjurio a violação dum
juramento justo e razoavel que fazemos

Gravidade
do perjurio
Os livros

1º q Deus o obomina

2º que Deus lhe reserva graves castigos

3º Que Deus faz descer a sua maldição sobre

santos nos a casa do perjuro e ella permanecerá sobre
 dizem ella até a casa reduzir-se a cinzas

Juramento ini- } E' aq. que se faz para prometter um acto mais
 quo ou } ou injusto (juramento macónico)
 injusto }

Valor do ju- } 1º Pecca-se fazendo-se este juramento
 ramento inq. } 2º " cumprindo-o
 nullo }

Gravidade } 1º E' tomar Deus como testemunha de que se ha
 do } de cometer um peccado
 juramento }
 iniquo } 2º E' ultrajar a Deus audaciosamente, Deus
 Pecca. grave } olheia soberanamente o peccado

Juramento } E' aquelle que se faz para assegurar causas
 inutil. } de pouca importancia

Gravidade } 1º O peccado e' menos grave do q. o do juramento
 do } falso
 juramento } 2º E' uma irreverencia para com Deus
 inutil } 3º Expõe a cahir no juramento falso
 Quem furar muito tornar-se ha perjuro (S. João Crisostomo)

Conselhos
práticos

1º Evitemos o juramento seja a nossa bocca tão acostu-
mada á verdade q. sim ou não cheguem para dar
confiança

2º Jurar a qualquer proposito, em reflexão, sem exa-
minar do que affirmamos pode tornar se peccado
mortal por causa do descuido grave que usamos em
dizer a verdade

3º As palavras: a fé etc não são peccados a não ser
que usemos dellas para affirmar a mentira
todavia um christão deve evital-as.

~ Imprecações ~

Definição : São palavras de odio ou de inveja para desejarma-
mal ao proximo, a si mesmo ou ás creaturas

Difere entre
blasphemar
e rogar pragas

1º Pela blasphemia injuriamos á Deus
2º Pela imprecção amaldiçoamos aos outros ou
a nós mesmos

Relação das 1.^a Nas imprecacões fazemos intervir muitas vezes
 impre. cons. o santo nome de Deus.
 mondanmen 2.^a As maldições dirigidas ás creaturas dirigem-se
 to também dum certo numero, mado a Deus o seu creador

Gravidade 1.^a Rogar pragas contra si ou contra o proximo é uma
 da culpa grave de sua natureza; torna-se apenas pela
 imprecação falta de advertencia ou de madura intencão
 2.^a Outras especies de imprecacões são mais ou menos
 graves segundo o grau de intencão e o mal desgaço

~ Sociedade secretas ~

Natureza 1.^a São reuniões de individuos reunidos entre elles por
 juramentos cujo principal e mais terrivel é a
 obrigação de guardar o segredo mais absoluto sobre
 tudo quanto se diz ou faz nestas sociedades sob
 pena de morte

o Fim 1.^a O fim é a destruição de todo e qualquer autoridade
 Sextas 2.^a civil e religiosa.

O fim de Voltaire e da Revolução: o desaparecimento por
 sociedades sempre do catholicismo e até de toda a idea christã
 Resume-se nestes deiz termos: nem throno nem altar

1º Em França: maçoens, livres pensadores, solidarios, asso-
 ciaçãoes internacionais

Numero

2º Na Italia: carbonari:

3º .. Alemanha: illuminados.

4º .. Irlanda e na America:

1º Por Clemente VII (1438) Bento XV (1761) Pio VII

Leão XII, Pio VIII, Gregorio XIII, Pio IX, Leão XIII e abril 1884

Em 1884

Leão XIII

dignou-se

conceder

1º Uma indulgencia plenaria aos meninos
 da 1ª communhão q. promettem nunca en-
 trar em sociedades secretas condemnas
 pela Igreja

2º Uma indulgencia plenaria cada anno
 todos os fideis q. no dia por elles recolhido
 renovarão esta promessa

~ 3º Mandamento ~

— Guardar os Domingos e Festas —

Extensão deste 1º O que ordena (santificar os domingos)
mandamento 2º O que proíbe (obras servis sem necessidade)

Fundamento da obrigação de consagrar a Deus certos dias

{	Esta ..	1º Na lei natural
	obrigação	2º No 3º mandamento da lei antiga
	baseia-se	3º Na lei nova

1º Em comemoração ^{mo} de que criou em 6 dias e descansou no 7º

Razões porque Deus se reservou um dia na semana

{	2º Para que o homem pensasse pelo menos uma vez por semana na sua salvação e seu unico negocio
	3º Para dar ao homem um descanso necessario depois de 6 dias de trabalho

Razões da substituição do Domingo ao sabbado

{	1º Foi num domingo que se cumpriram as maiores maravilhas	1º A resurreição de N. S. J. Ch
		2º A vinda

sob a lei nova vilhas do Senhor (do E. S. sobre os Apostolos
3.º A criação da luz

Obras ordenadas nos Domingos:

Obras de religião } 1.º Devemos pelo menos assistir á missa
ordenadas nos } 2.º Recomenda-se também a assistência
Domingos } aos outros officios e ás predicas

Razão } 1.º Para honrarmos a Deus
deste } 2.º Para que o homem não passe
mandamento } de religião } o domingo na ociosidade

Razões q. dispensam } 1.º Impedimento physico
da assist. á missa } 2.º " " " moral

Condições requeri- } Duas rela } 1.º É preciso estar effectivamente presente
das para satisfaz- } tivas ao } 2.º " " " assistir a uma missa
zer (para si ple } corpo } inteira
namente ao pre } 3.º relativas } 1.º O respeito
ceito da assistencia } a alma } 2.º A alinção
á missa } 3.º A devoção

~ Obras prohibidas nos Domingos

Diversas especies de obras ã santificar Sôas as obras se dividem

1.º Obras servis em que o corpo tem mais parte q. o espirito (ceifar, fôrçar,)

2.º As obras liberaes em que o espirito tem mais parte do q. o corpo, (ler, estudar, pintar etc.)

3.º As obras mixtas (majar, fôrçar,)

4.º As obras communs: preparar os alimentos,

Razões q. podem autorizar o trabalho nos Domingos as principaes são

- 1.º As necessidades do culto: ornar altares para as ceremonias
- 2.º A necessidade publica: fazer os preparativos de uma festa publica si não a puderam effectuar antes
- 3.º A necessidade propria ou pessoal: e o caso dos vindimeiros dos fundidos resolos
- 4.º A necessidade alheia: apagar um incendio aliviar os pobres
- 5.º O costume. E em virtude do costume que os merceiros, os moleiros, os acongueiros, os cozei-

nheiras, os barbeiros, etc. podem trabalhar nos domingos.
Tambem são excusadas do preceito as pessoas q. estão
de luto durante todo o tempo em que não sahem de
casa segundo o uso das terras (Echavippi pag 251)

Profanação do Domini-
go Deus castiga ordina-
riamente a profanação do
Domingo

- 1º Por calamidades publicas: chu-
vas de pedra, tormentas, tempes-
tades, guerras, fomes, doencas per-
turbacões nas estações
- 2º Por calamidades particulares e
punidas: As vezes é a maldição
divina que cae sobre uma fami-
lia que não respeita o domingo.

Gravidade da
violação do
Domingo

A falta é leve ou grave, conforme o tempo empregado
no trabalho é mais ou menos cumprido.
Admittte-se communmente q. não ha peccado mortal
quando o tempo do trabalho não chega a
3 ou 3 horas consecutivas ou não

Pratica

Santificae os domingos e os dias santos de guarda pela
assistencia fervorosa á santo missa e pela abstinencia
do trabalho

~ 4º Mandamento de Deus ~

~ Honrar os pais e mãe ~

Extensão { Os deveres impostos } 1º Deveres dos filhos para com os pais
 Seste { por este mandamen } 2º Deveres dos pais para com os filhos
 manda... { toão de 3 especies } 3º Deveres reciprocos dos sup. e inferi.

~ I Deveres dos filhos ~

Deveres { Este manda- } 1º honrar aos pais
 dos { mento ordena } 2º amá-los
 filhos { aos filhos de } 3º obedecer-lhes
 { } 4º ajudá-los nas suas necessidades

Este dever { 1º A missão especial confiada aos pais por Deus é }
 se { educar aos filhos }
 baseia { 2º Os benefícios corporaes e espirituas q. os filhos }
 na { recebem de seus pais }

Exceções { 1º Nunca podemos faltar á honra, ao respeito }
 a { a gratidão devidos aos pais }
 este { 2º A obediência cessa de ser dever quando a }

Ser { a causa mandada é má e em opposição com
 os mandamentos de Deus e da Igreja, e da vo-
 cação religiosa devidamente averiguada

Qualidades { A obediencia { prompta
 da { dos filhos { inteira
 obediencia { deve ser { generosa
 { { alegre

Extensão { Os filhos devem { a) orar por elles durante a sua vida
 da { ajudar aos { conversão ou perseverança no
 Sever { pais { bom caminho
 { (1º Espirituals) { b) Nada deixar de fazer para que
 assistência { recebam os ultimos sacramentos
 { quando estão em perigo de morte

2º Corporaes { a) ajudar os em seus trabalhos
 { b) cuidar delles qd enfermos
 { c) aliviar as suas misérias
 { d) procurar lhes o sustento, o vestuario
 { o pouco mormente qd pedres.

Deveres dos filhos depois da morte de seus pais	Depois da morte dos pais os fi- lhos de- vem	1º Procurar-lhe um funeral e uma sepultura christã, segundo a situação 2º Orar e mandar orar por elles 3º Lembrar-se dos seus bons conselhos e exemplos e delles aproveitar 4º Executar fielmente as suas ultimas vontades.
---	--	---

Sancção destes Deveres	A quem cumprir estes deve- res & Deus dará Quem as postergar	1º As bênçãos da vida material. pois Deus ordinariamente dá aos filhos respectosos uma velhice feliz 2º As bênçãos da vida de formi- lia que se perpetua na honra 3º As bênçãos da vida eterna do céu com o qual o filho respei- toso pode contar. 1º Sera abandonado por Deus que lhe ha de subtrair
------------------------------	--	---

quem os perdoar	{	as bênçãos e as graças
		1º Será amaldiçoado por Deus " Maldito
		aq. q. não honrar a seu pai e a sua mãe
		3º Se não converter será condenado ao inferno

Piedade fraternal: - É o conjunto dos Deveres reciprocos entre irmãos

Deveres reciprocos em tre irmãos

{	1º Afeição baseada na sua origem commum
	2º A concordia e a afabilidade
	3º Oatorem & mutuamente
	4º A assistência

~ Deveres dos pais ~

Deveres dos pais para com os filhos

{	Os filhos ^{pais} devem	1º Afeição
		2º O sustento
		3º A instrução
		4º A educação christã
		5º O bom exemplo

Dever
da
afecção

- 1º Sem cega complacencia pelos defeitos e caprichos dos filhos
- 2º Sem preferencia: pois são ellas uma causa de perturbações e de inimizades
- 3º Sem eguismo (os filhos pertencem a Deus antes de serem dos pais)

Dever
do
sustento

Os pais
devem

- 1º Tomar cuidado da saúde dos seus filhos
- 2º Alimental os segundo a sua condição
- 3º Vestil os sem avareza nem luxo
- 4º Tanto que se puder procurar lhes uma posição correcta adequada as aptidões e as posses.

Dever da
instrução

Os pais
devem
dar ou
mandar
aos filhos

- 1º A instrução religiosa sempre
- 2º A instrução profana } a sua condição
em relação com } a sua vocação
conhecida

Escolha dos Educadores	Os pais têm a obrigação sob. grave pe- cado de cuidar	1º As casas de educação onde os me- ninos correm o perigo de perver- tir-se com os maus princípios, a má conducta ou até a indife- rença dos mestres e dos alumnos. 2º As escolas neutras ou atheas.
------------------------------	---	--

Dever da Educação.	A educação para ser seria exige as seguintes condições seguintes	1º A affeição 2º A instrução religiosa e civil 3º A formação á piedade 4º A correção 5º O bom exemplo
-----------------------	--	--

Formação dos filhos á piedade	Os pais devem Ensinar a seus filhos	I a) a gaguejar os nomes de Jesus e de Maria b) " fazer o signal da cruz c) " rezar o padre nosso e ave maria (osati fi etc d) " conhecer os principais mysterios. e) " temer a Deus e os seus castigos f) " fugir do peccado e orar por elles..
-------------------------------------	---	---

continuação 1.^o Orar por elles

2.^o Mandar os filhos á escola e ao catecismo

3.^o Cuidar que recebam á muido e com respeito os santos sacramentos

4.^o Dar lhes mestres e companheiros piedosos

6.^o Numa palavra dar lhes costumes e hábitos christãos.

Dever da
correção

1.^o Os paes { a) reprehender os seus filhos cêdo
devern { b) formar lhes o genio
{ c) castigal-os si preciso for

2.^o A correção { a) prudente

deve ser { b) firme

{ c) branda

{ d) editada pela razão

Os paes { 1.^o Da oração

devern { 2.^o Da santificação do domingo

a seus { 3.^o Do recebimento dos sacramentos

filhos { 4.^o Da observação dos dias de abstinencia

Dever
do

exemplo

exemplo { Da abstenção das blasphemias palavras
desonestas e de tudo quanto poderia prejudicar
as suas almas.

Sanção

Deixes

Deveres

1º Deus reserva castigos tremendos aos pais q não cum=
prem os seus deveres com respeito aos filhos

2º Muitos pais serão a) por terem sido a causa dos pecca=
punidos com o casti dos dos seus filhos e até
go eterno do inferno b) por não is terem cumpridos como ^{deviam}

3º Os pais q tiverem cumprido fielm. este dever serão
premiados embora os seus filhos às vezes na te=
nham aproveitado das suas admoestações

Nota - Os discípulos têm para com os mestres
e estes para com as almas os mesmos deveres que
os pais e os filhos.

Deveres reciprocos dos inferiores e
~ dos superiores ~

Deveres dos inferiores e dos superiores resumem-se em { o respeito
e a obediência

Superiores { 1º a) O. Sto Padre
que tem Si. b) O bispo da diocese
reito ao res. espirituaes c) O vigario da parochia
peito e a obe. d) O confessor
Diencia são 2º a) os soberanos
Ser especies b) os magistrados
temporales c) os mestres

Razões dos 1º Os supe São os ministros e os enviados por Deus {
Deveres do 2º Os inferiores epi. quem a vós ouve a mim ouvem {
respeito e rituales porque quem a vós despreza a mim desprezará {
Da obediencia 3º Aos superiores 1º Todo o poder vem de Deus.
2º Quem resiste a' autoridade resiste ao
proprio Deus

Exceções a estes Deveres. 1º Nunca nos podemos eximir do respeito e da autoridade
 1º A obediencia cessa de ser um dever quando as ordens dadas estão em opposição com as leis de Deus & da Igreja

Qualidades da Obediencia ella deve ser. 1º Religiosa (servos obedecem aos vossos mestres como timor e respeito... como ao proprio Jesus Christo.
 2º Afectuosa, executando de boa vontade, em vista de Deus
 3º Exata (cumprimos tudo quanto e' prescripto e como está prescripto.
 4º Bem comprehendida (maiorale obedecer a Deus que aos homens.

Deveres dos superiores 1º A caridade porque todos somos irmãos
 2º A justiça (alimento e pago)
 3º O bom exemplo (Exemplo dumovida christa
 4º A liberdade e a facilidade de cumprirem os seus deveres religiosos
 5º A instrucção religiosa (dalla em mandado a dar

Base
Seskes
Deveres

Estes deveres. 1º "Si alguém não tem cuidado dos seus
baseiam-se e dos de sua casa, renegou a fé e é
na Sagrada peior que um infiel.
Escreptura 2º Superiores e inferiores tendo tantos
S. Paulo uns como os outros um Senhor no
ensino q. céu q. não olha a condição dos peesões.

Deveres
Sos
soberano
e
magis
trados
Sevem

- 1º Manterem a ordem, a paz, a tranquillidade
- 2º Observarem para com todos, a equidade e a jus-
tiça mormente nas leis, regulamentos e appli-
cações que delles façam
- 3º Protegerem os direitos e as liberdades da Igreja
- 4º Impedirem ou reprimirem os escandalos
- 5º Punirem os crimes.
- 6º Recompensarem a virtude e o merito
- 7º Não eleuarem aos cargos e dignidades sinão
pessoas dignas e capazes

Pratica

Devemos a nossos paes: amor respeito e
obediencia.

~ 5º Mandamento de Deus ~

Objecto do 5º manda- mento	1º homicidio corporal q comprehende	1º homicidio propriamente dito " suicidio 2º duelo tudo quanto tende a prejudicar a vida do corpo
	2º O homicidio espiritual isto é o escandalo 3º Entreterno coração	1º Sentimentos de odio 2º desejos de vingança

~ § I O homicidio ~

É o crime daquelle que voluntariamente e injustamente dá a morte ao proximo

Diversos
nomes do
do ao homicidio
cidio

{ parricidio
 { patricidio
 { infanticidio
 { regicidio
 { delicidio (judeus)

Gravidade do homicidio viola

- 1º Os direitos de Deus unico dono da vida
- 2º Os direitos da sociedade que se achava privado de um dos seus membros
- 3º Os direitos daquelle que é morto e que infelizmente perde o mais precioso dos bens temporales

Modos pelos quaes nos podemos tornar reus de homicidio

- 1º Directamente matando nos a nós mesmos
- 2º Indirectamente
 - 1º Mandando-o
 - 2º Acconselhando-o (excitar a vingança)
 - 3º Contribuindo (fornecer armas)
 - 4º Não o impedindo o qd possivel
 - 5º Descuidando nos de certas cautelas que é preciso ter
- por paricipação

Legitimidade de So homicidio

- 1º A punição do crime pela autoridade publica
- 2º O direito de defesa propria
- 3º O direito de guerra

145

~ § II Suicidio ~

Definição : - É o crime S. q. q. se dá voluntariamente a
a morte a si mesmo

Gravidade do
suicidio. © {
suicidio é { 1º Um atentado contra Deus
2º Um crime contra a sociedade
3º uma crueldade para consigo mesmos.

Causa do
suicidio { Os numerosos casos de suicidio
podem attribuir á falta de prin-
cipios religiosos causada muitas
vezes { 1º Pela leitura de
maus livros que
fazem perder a fé
2º A devassidão e
os maus costumes
q. dahi resultam

Especies de
suicidio { 1º O suicidio directo - É o acto q. tem por effeito de
dar-se voluntariamente a morte
2º O suicidio indirecto - É o acto q. tem ou pode
ter por effeito de causar nos a morte sem q.
este effeito seja expressamente querido por nós
Podemos tornar nos { 1º Pela intemperança (beber)
reus do suicidio indirecto { 2º Expondo a nossa vida
sem motivo razoavel

Não sentir coragem para os mais sagrados deveres, abandonar-se na miseria, muitas vezes, mulher e filhos, que acto de generosidade que coragem!
 Gozar a vida tanto que ella é regalo e festim e que tudo sorrir; mas sede que ella se torne prova e reclame paciência no sofrimento, despedir-se della! capitular, recuar como soldado covarde, aniquilar-se! que coragem!

Legitimidade	Potemos	1º Por necessidade pular por uma janela
De do suici.	capornos	la para escapar a um incendio
Do indirecto	a morte	2º Por dever (o soldado q. permanece no seu posto.
		3º Por caridade salvar um afogado

Punição do suicidio.	Igreja	1º As orações publicas
		2º As honras da sepultura ecclesiastica
	nega aos	
	suicidas	

1817

~ § III Duelo ~

Definição { Cum encontro combinado de antemão entre dois particulares para baterem se com armas mortíferas também especificadas com antecedencia

Gravêza do Duelo é:	1º Um peccado	1º A matar ou a ser morto
	2º Um grave peccado do confessor	2º A precipitar nos ou a precipitar o proximo no inferno
	3º A exprometer	3º A envolver uma familia no luto
		4º A privar a sociedade de um de seus membros
	2º Um absurdo	Um golpe de espada
	uma loucura	ou um tiro de revólver
		ver não pode
		1º lavar um crime
		2º dar razão a quem é culpado
		3º repesar a honra

Castigo do Duelo	A Igreja	1º fere de excomunhão	1º Os duelistas
			2º As testemunhas
			3º Os medicos
			4º Os espetadores

Continuação A Igreja e a reputação ecclesiastica os q. morrem
 Castigo da { duelo ou das consequências
 do Duelo { dum duelo

A maior parte das desfigurações humanas
 também castigam o duelo

~ § IV Escandalo ~

Definição Chama-se escandalo todo acto mau em si ou
 pelas circumstancias q. acompanham e q. pode
 ser para o proximo uma occasião de peccar

1º O escandalo directo ou redução

2º O escandalo indirecto (blasphemar publicamente
 sem intenção de fazer peccar alguém)

3º O escandalo de fraqueza ou de ignorancia)

(fazer sem motivo razoavel um acto que
 tem apenas a apparencia do mal mas capaz
 de induzir o proximo fraco ou ignorante a
 peccar)

4º O escand. farisaico que resulta dum acto
 bom mal interpretado

Diversas
 especies
 Se escan-
 Solo Ha 4
 principais

Diversos modos de dar escandolo	Por maus discursos	1º discursos, canções contrarios a religião e aos bons costumes 2º Ridiculizando as praticas piedosas 3º Galgando se dos seus defeitos e da sua impiedade 4º Comprando, publicamente ou vendendo maus livros ou jornaes licenciosos ou impios
Por maus conselhos		Induzir a commetter uma culpa, desobede- cer roubar, vingar se etc
Por maus exemplos		1º blasphemar, enbebedar se 2º Viver na impiedade na devassidão 3º Expor, estatuas e quadros immundos 4º Faltar de decencia na postura e no traje
Graveza do escandalo Peccado enorme N Senhor Diz	1º 2º 3º	hi do mundo por causa dos escandalos hi do homem por quem o escandalo Melhor seria para elle ser lançado ao fundo do & mar com uma mo. no pescoço do que escandalizar o mais insignificante dos fieis

Graveza do
escandalo

- 1º Cum o homicidio espiritual
- 2º Procura a tornar inutil o sangue de N. S.
- 3º Faz o officio do diabo
- 4º Muitas vezes perpetua se depois da morte daquelle que o deu

Nota

Peccado mortal de sua natureza, o escandalo pode ser apenas peccado venial quando é de natureza a fazer cometer apenas um peccado venial.

Os nossos
Severos
quanto
ao
escandalo
Devemos

- 1º Evitar de escandalizar quem quer que seja
- 2º Evitar
 - 1º As mais companhias
 - 2º Os espetaculos licenciosos
 - 3º As danças deshonestas
 - 4º As beturas fúvolas
 - 5º As cousas boas si são prejudiciais á alma
- 3º Reparar quanto cabe em nós o escandalo que damos.

161

Definição - 8^{va} Odió e Seus de vingança -

Natureza do Odió { É uma aversão voluntaria contra o proximo
É uma disposição da nossa alma q. nos leva a
querer mal a alguém.

Caracteres do Odió { 1^o A murmuração
2^o A calumnia
3^o A traição
traduz-se especialmente por { 4^o O desejo de suplantar aq. q. nos inspira odio
a recusar de lhe fallar, complimentar e até
ver em caso de doença ou de morte
5^o A tristeza que experimentamos á vista dos
successos da pessoa odiada
6^o A alegria á vista das desgraças que lhe acontecem

Gravidade do Odió { O odio é uma
nascente envenenada onde
mana { 1^o As disputas
2^o As calumnias
3^o As violencias
4^o os ultrages
5^o Os homicidios e os assassinatos.

Continuação S. Tiago nos diz: Todo homem que odeia seu
 E' um peccado irmão é homicida e sabeis que nenhum homi-
 do grave pois cida tem a vida nelle

Desejos
 de
 vingança } São sentimentos de odio contra uma pessoa por
 uma culpa verdadeira ou imaginaria e que
 levam a dar-lhe o mal pelo mal.

Efeitos
 da
 vingança } 1º O nosso espirito por juizes temerarios
 2º O nosso coração pelos odios temerarios
 3º A nossa lingua por injurias e maledicencias
 4º As nossas mãos por accões baixas, violentas e
 A vingança molhada cruéis

Dever da
 reparação } 1º Quando offendemos ao proximo somos obriga-
 somos obrigados de fazer quanto antes tudo
 quanto podemos para nos reconciliar-mos com
 elle e repararmos a injuria que lhe fizemos

Da
 injurias } 1º Nestas palavras de S. Paulo: "Não se
 Esta ponha o sol sobre a vossa colera

Dever da
reparação
das
injúrias

obrigação 2^a Nestas palavras de R. L. Si estais a
apresentar a vossa offerta ao altar
e ahí vos lembrades de que vosso
irmão tem alguma contra vós, dei-
xai o vossa offerta sobre o altar e
ide primeiro reconcilhar vos com o
o vosso irmão

Deveres do homem
para com aq. q. of-
fenderam Deus ordena

De amar os
De orar por elles
De estar nas disposições de lhes fazer bem

Obrigacões
implicitamen- O 5^o
te encera das manda-
no 5 manda mento nos
mento obriga

1^a A perdoarmos aq. q. que nos offenderam
a darmos o bom exemplo, a reparar
mos o mal que lhes fizemos no corpo
e na alma, a assistirmol-o nas suas
necessidades espirituales e temporales

Sexto e nono mandamento de Deus

Não peccar contra a castidade

Não Desejar a mulher do proximo

Objetos
destes
mandamentos

O 6º mandamento nos prohibe

- 1º Os maus pensamentos
- 2º Os maus discursos (desonestos)
- 3º Os olhares desonestos
- 4º As accões " "
- 5º Tudo o que leva a impureza

O 9º mand. prohibe todos os desejos contrarios a pureza

Graveza do peccado de impureza

- 1º Infame aos olhos dos homens
- 2º Abominavel aos olhos de Deus
- 3º Mortal de sua natureza torna-se venial pela ignorancia e pela falta de consentimento

Fontes dos peccados desonestos

- 1º Da corrupção da nossa natureza
- 2º Da malicia do demonio
- 3º Da licença de Deus que nos quer dar occasião de merecimento

o maus pensamentos podem adoir

Distinção 1.^o A sugestão ou simples ideia do mal q se apresenta
a fazer a ao nosso espirito e que em si não constitue peccado
respeito dos 2.^o A deliberação, o prazer sensual ou impressão agradável
pensamentos vel q ordinariamente acompanha o mau pensamen
to
Desonestos
Podemos dis 3.^o O consentimento si a vontade se comprouz com ad
vertencia e de caso pensado na impressão sentida
kinguir 3 ha peccado mortal Si a vontade da apenas
coisas uma advertencia imperfecta ou um meio consen
timento ha peccado venial
Distinctas

Meios para 1.^o Occupando nos de outras cousas
resistir aos 2.^o Elevando nosso coração a Deus.
maus pen 3.^o Pensando em algumas grandes verdades
samentos 4.^o Animando nos pelo pensamento da recompensa
Logo que 5.^o Lembrando nos da paixão de N. S. J. Ch.
se apresen 6.^o Recorrendo a Maria Um verdadeiro ter
tam deve vo de Maria não pode perecer
nos repelir

Maus

Desejos

É vontade de praticar uma acção deshonesta
os maus desejos são pois peccados; com effeito
o peccado consiste rigorosamente no acto da
vontade que deliberadamente quer cometer o
peccado

Os maus

Desejos são

proibidos

1º Porque mandamento

a alma

2º Porque levam ás más acções

É o peccado que se
consome na alma pela
adesão da vontade

Occasiões

Do pecca

Do Se im

pureza

1º As más companhias

2º A ociosidade que o G. S. chama a mãe de todos

os vícios

3º A intemperança mormente no beber

4º A leitura de maus livros (Um dos perigos ma
assustadores

As occasi

ões do vi

cio impu

re são:

5º As antigas obscenas

6º Os olhares immodestos

7º Os espectáculos

8º As danças

9º Os trajes deshonestos ou immodestos.

Exilho
do

Estado de

impureza

1º As recaídas

2º Os maus hábitos

3º Os sacrilegios / causados pela vergonha de confes-
sar este vicio

4º Os escandalos

676

5º A incredulidade

6º A cegueira do espirito

7º O endurecimento do espirito

8º A impenitencia final

A

Os reme-
dios

possiveis.

O amor da castidade

Oração á S. Virgem

e a devoção á S. José

ao Anjo da Guarda

A frequentação dos santos sacramentos

O jejum, a mortificação e o trabalho

A modestia e a guarda dos sentidos

A humildade

A lembrança dos novissimos e da

presença de Deus.

O respeito pela nossa dignidade

O reme-
dios nega-
tivos

a.	As fugadas occasões leituras, pessoas perigosas
b.	A fuga da ociosidade
c.	A fuga da intemperança

~ Setimo e Secimo mandamento de Deus.

Não furtarás

Não cubicarás as cousas alheias

Objecto Seste manda- mento	A O setimo manda- mento tem um duplo objecto	1º Prohibe	roubar o alheio por violencia ou
			occultamente enganando aos
			outros no negocio, usuras e de
			mandas injustas
			reter injustamente, dividas de
			sito cousas achadas
			damnas no interesses legitimos
			cooperar ao cumprimento de
			acções injustas

Objecto	2º	2º	1º Restituir aos outros o que lhes
Sexto man-		ordena	perence
damento			2º Reparar o damno & causado
			ao. proximo

B O decimo mandamento prohibe todos os desejos
opostos a justica

Diferentes		1º Pela violencia
modos de	Pode se	2º Em segredo pelo dolo
tomar o	tomar	3º Pela fraude
alheio	o alheio:	4º Pela usura
		5º Por demandas injustas.

Graveza		1º O valor maior ou menor do objecto
do	O roubo e ^{um} peccado	roubado
roubo	mais grave em me	
	nos grave segundo:	2º As circumstancias que acco-
		panham a um peccar a Igreja

Circunstancias q. agravam o roubo

A Um roubo 1º Qdo a privação do objecto roubado leve pode tornar-se damno grave
 falta grave 2º Qdo roubando apenas cousas de pouco valor temos a intenção de roubar muito por furtos sucessivos.

B O roubo de uma coisa santa é além de tudo o mais um sacrilegio

Diferentes modos de reter o bem alheio

1º Não pagando as dividas
 2º Negando o salario aos operarios
 3º Não entregando um deposito confiado
 4º Ficando com uma coisa sem procurar a quem pertence

Damno injusto

A Commette se estragando ou destruindo voluntariamente e sem justo motivo que pertence aos outros

Continuação

Danno
injusto

B

Podemos

nos tornar

culpados

1º Por malicia (destruindo voluntaria-
mente e sem motivo o que pertence

aos outros

2º Por negligencia: (um medico igno-
rante que não estuda das diversas
doenças q. trata, um medico que se
descuida de seus doentes.3º Por imprudencia ferir alguém gra-
vementeCooperação
à

Injustiça

1º De um
modo
positivo

a) mandando a

b) aconselhando a

por via de

Ameaças

persuasão

doutrina

c) Consentindo dum modo eficaz

d) louvando a

e) Cooperando, prestando auxilio, occultando

f) participando do lucro

Coopera-se
à injustiça
de

Seis modos

2º
De um modo
negativoa) não avisando nem o ladrão nem a vítima
do roubo

b) não impedindo a injustiça

c) não annunciando o ladrão

Nota

So aquelle se tornam culpados de coesperação negativa que por estado e por justiça são obrigados de impedir falar e denunciar

Pessoas

que desejam injustamente o mal alheio

- 1º O negociante que deseja que os seus concorrentes não tenham clientes
- 2º Os que desejam a queda dos outros para occupar-lhe o cargo
- 3º Os herdeiros que desejam a morte de seus parentes para terem a sua fortuna
- 4º Os que estão na disposição de roubar desde que a occasião se apresentar

Restituição

É o acto de justiça que consiste em entregar a outrem o que lhe pertence ou a reparar o danno que se lhe causou

Fundamento

- 1º No direito natural, pois a restituição é a consequencia do direito de propriedade (façei aos outros o q quereis que vos façam)
- 2º No direito divino que prohibe roubar

restituição Para ser salvo é preciso dar ao proximo o
 que lhe tirou (Ev. 33. - 15) Dae a Cesar o que
 é de Cesar e a Deus o que é de Deus
 A restitui- Os ladroes não possuiram o reino dos ceus
 ção assento 3º No ensino da Igreja (Sem restituição não
 ha salvação)
 4º No directo civil que justamente tem san-
 ciao esta obrigação (Sem roubado não apro-
 veita)

Pessoas q. Os que roubaram ou causaram algum damno ao
 Devem restituir proximo (possuidor boa fé - ma fé - fe duvidosa)
 2º Os que participaram do roubo ou damno
 injustamente causado
 3º Os herdeiros de bens injustamente adquiridos

Causas que 1º A condemnação ou perda ou livre reme-
 tiram obriga- são da divida feita pelo ^{credor ao devedor} devedor
 ção de resti- 2º A compensação que o credor faz se tomar
 tuir do ou retendo uma coisa de igual valor
 ao que se lhe deve

3º A prescrição quando reúne todas as condições
prescritas pela lei

fosse continua e pacifica e publica a título
de proprietario

A boa fé constante na posse 30 annos para immovel
um título de propriedade 3.º para bem moral

o tempo requerido para preservar 3º ou 6 para um obje-
to ordinario

Oitavo mandamento

~ Se Deus ~

Não levantarás o falso testemunho

Objecto Seste mandamento Este manda- mento tem um duplo objecto	Proibe	1º A mentira
		2º A maledicencia
		3º A calumnia
		4º O falso testemunho em justiça
		5º A violação do segredo
	Ordena	De reparar o damno feito ao pro- ximo na sua reputação

§ I Mentira ~

Natureza da mentira { Mentir é falar doutro modo que se sente com
intenção de enganar.

Consequencia da Definição

Ideia da mentira { 1º Mentimos dizendo uma causa certa que temos
por falsa.
2º Mentimos dizendo uma causa falsa que não
temos por verdadeira

Consequencia da Definição { Por palavras
" escriptos
" gestos
" accões
pelo proprio silencio

Diversas maneiras de mentir { 1º A jocosa q. se diz por simples gracejo
2º A oficiosa que dizemos por nos desculpar
por poupar nos a nós ou a outrem algum
inconveniente
Ha 3 principaes { 3º A perniciosa que se diz para prejudicar ao proximo

Observação: Não ha mentira nas palavras que se dizem a gracejar e cuja facilidade salta aos olhos de todos

Restrição mental { Chama-se assim uma frase q. tomada no sentido das palavras, é falsa e não pode ser certa senão por meio de outras palavras q. se não pronunciam mas q. se subentendem no espirito de q. fala

Diferentes espécies de restrição mental. Ha 2^{as} espécies { 1^o Ha restrição cujo sentido verdadeiro não pode ser comprehendido pelo interlocutor (pelo ouvinte) são verdadeiras mentiras
2^o Ha outros cujo sentido verdadeiro pode facilmente ser percebido pelo interlocutor segundo os usos e as circumstancias (Autorizadas pelo uso)

Casos em q. os seguintes são proprios { 1^o Em materia de fé ou de religião
2^o Na confissão sacramental
3^o Num interrogatório em justiça
4^o Nas convenções ou tratados.

Graveza
da
mentira

Em geral	I	A mentiroso é peccado de sua natureza
		A diz N. S. é obra do demonio pal da mentira
Em particular	II	A mentira officiosa e jocosa são peccados veniaes de sua natureza. Podem tornar se mortaes em consequencia do escandalo dado ou do prejuizo grave causado ao proximo
		A f mentiroso pernicioso é peccado mor- tal em si. É venial quando o prejuizo causado é leve

Peccados que se referem
ao peccado pernicioso.
Delles ha 3 principaes:

A hypocrisia
A adulação
O fingimento & dissimulação

~ § II Murmuracão ou maledicencia ~

Natureza: Consiste em descobrir sem necessidade os defeitos
ou as faltas do proximo

Caso que
pode autori-
sadas faltas
a Descobrir
os defeitos do
proximo.
Podemol-o e
até Devemos

- 1º A utilidade publica da religião ou do Estado o exige
- 2º Quando revelemos os defeitos do proximo aq. q. pode remediar pela sua autoridade ou conselhos
- 3º Quando aq. q. publica a culpa o faz para obter justica
- 4º Quando o fazemos para al. avisar o proximo duma cilada ou prejuizo { Espiritual
ou temporal

Diferentes
modos de
murmurar

Dois principaes

Directamente, revelando uma falta grave que
devemos calar

Indi-
rectamen-
te

- 1º Negando uma accão boa que uma pessoa cumpriu
- 2º Desprezando a
- 3º Louvando o proximo para o abaxar depois
- 4º Queixando-se delle
- 5º Calando ^{quando} devemos falar

Continuação 7º Passando conversa sobre pessoas em cousas que sabemos não dever ser publicadas

Graveza da maledicencia

- I
- 1ª É uma injustiça tirar ao proximo uma reputação muito mais estimavel do que a requere
- 2ª É uma crueldade; de natureza a affligir profundamente quem é delle victima
- 3ª É uma covardia ataca-se a um ausente que não está em condições de defender-se
- 4ª A Sagrada Escripura diz q. os detractores estão em aborrimação deante de Deus e dos homens que são o objecto da aversão divina e q. o seu nome será a sua partilha

Por sua natureza a murmuracão é um peccado grave

- I
- Quando tem por objecto
- 1º Os paes ou superiores
 - 2º As pessoas consagrados a Deus
 - 3º Os que em razão do seu cargo precisam uma reputação immaculada
- é fatal torna-se grave

Continuação

2º Quando se faz em presença de varias pessoas

3º Quando tem consequencias funestas

III

O pec
cado
e venial { 1º Em razão da leveza ou legeria da
materia
2º Pelo defeito da intenção perversa, quando
se murmura por levandade ou imprudencia

~ § III Calumnia ~

Definição : A calumnia consiste em imputar ao proximo faltas q. elle não commettere ou defeitos que não tem

Diferença en- { 1º A maledicencia fere a caridade e a justiça
tre a murmur
ações e a { mas não a verdade
calumnia: { 2º A calumnia fere a um tempo a caridade,
a justiça e a verdade

Diversos mo- { 1º Arguindo falsamente de defeitos e culpas.
dos de calu- {
mnia { 2º Exagerando as suas faltas e defeitos

Gravidade do peccado Se calunnia

- 1º Por sua na 1ª É uma mentira perniciosa
- 2ª É uma falta de caridade
- 3ª É uma injustiça

 Nota

- As circumstancias q. augmentão ou diminuem a graveza da calunnia são as mesmas q. para a murmuracão

Como procede Se quando ouvimos calunniar

- 1º Devemos q.d. é possível, impor silencio ao detractor
- 2º Procurar dar outra direcção a conversa
- 3º Extemperar q. aquillo nos desagrada
- 4º Se necessario for affastar se.

~ § IV Falso testemunho ~

Noção.. Falso testemunho é uma Deposição contraria a verdade feita perante um juiz.

Diversos modos de cometer falso testemunho

- 1º Os q. fazem perante um juiz uma deposição contraria a verdade
- 2º .. q. subornam as testemunhas i. e. leviam as pessoas a depor contra a verdade
- 3º q. fazem ou produzem.. de caso pensado, falso documento
- 4º q. accusam ou condemnam injustamente um innocente

Obrigação
de dizer a
verdade
em
justiça

1.^o Ha obrigação rigorosa de dizermos a verdade q.d.
somos chamado e interrogados nas formas judicarias

2.^o Segundo o
direito natural
e o direito di
vino esta o
obrigação
não existe
para

1.^o O confessor q. sabe do crime apenas
pela confissão. nada sabe

2.^o Os ascendentes, descendentes, parentes e
aliados do 1.^o grau

3.^o As pessoas que por estado ou profissão
são depositarias dos segredos alheios
(medicos advogados etc)

4.^o As pessoas que sendo consultados pelos
reus prometeram o segredo

Nota

Todos tirante o confessor tem obrigação de dizer a
a verdade quando se trata da salvação do
Estado ou quando o seu silencio pode ser de
natureza a causar um danno notivel ao proximo

Como pro
ceder quan
do ouvimos
caluniar

Gravidade do falso testemunho	{	1º sempre	1º Uma mentira / fala-se contra a verdade co-
		peccado	nhecida
		mortal	2º Um perjurio / viola-se o juramento de
		com effeito	falar verdade
		3º Uma injustica / quasi sempre prejudi-	ca-se a victima
Obrigação de q. q. fez um falso testemunho	{	É obrigado.	A reparar o prejuizo q. causou
		não domem-	
		te a fazer po-	A retratar-se e desdizer-se si a reparação
		nulencia	não se pode fazer de outro modo.
		mas ainda	

~ § V Juizo temerario ~

Definição: É julgar mal das acções do proximo sem
prova sufficiente

Ha quantos especies de ju- izo temerario	Ha duas especies	1º O juizo temerario interior que não se externa
		2º O juizo temerario exterior (maledicencia que manifestamos e se torna ou calumnia)

Obrigação
de dizer a
verdade
em
justiça

1º Ha obrigação rigorosa de dizermos a verdade q.d.
somos chamado e interrogados nas formas judiciarias

2º Segundo o
direito natural
e o direito di
vino esta o
obrigação
não existe
para

1º O confessor q. sabe do crime apenas
pela confissão. nada sabe

2º Os ascendentes, descendentes, parentes e
aliados do 1º grau

3º As pessoas que por estado ou profissão
são depositarias dos segredos alheios
(medicos advogados etc)

4º As pessoas que sendo consultados pelos
reus prometeram o segredo

Nota

Todos tirante o confessor tem obrigação de dizer a
a verdade quando se trata da salvação do
Estado ou quando o seu silencio pode ser de
natureza a causar um damno notivel ao proximo

Como pro
ceder quan
do ouvimos
calumniar

Gravidade do falso testemunho	É sempre peccado mortal com effeito	1. ^o Uma mentira, fala-se contra a verdade co-
		nhecida
		2. ^o Um perjurio, viola-se o juramento de falar verdade
		3. ^o Uma injustica, quasi sempre prejudi- ca a a victima
Obrigação de q. q. fez um falso testemunho	É obrigado não domem- te a fazer po- nencia mas ainda	A reparar o prejuizo q. causou
		A retratar se e desdizer se si a reparação não se pode fazer de outro modo

~ § V Juizo temerario ~

Definição: É julgar mal das acções do proximo sem
prova sufficiente

Ha quantos especies de ju- zo temerario	Ha duas especies	1. ^o O juizo temerario interior que não se externa
		2. ^o O juizo temerario exterior, maledicencia que manifestamos e se torna ou calumnia

Graveza do juízo temerário. Este peccado muda de gravidade

1.^o Segundo a graveza do mal q. se attribue ao proximo
 2.^o Segundo o valor dos motivos que nos levam a julgar mal
 3.^o Segundo a malicia e a deliberação com que se julga

Meios de evitar os juizos temerarios

Para evitar

1.^o Suspender o seu juizo tanto que não é averiguado q. o proximo não aqui assim
 2.^o Dar ás accções do proximo a interpretação mais favoravel
 3.^o Supor-lhe quanto possivel uma intenção boa
 4.^o Lembrar nos que seremos julgados nos mesmos conforme temos julgado

§ VI Violação do segredo. Indiscreção

Definição { É o acto pelo qual fazemos conhecer sem motivo grave um segredo q. nos foi confiado ou que nos mesmos descobrimos

Diversos modos de pecar por indiscrição

- 1º Estorquindo o segredo de outros em motivo legitimo (escutar as portas, ler as cartas alheias)
- 2º Descobrimo a um a Directamente dizendo-o outro um segredo q. b) Indirectamente deixando conhecemos escapar palavras.

Gravidade é um peccado mais menos grave conforme

- 1º A natureza do segredo revelado
- 2º O pezar razoavel q. experimenta aq. cujo segredo revelou
- 3º A pessoa que o revelou e que por sua posição deve usar de reserva

Pessoas que tem particular obrigação de guardar o segredo

- 1º As que antes de receber prometteram de o não revelar
- 2º As pessoas consultadas (advogados theologos medicos)
- 3º Os confesores.

Casos particulares em q. é licito reve.

- 1º Quando a coisa se tornou publica
- 2º Quando o bem geral o exige

O segredo & confessional é sempre inviolavel.

lar o
segredo { salvo o caso de consentimento expresso, formal e
livre do penitente, consentimento q. sempre pode
ser retirado pelo penitente.

~ Mandamentos da Igreja ~

Poder legisla-
tivo da Igreja. { 1º Uma sociedade perfeita q. tem o seu governo
os seus chefes e os seus subditos.
A Igreja tem { 2º Uma mãe: a sua autoridade deve afir-
mar-se sobre os seus filhos
poder de fazer
mandamentos { 3º Investida da propria autoridade divina
porque ella é: para conduzir e dirrigir os filios

Poder de estabe-
lecer festas. { 1º Fazer ou abrogar leis segundo a necessidade
da sua missão sacerdotal
Em virtude deste { 2º Suspendel-as ou modifical-as segundo a
poder a Ig. pode { oportunidade das circunstancias
3º Vigiar a sua execução por regulamentos
especiais
4º Punir os transgressores pela excommunição
recusando os santos sacramentos etc

Este poder rende

- 1º No papa pela Igreja toda
- 2º Nos bispos pelas respectivas dioceses
- 3º Nos consilios ou assembleias dos bispos pela parte da Igreja q. representam

Fim ou alvo das leis da Igreja

- 1º Manter a ordem e a paz no corpo da Igreja
- 2º Precisar o tempo e o modo de cumprirmos o q. J. Ch. nos ensinou: "Ide, ensinai, J. Matheu XXVIII, 20"

Objecto dos seis principais mandamentos da Igreja

- 1º A santificação das festas
- 2º A assistencia devota a Igreja, missa
- 3º A confissão
- 4º A communhão paschal.
- 5º O jejum da quaresma, das 4 temporas e da vespera de certas festas.
- 6º A abstinencia em certos dias

Obrigaçao de obedecer

- 1º Nunca devemos faltar aos mandam. da Igreja
- 1º Impedimento verdadeiro
- 2º Dispensa legitima
- a não ser em caso de.

aos mandamentos da Igreja

- 2º Os mand. da Igreja obrigam todos os christãos

Graveza { 1º Os mandamentos da Igreja obrigam sob grave
 Sexta { 2º A inadvertencia ou a leveza da materia podem
 obrigação { desculpar de peccado grave

Diferença { 1º Os mandamentos de Deus obrigam sempre. São pres-
 entre os { criptos da lei natural e divina
 manda- { 2º Os manda... da Igreja são susceptiveis de dispensa
 de Deus { motivada por um impedimento grave ou por
 e da Igreja { razões de q. a Igreja julga
 { 3º Os mandamentos da Igreja obrigam apenas os
 { membros da Igreja

I e II Mandamento da Igreja ~

Objecto: Ouvir missa inteira nos Domingos e Dias santos
 Santificar as festas q. a Igreja estabeleceu pela
 assistencia a missa como nos Domingos.

Poder de { 1º Este poder (receber) resultou do poder q.
 estabelecer { recebeu de fazer mandamentos
 festas { 2º Desde o tempo dos Apóstolos ja achamos

7.

a Igreja
tem este
poder com
efeito

estabelecidas as festas da Paschoa, da Ascensão
e de Pentecostes

3º A synagoga estabelecia solemnidades q os judeus
tinham obrigação de observar. Neste particular
a Igreja tem pelo menos tanto poder, direito como
a Synagoga

Nota: Também a Ig. tem o poder de suprimir festas.

Divisão

das
festas religiosas

a festa de devoção

b festa de obrigação

Festa de
obrigação
no Brazil
(fora os
domingos)

1º De janeiro: Circuncisão, nome de Jesus
6 De janeiro: Os Reis Epifania
3 De Fevereiro: Purificação
25 De Marco: Anunciação
Ascensão
Corpo de Deus

5 em honra
de N. S.
5 em honra

24 De junho: N. de S. João Baptista
29 De junho: S. Pedro e S. Paulo
15 De Agosto: Assumpção

Da SS. Virgem 8 de Setembro: Natividade da S.ª Virgem
gem 3 em 1.º De Novembro: Todos os santos
hora 8 De Dezembro: Immaculada Conceição
Dos Santos 25 De " " Natividade de N. Senhor

Divisão { 1.º Os domingos ordinarios
Das festas { 2.º As festas q. se celebram sempre num domingo
De obrigação { 3.º As 13 festas q. podem cair nos dias de semana

Modo de { Assistendo á missa
celebrar as { Assistendo se de obras servis
festas

Graveza da { É um peccado grave não assistir á missa
obrigação { nos domingos e festas de obrigação salvo o caso de
imposto pela { impedimento legitimo
1.º mandam...

~ 3.º Mandamento da Igreja ~
Confessar-se ao menos uma vez cada anno

Natureza do 1º Divino: N. S. instituindo o sacramento da Penitencia
 3º Mandamento } impoz pelo facto mesmo a obrigação de um delle
 é ao mesmo 2º Ecclesiastico: A Igreja determina o modo de satis-
 fere } fazer a este preceito

Origem e causa deste preceito 1º Data apenas do seculo XIII. Antes desta epocha
 era inutil porque os fieis se confessavam mu-
 tas vezes por anno
 2º A negligencia dum grande numero levou a
 Igreja a estabelecer este preceito lei

Numero de Confissões 1º Em vista do preceito basta confessar-se uma vez
 no anno
 2º O desejo da Igreja de sepa da salvacão das
 nossas almas e q. nos confessemos mais a miudo

Gravidade do preceito da confissão } É um peccado grave deixar passar um anno
 inteiro sem confessar-se

Idade em q. devemos co- 1º Do espirito } 2º Das circumstancias em q.
 meçar a confessar: nos } se acharam
 2º Do genio } Dos meritos
 3º Da educação }
 de raza. Esta idade depende

Idade { E' a idade em que o menino é capaz de offender a
 De { Deus mortalmente
 razão { E' pelo ordinario a idade de 7 annos

Sacerdote { E' preciso confessar-se ao proprio sacerdote, vigario
 a quem os { Por esta razão o concilio de Latrão
 devemos { entende { o papa para a Ig. universal
 confessar. { o bispo pela diocese
 { o vigario ou cura pela parochia

Segundo o costume universal satisfaz-se ao preceito
 confessando-se a qualquer sacerdote aprovado

~ 4º Mandamento da Igreja ~

Comunhar pelo menos pela paschoa da resurreicão

Natureza { 1º Divino: N. S. instituindo o sacram. da Eucharistia
 Deste { impoz por este meio e pelo facto mesmo a obrigação
 preceito { de usar deste sacramento
 E' ao mesmo { 2º Eclesiastico: A Igreja determina o modo de satis-
 fazeo { fazer a este preceito

Origem e 1º Data apenas do século XIII antes desta data não
 causa deste tinha razão de ser pois todos os fiéis comungavam
 precito muito a muito

2º A indiferença de muitos christãos que passa-
 ram as vezes annos sem aproximar-se deste
 sacramento obrigou a Ig. a fazer esta lei

1750
 E o tempo de Paschoa que comprehende 8 dias an-
 tes da Paschoa e 8 dias depois (os bispos podem
 prolongar este tempo este tempo)

Tempo fixo
 do para
 a
 communhão
 annual.

A Igreja fixa
 o tempo da
 Paschoa
 para a
 comuni-
 nhão
 annual.

1º Para honrar a instituição da Eu-
 charistia q. teve lugar no tempo
 da Paschoa dos judeus a qual ja
 era uma figura da nossa
 2º Para lembrar dum modo mais
 vivo a lembrar da paixão e da
 morte de J. Ch

Todas as vezes que comerdes deste
 pão e beberdes des deste vinho
 haveis de celebrar a morte do Senhor

Tempo fixado para a com- munição anual.	A Igreja 2. ^a Porque a festa da páscoa nos lembra fixou o que devemos resuscitar espiritualmente tempo da e que a santa communhão nos dá os da Páscoa meios para isso. para a 4. ^a Porque a palavra Páscoa que significa commun- passagem nos diz que devemos passar unição da vida do peccado á vida da graça anual.
--	--

Lugar em q. devemos commun- gar pela páscoa	A Devemos fazer a communhão paschoal na Ig- da nossa propria parochia a não ser q. tenhamos licença de fazel-a em outro lugar. B A Ig. 1. ^a Para que o vigario possa conhecer os assim o que não cumprem o dever paschoal e quer possa lembrar-lhes esta obrigação. 2. ^a Para a edificação inteira duma mesma familia espiritual.
---	--

Nota: Não se satisfaz ao preceito por uma communhão
feita fora da parochia sem licença

Deve em
 que devemos
 communizar
 pela 1.^a
 vez

Quando os pastores julgam que temos descripção
 sufficiente e a necessaria instrucção para fazel-o
 dignamente
 A idade fixada da 1.^a communhão varia com
 as disposições e a intelligencia das crianças.
 ordinariamente e' pelos 7, 8 annos.

O numero
 das com-
 muniões

Uma so communhão feita no tempo da Páschoa
 chega para satisfazer ao preceito
 2.^o O desejo da Ig. e' q. communiquemos mais a miúdo
 pois a Eucharistia e' o sustento das nossas almas
 como tambem a sua força

Preparação
 á 1.^a
 communhão

Os meninos devem preparar-se á 1.^a communhão
 com muita antecedencia e com todo o cuidado q.
 exige a maior accão

A

este effecto

1.^o Rezar com piedade
 2.^o Obedecer exactamente aos seus paes e mestres
 3.^o Assistir todos os dias, si possível, á missa
 e sempre com devoção.

5. Pedir a Deus a graça de communigar
santamente

~ 4º Mandamento ~

Jenuar quando manda a S.^{ta} Madre Igreja

1º Jenuar em geral quer dizer: renunciar a algum gozo

Natureza
do Jejum

2º Podemos
distinguir

- 1º O jejum espiritual ou abst. de peccado
- 2º O .. moral ou a moderação na bebedeja e com.
- 3º O .. natural ou eucaristico q. consiste em não
tomar nada desde a meia noite
- 4º O jejum ecclesiastico q. consiste em fazer
uma só refeição ao dia

Antiguidade
de do jejum.
Encontra
todos os
povos

1º Entre
os judeus

2º Entre
antios.

- 1º É prescripto pela lei
- 2º Praticado por Moysés e por outros prophetas
- 3º Por J. Ch e até por phariseus.
- 1º
- 1º O jejum aos Ninivitas que se estende
às crianças e os animais

e em todos os tempos

Razões da pratica do jejum corpo-
ral. Este jejum

1.º Para mortificar a carne
2.º Domar as paixões
3.º Elevar o espirito para Deus
4.º Chamar as suas graças e recompensas.

é praticado

O jejum pres-
crito pela Ig.

1.º Na unidade de refeição
2.º Na abstinção de carne e de outros productos de
animaes segundo a prescrição da diocese

con... essencial...

A quem obri-
ga a lei do jej.

Obriga todos os fies q. tem 21 annos completos
e que não tem impedimento nem dispensas.

A

Os principaes
casos de
dispensa
para o
jejum são

Dispensas

- 1.º A idade adiantada como também
antes de 21 annos
2.º As enfermidades ou doenças:
basta o parecer de um medico
prudente
3.º A grande pobreza que apenas
deixa fazer uma refeição sufficiente

4º O trabalho si é penoso e prolongado
 Bão dis.
 pensados
 do jejum e
 da abstenen-
 cia

1º Os soldados
 2º Os empregados da alfândega
 3º Os empregados das estradas da ferro
 de serviço no trem

1º Durante a quaresma
 2º Nas quatro temporas (3 dias) IV, VI, e sabado
 3º As vespervas de certos dias santos
 4º Na VI e sabado do advento

8º O peccado mortal de violar a lei do jejum sem
 razão legitima embora fosse uma vez só

~ 5º Mandamento da Igreja ~

~ Não comer carne nas VI feiras e sabbados ~

Objecto { Ordena-nos de não comermos carne nas VI feiras
 Setiman { e sabbados. Um grande numero de dioceses tem
 Samento { um indulto q. permute o uso de carne no sabbado

Tim Sa { A Igreja pres 1^a Para honrarmos a morte e a depul-
 abstinencia { creve a abstinencia tura de N. S. J. Ch.
 { cia da vi e sab. 2^a Para lembrar nos cada semana a
 { necessidade de fazermos penitencia

Exatidão { A lei da abstinencia obriga todos os fiéis que
 Sa lei Sa { alcançaram a idade de razão e não tem impedi-
 abstinencia { mento ou dispensa legitima

Utilidade { A Na ordem a) reprimem os vícios
 Sa jejum e { espiritual b) elevam a alma mortificando o corpo
 Sa { c) dão a força de praticarmos a virtude
 abstinencia { d) obtm nos o céu
 { B Na ordem a) favorecem a saúde
 { phisica b) são um penhor de longa vida

~ Virtudes cristãs ~

Definição Em geral é uma disposição q. nos leva ao bem
 Sa virtude: é o contrario do vicio

I

Divisão das	I As virtudes	as q. o homem adquire pela sua
virtudes		
Do ponto	II A virtude	Aptidão q. Deus cria no homem
De vista geral	des sobrenaturaes ou	pelo baptismo pelo meio da graça
Sistênciase	christãs	santificante para nos tornar capazes de produzirmos actos em relação com o nosso fim sobrenatural.

Augmento	1º Pelo exercicio destas virtudes
das virtudes	
sobrenaturaes	
	2º Pela oração
	3º Pelos santos sacramentos

Divisão das	Virtudes teologaes
virtudes sobrenaturaes	
	Virtudes moraes

Virtudes teologaes	A Definição: São as q. directamente se referem a Deus e tem a Deus por objecto e por motivo	
	B Numero:	a. fé
		são tres

Necessidade
 das virtudes
 teologaes

São absolutamente necessaria para salvar-se
 Com effeito na 1^a Escritura crêr nêlle
 ptura Deus diz que para esperar nas suas promessas
 salvar-se é necessario e amol-o de todo o coração

Symbolismo
 das virtudes
 teologaes

1^o A fé pela cruz q. lembra a Redempção
 2^o A fé, esperanza pela âncora, q. significa
 o meio dado ao homem viajante no mar tempestuoso do mundo
 3^o A caridade, pela coracão q. symbolisa amor
 para com Deus e o proximo.

Practica

Proferir as virtudes cristãs a todos os bens da
 terra e a todos os talentos naturaes

A fé

Natureza
 da fé

É uma virtude sobrenatural q. nos faz crer
 firmemente todas as virtudes q. Deus nos
 revelou e q. nos ensina pelo intermedio da sua
 Igreja

Origem da Fé } É uma virtude sobrenatural, não a podemos adquirir nem pelos próprios esforços, nem pelos nossos meritos e nem pelos nossos estudos
 É um dom gratuito de Deus q. n. o. commu-
 ca duma maneira infusa no baptismo

Origem da Fé } Todos os dogmas que Deus nos revelou e que nos ensina pela sua Igreja

Motivo da Fé } É a infinita veracidade divina q. se não pode enganar nem enganar nos

Fonte da Fé } É o ensino da Igreja, na Escripura sagrada e baseado na Tradição

Escripura Sagrada } É um livro escripto sob a inspiração do div. no G. P. e q. contem o antigo e novo Testamento

Antigo } Comprehende os livros escriptos por Moysés e outros autores inspirados da antiga lei
 Estes livros 1º Os cinco livros da lei ou são ao nu Pentateuco de Moysés

Testamento

- mero de 5
- 2º Os livros históricos
 - 3º Os livros de louvores ou de moral
chamados também poeticos ou
sapienciaes
 - 4º Os livros dos prophetas.

Novo

Testamento

- 1º Os 4 Evangelhos
- 2º Os actos dos Apostolos
- 3º As Epistolas dos Apostolos
- 4º O apocalypse de S. João

Tradição

É um ensino geral q. passa a sem interrupção
dos apostolos até nós

Caractéres da

autenticidade

Tradição

- A universalidade
- A antiguidade
- A unanimidade

Necessidade

Da
fé

A fé é absolutamente necessaria para ser salvo
Esta verdade acha-se } quem crer será salvo quem
confirmada no Evan } não crer será condemnado. Sem
gelho e na Escripura } a fé é impossivel agradar a Deus

1º A fé não pode estar em contradicção com a verdade na sciencia, pois ambas tem a Deus por commum origem

A fé e a

sciencia

a) Quanto ao seu objectivo ^{sciencia} a fé se occupa apenas das verdades da ordem natural; a sciencia
 2º A fé e a fé pelo contrario abrange todas as verdades q. aprouve a Deus revelar nos ate verdades que differem inaccessiveis á nossa razão
 b) quanto á certeza a sciencia é sujeita á inuidanca a fé é immutavel

3º A sciencia deve sempre caminhar de acôrdo com a fé para não cohir em erro

Não é necessario de conhecermos todos as verdades da fé; basta creermos de uma fé implicita tudo quanto Deus revelou a sua Igreja

Obrigaçao

de conhecermos as

Devemos conhecer

1º De necessidade de meio, i. e. de necessidade absoluta para sermos salvos os pontos seguintes: A existencia de um Deus pessoal, remunerador e vingador

Verdades da

fé

Idor

Devemos 2º De necessidade de preceito quanto á substancia, quando disso somos capazes. O Pater a Ave Maria, o Credo, os mandamentos da lei de Deus.

Pecados
contra a
fé

1º Por duvidas voluntarias

2º Por leituras ou conversas contrarias á religião

3º Não acreditando todas as verdades q. a fé ensina, assim os infieis, os herejes

4º Renunciando a fé depois de ter recebido o baptismo assim os apostatas, os impiuos, os livres pensadores

Pecar-se
contra
a
fé

5º Deixando de instruir-se das verdades cujo conhecimento é de preceito

6º Corando da fé, envergonhando-nos por respeito humano

7º Favorecendo as escolas indifferentes ou irreliqiosas

Qualidades } Firme
 da fé } Universal
 Ella deve } Viva e
 ser } traduzindo-se por obras.

Causas } 1.^a As enfermidades do espirito
 da incred. } falsos, ignorantes
 Sulsade } espiritos } absolutos
 são } } estragados por más leituras
 } 2.^a A desor } Cupidez
 } dens da } Orgulho
 } vontade } Sensualidade
 } 3.^a O abuso da } A cegueira do espirito
 } graça q causa } O empedernimento do coração

Meios para } Proibir-se as más leituras ou simplesmente
 conservar } suspectas
 mos a fé } 1.^a Evitar a sociedade dos hereges e impios daq.
 } q. não levam vida christã
 } 2.^a Receber com humilde submissão e religioso

Para conservar a fé e necessário

respeito as decisões da Igreja

1º Pedir muitas vezes a N. S. de augmentar em vós o precioso thesouro da fé

2º Praticar fivelmente a religião

A Esperança

Definição : É uma virtude sobrenatural q. nos faz esperar com firme confiança os bens q. Deus nos prometter

Objecto : O Paraíso

Da esperança : e as graças para alcançar

	as	Deus disse a Abraham: "Eu mesmo serei a tua recompensa."
Base da	Nas pro	b. Jesus Christo disse aos seus apóstolos:
nossa	messas	Vou para meu Pai preparar vos um
Esperança	de N.	lugar. Recebereis o centuplo neste mun-
A nossa	Y J Ch	do e a vida eterna no outro. Tudo
		o que pedirdes em meu nome a meu

esperança	}	Tão em meu nome vos sera dado	
fundamen		Sem mui nada podeis. Minha graça	
ta-se		recamen	vos basta
		tões de	a) Jesus Christo morreu por todos
		N. S. J.	b) satisfaz pelos peccados de todos os homens
		Ch.	c) Merecem todas as graças de q. precisam

Necessida	}	1º É pela esperança q. nos havemos de salvar
de da espe		2º Não ha virtude q. nos seja mais recomendada na b. q.
rança é		3º Sem a esperança é nos impossivel agradarmos
indispens		a Deus
savel com		a) a maior injuria a Deus
effeito	}	1º do seu amor para conosco
		2º do seu poder para nos socorre
		3º Das sua fidelidade as suas
		promessas
		4º Da sua sabedoria em exco
		talas.

Decca-se com	}	Por desesperação (defeito, peccado) falta
tra a esperança		Por presunção (excesso)

Prática

Supportar com paciência as penas da vida
pela esperança duma felicidade proxima eterna

~ Caridade o amor de Deus ~

Virtude sobrenatural.

Natureza da caridade { que nos (a) Deus sobre todas as cousas pelo amor
faz amar do proprio Deus
(b) e o nosso proximo como a nós mesmos
por amor de Deus

Dueto ob. O amor de Deus
e o amor do proximo (1)

(1) o mundo conhecerá que saís meus discipulos
si vos amardes uns aos outros. (Evangelho)

Tudo o que fizerdes a qualquer destes pequeninos
Qual é o maior mandamento do decalogo?

Olhae como se amam!

Si ao pé do altar.

~ §1 Amor de Deus ~

Natureza
desta
virtude

1º É uma virtude sobrenatural pela qual pre-
ferimos Deus a tudo cá na terra e tudo
quanto existe no céu por causa da sua infinita
perfeição

O amor
de

Deus

2º O dom de si mesmo e das suas acções a Deus por
por causa de sua infinita perfeição (peccado)
Dom que se dá generosamente (sem saudades nem pesar)
deve fazer (b) para sempre e fazendo abstracção de Comquem

Modo pelo
qual devemos
amar a Deus

1º Sobre todas as cousas

isto é { 1º Preferir Deus a tudo o mais pois não há nada
acima Delle
2º amá-lo mais do que a nos mesmos fugir do
peccado
3º Termos a vontade de nunca offendel-o mortal

2º Pelo amor do proprio Deus

Devemos
amar
a Deus

Porque

1º Quando amamos realmente esquecemos nos-
samente para não pensarmos sinão
no objecto do nosso amor

2º Deus só possuiue todas as perfeições e é digno
de ser amado por amor d'elle mesmo

Exigência do amor de Deus. O amor de Deus exige da parte do homem

{	a) Todos os seus pensamentos
	b) Todas as suas afeições
	c) Todas as suas obras

Necessidade da caridade

{	1º A razão nos manda amar o Soberano Bem
	2º Deus nos faz disso o 1º e o maior mandamento
	3º A caridade é absolutamente necessária para sermos salvos: " Quem não ama permanece na morte
4º O reconhecimento também nos obriga à caridade	

Excellencia da caridade

{	1º O amor de Deus é em si mesmo	1º É fim pelo qual Deus faz todas as coisas
		2º O bem q. nos une a Deus nosso fim
		3º A satisfação das aspirações do nosso coração

Em relação às outras virtudes a caridade é a mais excelente de todas

{	1º Ella aperfeiçoa todas as virtudes anima-as vivifica-as e as torna meritorias
	2º Supprime ou produz todas as virtudes, quem ama a Deus

Excellen.
cia da
caridade

com effecto:

cumpra toda a lei
3.^o Substitue todas as virtudes e f. não pode
ser suprida por nenhuma
" A caridade cobre a multidão dos pecca-
dos " Ainda q. tivesse todas as virtudes
si não tinha a caridade nada sou (S. P.)

Qualida-
des da
caridade

1.^o affectiva
isto é que se
manifesta

1.^o Por sentimentos affectuosos e benevo-
los, desear que Deus seja amado
louvado respectado
2.^o Por actos frequentes de amor e gratidão

2.^o effectiva é
que se mostra
e se traduz

1.^o Pelo cumprimento de todos os nossos deveres
2.^o Pelo bom exemplo, pelo zelo
3.^o Pela affirmacão da nossa crença

Devemos
amar a
Deus Se
um amor
conti-

3.^o Continuo: é um fogo sagrado que nunca man-
deves extinguir-se em nossas almas

4.^o
Soberano
isto é

1.^o Preferirmos Deus a tudo
2.^o amal-o mais do que a nós mesmos
3.^o Termos a vontade de não o offender
nunca mortalmente e de caso pensado

- Effeitos da caridade
- 1º perdôa o peccado: "Muitos peccados lhe são perdoados porque amou muito"
 - 2º Livra da morte eterna que é a consequencia do peccado
 - 3º Abrenos o paraizo
 - 4º Torna as nossas accões meritorias para a vida eterna
- O amor Divino
- 5º Faz reviver os meritos precedentes que o peccado mortal tinha destruido
 - 6º Torna a alma participante de todo o bem que se faz na Igreja
 - 7º Torna nos amigos de Deus
 - 8º Tudo nos torna facil no serviço de Deus.
 - 9º Procura a alma uma paz q. nada pôde allurar a
 - " Exultação de Alegria no meio das minhas tribulações

- Distinção do amor de Deus
- 1º (Conar) A caridade perfeita. Consiste em amar a Deus unicamente por amor do proprio Deus, por causa das suas infinitas perfeições
 - 2º A caridade imperfecta q. consiste em amar a

Podemos distinguir Deus por causa dos bens de que nos tem cumulado e dos que ainda esperamos Delle. E' o amor de gratidão e de esperança

Marca do amor de Deus. A marca ou o signal mais indubitavel de que amamos a Deus e' a fidelidade aos mandamentos de Deus e da Igreja

Peccados opostos ao amor de Deus. 1º Qualquer peccado em geral e' oposto ao amor de Deus
2º O peccado mortal em particular e' essencialmente oposto a caridade: apaga-a completamente no coração
Peccados mais directamente opostos a caridade { a) o odio de Deus
b) o esquecimento de Deus
c) a preferencia dada a creaturas em detrimento de Deus.

§ II Caridade para com o proximo

Natureza { É o objecto secundario da caridade virtude theol.
logal. É o amor dos homens considerados como
creados á imagem de Deus e filho muito amado
do mesmo Deus. A caridade para com o
proximo deve estender-se até aos nossos maiores
inimigos

Obrigação { A caridade nos obriga
que nos impõe o amor
aos inimigos em particular { A amar aos nossos inimigos
A rezar por elles
A fazer-lhes bem
A perdoar-lhes sinceramente
A dar-lhes as marcas ordinarias de benevolencia
A reconhecer nos completamente
te com elle.

Modo pelo qual deve { Devemos amar
ao nosso proximo como { a) não querer mal a ninguém
b) desejar para todos os bens temporaes e espirituaes

mos amara nos q. podemos desjar por nossos mesmos
 o mesmas e orarmos por todos até pelas nossas ini-
 proximo } isto e' } migos
 " " } " } de fazer no caso emergente o bem q. man-
 " " } " } da fazer a caridade.

Razões do amor do proximo } E' Deus ap- } Si alguém diz q. ama a Deus e ao
 } nas consef. } mesmo tempo delista o seu irmão aq.
 } feito temos. } e' mentiroso; como poderia aq. q. não
 } em São } ama o que vê, amar a Deus que não vê?
 } Matheu } Temos recebido delli este mandamento
 } q. aq. q. (não) ama a Deus ama tam-
 } bem o seu irmão

Qualidades da carida- } 1º Sobrenat- } Ter Deus por motivo
 } tural i. e. } Ter por fim procurar os bens espirituaes
 Se porra } 2º Interior } e os bens temporaes q. ajudam a possuir
 } com o } mos os bens espirituaes
 } proximo } i. e. proceder ou derivar dum acto sinc-
 } } ro da vontade.

3º Efectiva } não amar apenas em palavras mas em
acções
4º Universal } estendendo-se a todos até aos inimigos.

1º Depois de Deus e segundo } a nos mesmos e mais que
a ordem das pessoas deve } aos outros.
nos amar nos } aos nossos paes, amigos
superiores coincidentes
catholicos e final todas as pes

Ordem a
observar no
exercício
da cari-
dade Sexi-
da ao pro-
ximo

2º Segundo os bens { a) os bens espirituales
b) os bens do corpo ou da alma (vida)
c) os bens do espirito (fama honra)
d) os bens da fortuna

Regras gerais

3º Segundo as necessidades { a) extrema qd o proximo está em perigo
imminente de perder a alma ou vida
b) grave qd o proximo não pde evitar
o perigo seja da alma seja do corpo
sinão muito difficilmente
c) communi qd o proximo pde esca-
par facilmente ao perigo

Ordem a
observar
no exerci-
cio da ca-
riedade
devida
ao
proximo

Regras gerais { Estando no
mesmo per-
igo do q. o
proximo

a) devemos preferir a nossa alma
b) podemos preferir a vida do proximo

Regras particulares { Em igual e
perigo prefe-
rir
ou
necessidade
de

A { numa { o pai a mãe
os { necessidade { a mãe a esposa
pais { de extrema { ao esposa aos filhos
as filhas aos irmãos.
B { numa { o esposo ou esposa
os { necessidade { o seus filhos
de grave { os pais
os irmãos
os parentes

B. O criados- os superiores- os amigos-
os benfazeiros- vizinhos, concidadãos
todos os estrangeiros sem distincão

1º No caso de necessidade espiritual extrema do proximo, si temos certeza de trazer-lhe socorro pelo sacrificio da nossa vida temos obrigação de fazel-o si ninguem outro pode intervir

Consequen-
cias da
Obrigação q.
temos de soc-
correr o
proximo
Nesta obriga-
ção resulta
que

Em caso de neces-
sidade grave } temos obrigados sob peccado grave de soc-
correl-o si o podemos sem inconveniente
Não temos obrigação de expor gravemente
a nossa vida, saude ou fortuna, a não
ser o caso de obrigação em virtude do
nosso cargo

Em caso de
necessidade
commum } não somos obrigados a soccorrel-os
senão quando o podemos facilmente
e apenas em certas circunstancias

Amiza-
de varie-
dade

É a afeição mutua de duas ou mais pess.oas
fundada na semelhança e communi-
cação de sentimentos tendendo a fazer-
se bem mutuamente

Amiza
de

Varieda
de

Especies

de

amizades

a) A amizade criminosa que se baseia no peccado

b) A amizade natural baseada em qualidades ou motivos puramente humanas; não sendo peccado em si apresenta todavia perigos

c) A amizade sobrenatural ou christã que se fundamenta principalmente na virtude. Tem a Deus por motivo e por fim

Obras

espiritu

aes de

miseri

cordia

1º Ensinar aos ignorantes

2º Emendar aos q. erram

3º Consolar aos afflitos

4º Dar um conselho a quem necessita

5º Suportar os defeitos alheios

6º Resar pelos vivos e mortos

7º Perdoar as ofensas

- Obras cor-
 poraes
 Se miseru-
 cordia
- 1º Dar de comer a quem tem fome
 - 2º Dar pousada aos estrangeiros
 - 3º Vestir os nus
 - 4º Aliviar os doentes
 - 5º Visitar os presos
 - 6º Resgatar os captivos
 - 7º Sepulturar os mortos.

- Regras da
 correção
 fraternal.
- N.S. Siz.
- 1º Visar o proximo em particular
 - 2º Admoestalo em presença de 2 ou 3 testemunhas de modo a produzir mais effecto
 - 3º Denunciar ao superior
- Observação. É licito afastar-se desta ordem quando a culpa é publica e cada vez que os superiores nos obrigam a recorrermos aos superiores

Dever da esmola

Este dever é de preceito por todos aquelles q. são capazes de cumpri-lo

Dever da esmola { Com effeito Ide malditos para o fogo eterno
N. S. diria aos que foi aparelhado para o demo-
condemnaes nio e seus.

- Regras a seguir na pratica da esmola
- 1º Em caso de necessidade grave devemos sacrifi-
car o nosso superfluo e mesmo uma o parti-
da q. e' necessario ao decoro da nossa posicao
 - 2º Em caso de necessidade extrema temos obriga-
cao de dar ate o necessario para as exigencias
da condicao em que nos achamos
 - 3º Nas necessidades ordinarias ou communs deve-
mos dar esmola do nosso superfluo.
 - 4º Numa igual necessidade material podemos
pelo q. e' necessario preferir nos ao proximo
mas não ha obrigação.
- N. S. diz: É uma caridade muito grande
darmos nossa vida pelo proximo

Disposições
com que
devemos fa-
zer esmola

- 1º Com justiça
- 2º Com descrição aos verdadeiros pobres e na or-
dem devida para o exercício da caridade (J. P.)
- 3º Com alegria: Deus ama a q. q. dá com alegria
- 4º Com respeito: Em verdade eu vol-o declaro cada
vez q. fizestes aq. ao menor dos meus irmãos a
mim o fizestes (N.º S. 7.º Ch)
- 5º Com humilde: q. d. fizerdes esmola não saiba
a vossa mão esquerda o q. faz a direita (N.º S.)

Vantagens
da esmola

- 1º A felicidade e prosperidade material
- 2º Graças de fé
- 3º Graças de perdão (a esmola livra do todo peccado)
- 4º Graças de perseverança e de salvação

Dever da
correção
fraternal.

- 1º Deve ser certo q. o proximo commetter uma
falta grave ou q. seja realmente exposto a
commetter uma
- 2º É necessario q. a correção seja útil ou in-
dispensavel, assim acontece q. d. é pouco

Ha bri,

gação provavel que o proximo se converta ou fuja
 grave Se do peccado ao qual esta exposto tem que
 fazemos o avitemos
 a correccão 3º E' necessario que possamos contar com a
 efficacia da correccão
 fraterno 4º E' necessario que possamos intervir sem in-
 qd. de rea- conveniente grave para nos mesmos
 lisam as 5º Não deve haver ninguém em melhor con-
 dição do que nós para cumprir este dever
 condições

Deccados contrarios à caridade devida ao proximo	Em nosso coração	Pela aversão e pelo odio Pela inveja Por desejos de vingança
		Por juizos temerarios Por suspeitas injustas
		Pela maledicencia e pela calumnia Por referencias e indiscrições Por zombarias e palavras amargas

Em nossas
ações

Por golpes ferrentes etc
Pelo homicidio, escandalo

Obrigação de
produzir actos
de fé, esperan
ça e caridade

Ha obri
gação {
1º Qd. chegamos a idade de razão
2º Nas tentações graves contra estas virtudes
3º Im articulo mortis
4º Muitas vezes no decurso de nossa vida

E' util
fazel-os {
1º Quando recebemos os sacramentos
mormente os de Penitencia e Eucharistia
2º Todos os dias

Podemos sa
tisfazer a esta
obrigação

Não unicamente pelo uso das formulas destes
mesmos actos (uso muito louvavel etc mas
não necessario todavia) mas tambem
recitando convenientemente o Padre nosso
o Credo como igualmente assistindo a missa

III Parte. Virtudes christã

Virtude } É uma disposição habitual da alma q nos
em geral } leva a praticarmos o bem e a fugir o mal

I } I Virtudes infusas: são as inatas em
Graça } nós sendo ellas obra da natureza
da sua } ou da graça
origem } II Virtudes adquiridas: são as que são
são: } o fructo do trabalho e dos esforços

Divisão }
São }
virtudes }
as virtudes } I. Virtudes naturaes: as que nos levam
se dividem } II Virtudes sobrenaturaes as q. tem
por principio e se praticam em
vista dum motivo de fé

Qto. ao seu } I Virtudes theologaes: q. tem a Deus por
objecto directo }
to dizem-se } II Virtudes moraes: q. tem por objecto
ainda } directo e immediato e immediato

regular os nossos costumes em relação a
 nos mesmos e ao próximo. Referem-se
 a Deus apenas d'um modo indirecto

Virtudes
 moraes
 christãs { São as que regulam os nossos costumes e o nos-
 so procedimento em conformidade com os
 preceitos do Evangelho

Diferem-se
 recompensa
 entre as
 virtudes { 1º As virtudes puramente naturais não são
 premiadas no céu
 2º O mesmo acto de virtude sobrenatural não
 ha de ficar sem recompensa (o copo de agua)

Das virtudes moraes
 christãs { as virtudes moraes christãs, são numerosas todas
 porem se podem reduzir a quatro principais
 chamadas por isso cardinaes

~ Virtudes cardinaes ~

As virtudes
 cardinaes são { a prudencia
 a justica
 a forca
 a temperanca

A prudencia christã

Definição

A prudencia christã é uma virtude q nos faz discernirmos e escolhermos os meios mais proprios para salvar-nos e chegarmos á posse de Deus o sumo Bem.

Virtudes
que se llam
seruam

São muito
numerosas
as princi-
pales são

1º O espirito de observação q nos faz reter as lições da experiencia

2º A intelligência das cousas presentes

3º A previsão do futuro

4º A docilidade do espirito

5º A prudencia ou sagacidade para tomar um partido justo segun-
do as circustancias.

6º A circunspeção ou atencão ás cir-
cunstancias de tempo lugar etc

7º A discrucão

8º A vigilancia

9º A a atividade.

8

Vícios
opostos

1º A precipitação, inconsideração,
inconstancia, negligencia,

Os princi-
pales são

a astúcia, a fraude

2º A inquietação ou a solicitude excessiva pelas
coisas p^{er} temporales

3º A prudência da carne conforme a qual os
filhos do século preferem os bens materiais aos
bens eternos e procuram por todos os meios satis-
fazer as inclinações da natureza corrompida

Noção

É uma virtude q. nos leva a . . . fielmente
dos nossos deveres, para com Deus, nosso proxi-
mo e para com nós mesmos

Diversas
especies de
justiças

a) justiça legal consiste na observação das leis e no leva
a contribuirmos ao bem da comunidade ou do Estado
b) justiça distributiva. Leva nos a guardar uma justa
proporção na distribuição dos cargos e das vanta-
gens entre membros de uma coletividade
c) justiça vindicativa. É a justiça distributiva
a punição dos seus
d) justiça comutativa. Regula as trocas con-
venções contratos

Continuação

As virtudes
que Sêr-
vam Sa-
justiça

São as
prin-
cipaes

- a) A religião
- b) A obediencia
- c) O reconhecimento
- d) A penitencia
- e) A afabilidade e a cortezia
- f) A misericordia
- g) A piedade filhal
- h) A sinceridade
- i) A deferencia

Vícios
opostos
são os
prin-
cipaes

- a) a injusticia
- b) O roubo
- c) A impiedade
- d) A desobediencia
- e) A ingratitude
- f) A adulação
- g) O mau humor

Noção { É uma virtude q nos leva a tudo soffrermos e a
tudo vencermos de preferencia a ofender a
Deus

Virtudes

que Sello

nascem

A magnanidade q. eleva os sentimentos do
homem ao seu amor do dever acima das
honras e dignidades

O martyrio e' o seu acto mais heroico

A coragem em vencer-se

A paciencia nas adversidades

A perseverancia

A timoridade

A ambição

A obstinação

A pusilanimidade

A apatia

O desleixo

A inconstancia

Vícios

opostos

Noção

E' uma virtude q. nos leva a usarmos de tudo
com moderação e conforme a lei de Deus.

Regra

Ella tem por regra a verdadeira necessidade
da natureza q. reclama o necessario, o indispensavel, o util e conveniente nao exclue o superfluo

A força christã

Temperança christã

Principaes
fructos

A sobriedade, a castidade, a modestia
 A applicação ao trabalho e recolhimento
 A mansidão e clemencia
 A consideração nas palavras
 A moderação nas alegrias

Vícios
opostos

A intemperança o orgulho
 A colera, a crueldade
 A cypudez e a vã curiosidade
 A dissipação e a corquilhaaria
 O desalinho (desconcerto no traje)
 As maneiras mundanas

Representação
symbolica
das virtudes
cardinaes

1º A prudencia tendo na mão um espelho
 um espelho signal da circumspecção
 2º A justiça com uma balança que deve
 ser a mesma para todos
 3º A força tendo aos pés um leão o sym-
 bolo da coragem
 4º A temperança levando nas mãos um aço-
 ite signal da penitencia e de mortificação

~ Dos conselhos Evangelicos ~

Natureza { São virtudes celestes propostas e aconselhadas no Evangelho às almas generosas q. querem consagrar totalmente sua existencia a Deus

Numero Dos conselhos evangelicos { São numerosos: distinguem-se }
 { porém 3 prin. q. constituem a }
 { materia dos votos de religião }
 { a pobreza voluntaria }
 { a castidade perpetua }
 { a obediencia inteira }

1ª { É a renuncia absoluta aos bens deste mundo para imitar a pobreza de Jesus Christo

Base: fundada { a) Si queres ser perfeito, vai, vende

nestas palavras

de M. J. Ch.

tudo o que possues e dá-o

terás um thesouro depois vem

segue-me

b) Não pode ser Todo aq. q. não renunciar a tudo qto. possue não pode ser meu discipulo

A pobreza voluntaria

É a renúncia ao casamento, para viver na continência e servir a Deus só

A castidade
de perpetua

Base

I As palavras de N. S. J. A homens que renunciaram ao matrimonio em vista do reino dos ceus

II Varias passagens diz S. Paulo

Noção

É a renúncia á vontade propria, para viver debaixo da obediência de um superior q. se considera estar em lugar do proprio Deus

A obediência
plena

Base

I 1.º Exemplo de Christo, submisso a Maria e a José e fazendo-se obediente até á morte da cruz

2.º As palavras divinas: Si alguém quizer vir após mim. quem se elevar será humilhado, que se humilha será humilhado

Laixões, p[ro]p[ri]as
 das as com
 selhos evan-
 gelicos

A concupiscencia dos olhos (avareza, cupidéz) oposta a p[ro]p[ri]a
 A concupiscencia da carne (luxuria) oposta a
 castidade
 O orgulho da vida oposto a obediencia

Pratica dos
 conselhos
 2 modos

Permanecendo no mundo sem pronunciar
 votos. Abandonando o mundo para entrar
 numa communidade religiosa onde se fazem
 os votos de praticar estas virtudes

A vida re-
 ligiosa exi-
 ge 4
 condições

1º A aprovação da Igreja
 2º O desejo da perfeição (tendência)
 3º O compromisso por votos a praticar os conselhos en-
 4º A conformidade ás regras e constituições q[ue]
 realizam esta pratica

Excelencia
 da vida reli-
 giosa são
 grandes e
 numerosas

1º Viver se mais santamente
 2º Cai se mais raramente no peccado
 3º Entra se mais promptamente na graça di-
 vina qd. se leve a desgraça de peccar
 4º Recebe se mais graças

Continuação
 S. Bernardo
 nos faz no
 tor as nove
 principais

5º desançar-se com mais tranquillidade
 6º Morre-se com mais confiança
 7º A alma purifica-se mais prontamente no Purgatório
 8º Caminha-se com mais segurança na pratica da virtude
 9º Recebe-se no ceu uma gloria maior e um galardão maior

Vocação
 a
 vida
 religiosa

Para abraçar a vocação religiosa é preciso ser chamado por uma vocação especial.
 Em inclinação sobrenatural q.
 Esta arrasta a vida religiosa as pes.
 vocação soos q. por outro lado reúnem
 consiste as condições necessariamente requi-
 ridas para abraçar este genero de
 vida

Indícios
 de vocação

1º Por uma atracção interior, firme e constante para o estado religioso, ou pelo menos a confiança motivada de poder com a

religiosa com a graça divina, cumprir fielmente as
geralmente obrigações desta vocação
te a vo. 2º O predicação e qualidade próprias a este estado
cação 3º A possibilidade moral de poder abraçar o
manifes 1º O consentimento ou melhor o assentimento dum
ta-se director sabio e prudente

Modo pe 1º Que apenas aconselhada por a maior parte
lo qual dos fieis
conven em 2º Que pode ser necessaria como meio de salvação
exar a para certas pessoas
vida reli 3º Que seria perigoso e prejudicial para a q. q.
giosa entrariam por força ou com vistas de interesse
u. e. Se. p. e quaesquer outros motivos humanos

Pratica Meditar e praticar a lei divina, e pos
suir intelligencia: prudencia.
Permanecer firme na fé e usar das cousas
deste mundo sem apegarmos o nosso coração

O Peccado

Noção { É uma desobediencia voluntaria á lei de Deus
A palavra peccado { O acto do peccado
designa } e o estado do peccado

Distinção { O peccado original com o qual nascemos
Os peccados { O peccado pessoal q. nos mesmos commettimos
segundo os { e que chamamos peccado actual porque
principios q. se considera especialmente no acto q. se produz
os produz {
A lei de Deus com { Para um christão { 1º Os mandamentos da decalogo
prende { 2º Os mandamentos da Igreja
3º As leis justas do estado
Para um pagão o q. a razão lhe aponta
como sendo bem

Peccado original

Noção { O peccado original é aq. q. temos de Adão
e Eva os nossos primeiros pais e que ja temos
em nascendo

Remédios { O baptismo destrói inteiramente o peccado original
 ao peccado { na quanto a mancha impressa em nossa alma,
 original { contudo as consequencias permanecem

Consequencias do peccado orig. até
 nos que foram pu-
 rificados pelo
 baptismo {

1º A ignorancia e a fraqueza do livre
 arbitrio

2º A concupiscencia

3º As misérias da vida

4º A morte

Razões por q. Deus { Para exercitar a nossa coragem
 quiz q. permanecesse { Para nos dar occasião de merecermos
 sem estas conseq.

Peccado actual

Definição: É o peccado que commetemos pela nossa
 propria vontade

1º Por pensamentos

2º Por desejos

Diversos 3º Por acção feita pelo proprio individuo ou pela

Continuação pela sua cooperação

Se commette 5º Por palavras mormente contra os 3º 6º &
 ther o pec= mandamento
 caso 3º Por omissões

Especies de pec= Peccado mortal
 casos actuaes Peccado venial

Natureza do peccado mortal { É uma desobediencia grave a lei de Deus q. tira a alma a vida da graça e a torna digna das penas eternas do inferno

Graveza do peccado mortal { Em relação a { Um desprezo
 a divindade { Uma revolta
 o peccado mortal { Uma negra ingratitude
 constitue { Uma verdadeira apostasia pois quem o commette é filho do demónio

É o maior { Se todos { Mancha a nossa alma
 os males respeito a { tira nos a graça santificante
 nós o { Nos despoja dos meritos adquiridos

com effeito { o peccado mortal. { Nos põe na impossibilidade de fazer alguma coisa meritoria para o ceo
Nos torna reus do inferno, clama sobre nós muitas vezes castigos temporais.

Condições necessárias para que haja um pec. m. { 1º Materia grave
2º Sêna advertência, conhecimento do mal q. se pratica
3º O inteiro consentimento

Disposições em que se deve estar para evitar o peccado mortal { 1º Delistar e abominar o peccado
2º Estar na condição de antes perder(a vida) tudo e soffrer tudo do q. commetter o
3º Fugir das occasiões do peccado com maior cuidado

Podemos obter a perdão { 1º Pelo sacramento da Penitencia
2º Pela contrição perfeita unida ao desejo de confessar se

Natureza do peccado venial { É uma desobediencia menos grave a lei divina q. enfraquece em nos a vida da graça e nos torna indignos das penas temporales neste mundo ou no outro

Diferença entre o peccado venial e o peccado mortal.

Nas suas naturezas	O peccado mortal é uma ofensa grave O peccado venial é menos grave
Nas suas consequências	O peccado mortal dá a morte a alma e a prova da amizade de Deus O peccado venial enfraquece a alma, a deixa digna do perdão não lhe tirando a amizade divina

A Distinção do peccado mortal e venial fundada em

Nas sagradas Escripuras	Os peccados mortaes a traves como o homicidio Os peccados veniaes a palhetas, maldades Que estabelece uma diferença entre	Os peccados que dão a morte espiritual á alma e os peccados commettidos pelos justos as quaes nem assim perdem a sua justiça
Em um dogma da Igreja q. ensina	1º Que o justo pecca varias vezes por dia 2º Que obrigatoriamente devemos acusar os peccados mortaes na confissão 3º Que os pec. veniaes podem ser apagados por outros meios que a confissão	

Malicia
do peccado
venial

- Embora menos grave q. o peccado mortal o peccado venial é um mal muito grande pois:
- 1º Offende a Deus
 - 2º Enfraquece a nossa alma e a dispõe ao peccado: Todo aq. q. é infiel nas causas menores da mesma forma o será nas maiores.
 - 3º leva a tibieza
 - 4º Torna nos dignos do purgatorio e de males temporales neste mundo ou no outro.

- Condições do peccado venial
- 1º Quando violamos um mandamento de Deus em materia leve
 - 2º Quando o conhecimento não é sinão imperfecto por quanto a materia seja grave.
 - 3º Quando o consentimento é imperfecto, qd não ha plena advertencia embora a materia seja grave

- Remedios aos peccados veniaes
- 1º Pelo sacramento da Penitencia
 - 2º Por uma sincera contricção
 - 3º Pela oração e outras boas obras praticadas com animo contrito
- Podemos obter a perdão d. pecc.

Divisão
Além da
distinção
peccado
mortal
e venial
notam-se
ainda

- Os peccados capitais
- Os peccados q. bradão vingança ao céu
- Os peccados contra o Espírito Santo
- Os peccados alheios ou cooperação ao peccado

Prática

Considero o peccado como o peor de todos os males

Os peccados capitais

Definição

Chamam-se assim certas disposições da alma que^a arrastam a praticar o mal e q. são a fonte e a raiz de todos os outros peccados

N. dos peccados são
7:

Orgulho, Avareza, Luxuria, gula, Inveja, Colera e Preguiça

Razões desta denominação

- 1º Porque são a fonte de todos os outros peccados
- 2º Em razão de sua malícia maior, cada um d'elles encerra um principio de concupiscencia deixando em nós pelo peccado original.

Existencia { 1.^o Existem em todos os homens até na creança
e desenvolvimento { 2.^o Nem todos se desenvolvem, mas existe um q. ten-
dência ao peccado. a dominar em cada um de
nós: e a nossa paixão dominante q. é o principio
dos peccados capitales de quasi todos os nossos peccados

Divisão dos pecc. capitales { 1.^o Os pecc.: } a avareza, o orgulho, a inveja, a colera,
da alma } a preguiça
2.^o Os pecc.: } a luxuria
do corpo } e a gula

Nota { Os primeiros são os mais graves, os 2.^o são os mais
baixos e torpes.

~ Dos peccados capitales em particular

Definição { É uma estima desregrada de si mesmo
Principaes { Acolentação, presumpção, hypocrisia
O orgulho { effectos { desobediencia, desprezo dos mais, ambição
Castigo { 1.^o Deus resiste aos orgulhotes
2.^o Elle o humilha todo aq. q. se eleva
3.^o Chama sobre si as maldições (anjos rebeldes
Amor

Remédios
ao
Orgulho

- 1º Exercício constante da humildade
- 2º A meditação destas palavras de S. Paulo: "Quí tendes que não tinhai recebido? e si o tendes recebido porque glorificar vos como si o não tivesseis recebido?"
- 3º A lembrança dos exemplos de N. S. J. Ch.

- 1º É um amor desregrado aos bens deste mundo
- 2º Paixão muito perigosa: não se lhe tem horror e vae sempre augmentando

A acare-
za

efeitos

- 1º Esquecimento de Deus, o avarento só pensa em seu dinheiro
- 2º O descuido da salvação: Para juntar o avarento deixa de rezar, deixa de santificar-se, deixa confissão e communhão
- 3º A dureza para com os pobres: O E. S. diz Um tal homem até venderia a propria alma
- 4º A doblez, a fraude não tem horror a injustiça a traição

A
avareza

Remem= Sios

1º Lembrar-se muitas vezes q. o E. Tanto das riquezas
2º Não preocupar-se com demasiado com o futuro
3º Contentar-se com o pouco
4º Restituir o ilícito
5º Fazer esmola com largueza e liberalidade
6º Pensar á morte que não se deá de tudo

Gravidade
dos pecca= Sios capitais

1º Muitas vezes são peccados mortaes... a po= sicão em que estão com a salvação
2º Podem ser apenas veniaes por defecto

{ de materia grave
pleno consentimento
e de completo consentimento

Luxuria

É o vicio vergonhoso da impureza prohibido pelo 6º

Pode-se commeter { Pelo espirito
Pelo coração
Pela lingua
Pelos olhos.
Pelos ouvidos e por todos os sentidos.

1.^o A cegueira do espirito

2.^o O empedernimento do coração, o impudico não se comove com cousa alguma

Effectos
da
luxuria

O homem impuro
não é sensivel

{ nem a perda de Deus
nem a perda da alma, da fama
da saúde, da fortuna nem a
desordem que causa

3.^o As confissões e as communhões sacrilegas

4.^o A degradação: o luxurioso se rebaixa ao nível dos brutos

1.^o A consideração da hediondez deste vicio e a lembrança dos castigos com q. Deus os pune

2.^o Fugir das occasiões

Remedios 3.^o O trabalho

4.^o A temperança

5.^o A oração - recorrer a S. S. Virgem e a S. José

6.^o A frequentação dos sacramentos

A inveja

É uma tristeza voluntaria da felicidade alheia ou
uma alegria criminosa do mal q. acontece aos outros.

Atinve { 1º É um peccado do demonio invejoso q. se
ja é um afflige do bem q. nos sobrem e se regozija.
peccado do mal q. provamos

grave { 2º A morte entrou no mundo pela inveja
do demonio

É este { que matou Abel
peccado { q. quiz perder a Jose.
que levou os judeus a sacrificar N. S.

As murmurações

As calumnias

superstias e preconceitos

juizos temerarios

interpretações malignas

em geral todos os peccados contrarios á caridade
para com o proximo

Principaes
effeitos

Pratica da caridade

Remédios
contra
a inveja

Devemos

Lembrar nos q. todos somos irmãos pro-
zir frequentes actos de caridade, rezar
por aq. contra os quaes sentimos inveja
e dizer dellas o bem q. lhes conhecemos

Gula

Modos de
cometer es-
te peccado

É um amor desregrado do beber e do comer
1º Comendo e bebendo demasiado
2º " " " " com sensualidade
pelo unico prazer: a isso se chama
fazer de um deus do estomago

Principa-
es effectos
do peccado
de gula

Embrutecimento
As palavras indiscretas
As questões e disputas
A impureza ou luxuria

Groizeza
Seste
peccado

1º Geralmente a gula não é sino peccado venial
2º A embriaguez total pela qual o homeni se pri-
va voluntariamente da razão constitue um
peccado mortal

Remedios

- 1º É a pratica da sobriedade e da abstinencia
- 2º Dirigimos a nossa intencão antes da refeição pedindo a Deus se digne abençoar as nossas refeições
- 3º Praticarmos todos os dias alguns actos de mortificação
- 4º Nunca comermos além do necessario
- 5º Evitarmos as occasiões (tovernas)
- 6º (G.) Lembrar nos quanto a gula é indigna do homem e dum christão

Colera

É um movimento desordenado da alma que nos arrasta á violencia e á vingança

Distinção
a fazer
tratando
se da
colera

1ª colera { justa em seu principio
regulada na forma pela qual ella
se manifesta chama se zelo ou indignação

É desta que falla o propheta rei: Zangai vos
porem não pequeis (Is. 4. 5)

2ª colera peca { 1º Pelo ^{injusticia} motivo, do motivo q. a atia vingança
razão leviã ou imaginaria
2º É violencia no modo pelo qual elle se exerce

Punctos {
 1º O odio
 2º A iungaca { Violencia
 que se traduz { maledicencia
 pela { Calumnia
 3º As blasphemias
 4º Os ultrages
 5º A' vezes os ferimentos e os homicidios

Remedios {
 1º Evitar e antever as occasões
 2º Nunca falar nem agir em momentos de commoção
 3º Lembrar-se o exemplo de N. S. doce e humilde de coração
 4º Compenetrar-se da necessidade de vencer-se e
 soffrer para seguir a nosso Senhor
 5º Rezar (a oração tudo alcança)

Preguiça {
 Definição { Amor desordenado do descanso q. inspira des-
 gosto por quanto é dever e nos leva ao desleixo

Divisão {
 Preguiça temporal q. faz desprezar os deveres d'esta vida
 Preguiça espiritual q. faz desprezar os deveres espirituais
 de religião

Graveza da 1.^o Gera todos os vícios
preguiça 2.^o O sabio diz q. a preguiça e' como aprezado com
um pecca. lama e q. todos falaram delle para o desprezar.
So grave 3.^o O preguiçoso diz N. G. se expõe a ser lançado
pois: como servo inutil nas trevas exteriores e no inferno. (22, 23)

Principaes 1.^o A perda de tempo, dahi a ignorancia e a inu-
tilidade da vida
effeitos da 2.^o A inconstancia - O preguiçoso muda continuamente
preguiça 3.^o A tibieza - O preguiçoso faz tudo com dilação
4.^o A insensibilidade - Nada o impressiona
5.^o As tentações de toda a especie: A preguiça e'
mal de todos os vícios

Remedios 1.^o Fazer-se um regulamento de vida e observal-o
contra 2.^o Não passar um tempo excessivo na cama
a preguiça 3.^o Não perder nunca a menor porção de tempo
4.^o Trabalhar com coragem em vista de Deus.
5.^o Lembrar-se q. o reino dos ceus soffre violencia

Remedios 1º Traçar-se também um regulamento para os exer-
cícios de, espirituaes e observação
a preguiça 2º Não deixar de apagar-se em nós o espirito de pie-
dade e de fervor, mas entrelil-o por meio dos
ritual exercícios espirituaes: sacramentos e orações

~ Peccados contra o Espirito S.

Definição São peccados de pura malicia que encerram uma
resistência tenaz contra as inspirações do Divino
Espirito Santo e a misericórdia de Deus

- Ha 6. Des-
tes pecca-
dos
- 1º Deseperação
 - 2º Presumpção de salvar-se sem meritos
 - 3º A perturbação da intelligencia
 - 4º A inveja dos bens espirituaes alheios
 - 5º Obstinacão do peccado
 - 6º Querer morrer impenitente

Graveza 1º Estes peccados constituem um grave obstaculo a
Santos 2º salvação 3º N. S. diz q. estes peccados não serão
peccados nem neste mundo nem no outro

~ Peccados q. bradam vingança ao céu ~

Definição

São peccados que em razão de sua malícia extraordinaria parecem bradar ao céu para provocar a justiça divina

Numero de
tes peccados
são 4

1º O homicidio voluntario (Cain)

2º A impureza contra a natureza

3º A opressão dos pobres: O Senhor lembra na sua lei q. não devemos oprimir os pobres de medo q. gritem para o céu, Senhor contra nós e que o seu brado não se torne desgraça para nós

4º Não pagar o salario aos operarios - « Este salario roubado grita contra nós diz o Senhor, só até Deus dos exercitos

~ Peccados alheios ~

Definição

São peccados commettidos por outros mas dos somos culpados por cooperação

- Diferen-
 tes mo-
 dos de co-
 operar
 aos pec-
 cados a-
 lheios
- 1º Mandando fazer o que é peccado
 - 2º Aconselhando-o
 - 3º Consentindo
 - 4º Louvando-o
 - 5º Ajudando
 - 6º Participando
 - 7º Calando qd. deveríamos falar para impedir o mal
 - 8º Não impedindo o mal quando a isso somos obrigados
 - 9º Ocultando o mal aquelles q. o devem impedir
- Principa-
 es modos
 de fugir
 do peccado
- 1º A fuga das occasiões
 - 2º A frequentação dos sacramentos
 - 3º A oração
 - 4º A lembrança dos novissimos

IIª Parte

O que devemos receber e pedir. Meios de salvação

1º Meios porque Deus nos santifica: A graça

Definição da graça	Em geral a palavra graça admite uma triplice signi- ficacão	1.º Benevolencia para conosco por parte de algum poderoso
		2.º Reconhecimento que se testemunha por algum beneficio recebido
		3.º Beneficio que se deve a liberalidade de alguém, nesse sentido, todos os beneficios de Deus merecem a nossa o nome de graças
No sentido teológico		É um dom sobrenatural q. Deus nos concede gratuitamente em vista dos merecimentos de N. S. para fazermos a nossa salvacão

Definição teologica da palavra graça	Explicação	1.º O caracter proprio da graça é um dom sobrena- tural; ella nos prepara directamente a feli- cidade de vermos e possuirmos a Deus; favor este a que não se pode preterder naturalmente
		2.º A causa eficiente é principalmente Deus
		3.º A causa meritoria da graça é Ch. a graça é fructo da paissão de N. S. a graça nos é dada por J. C.

4.^o A causa final da graça ou o fim em vista do qual ella nos é dada. É sempre em ultima analyse: a salvação eterna.
 Esta Definição indica: 5.^o O individuo capaz de receber a graça: somos nós i. é: a creatura racional composta de intelligencia e vontade.

Diversas especies de graça

Divisão das graças { Quanto ao modo as graças 1.^o Interiores (bons pensamentos)
 dividem-se em: 2.^o Exteriores (bons exemplos)
 { Quanto a sua natureza 1.^o A graça habitual ou santificante
 distingue-se: 2.^o A graça actual e passageira

As graças exteriores { São dons de Deus existindo fora de nós o
 taes como a Incarnação a doutrina de J. C.
 as predicacões, as leituras piedosas os bons ex.

As graças interiores { São dons espirituaes que Deus derrama interiormente nas nossas almas taes como a fé, a esperanza e a caridade etc

Gracia habi E'a que permanece em nossas almas e as torna
tual ou san santas e agradaveis a Deus
tificante

Divisão 1º A graça primeira: a que faz passar a alma
da graça do estado de peccado mortal ao estado de justiça
santifican 2º Graça segunda e' a q. q. acrescimento ou acre-
te pode-se scimento desta graça primeira numa ja santa
dividilaem e agradavel a Deus

1º Torna nos innocentes apagando o peccado
2º Torna nos santos, justos e amigos de Deus
3º Torna nos participantes da belleza e natureza
divina

Effeitos 4º Torna nos capazes de produzirmos obras cele-
da tes merecedoras da vida eterna
graca 5º Torna nos filhos de Deus por adopção, her-
santifi deiros de Deus e coherdeiros de J. Christo
cane

Valor da E' um thesouro mais precioso do q. todos os bens
graca destes mundo e tudo lhe devemos sacrificar ate
santifican a propria vida do corpo antes q. perdela

Adquire-se agraça
santificante

1.º Pelo Baptismo e outros sacramentos. bem
recebidos

2.º Pelo acto de caridade perfeita

Augmenta-se
e cresce

Pela oração

Pelos sacramentos

Por todas as boas obras

Signaes pe-
los quaes
podemos co-
nhecer que
a graça
santifican-
te existe em
nós

1.º O amor de Deus é o impulso quasi natural

do nosso coração, pensamento para Deus

2.º O amor do culto divino, da palavra divina

3.º A fidelidade aos mandamentos de Deus

4.º O amor sincero do proximo e a misericordia

pelas pobres

5.º O zelo das almas

6.º O amor, o respeito a Deus e aos seus ministros

7.º O testemunho da consciencia

Perdemos a graça santificante pelo peccado
mortal

Consequencia 1.^o A alma perde a vida da graça e nos olhos
 da perdão de Deus torna-se como um cadaver repulso
 da graça 2.^o Torna-se incapaz de fazer o q. quer q. seja me-
 santifican ritorio para o céu
 te 3.^o Perdemos os meritos ou titulos adquiridos aos
 reinos celestes

Definição É um dom inapreciavel e uma luz sobrenatural
 da graça q. Deus nos dá para evitarmos o mal e praticar
 actual Consiste Em uma luz sobrenatural dada a
 intelligencia e em uma impulsão
 sobrenatural concedida por Deus a vontade

Divisão Da graça actual
 Segundo o seu effecto sobre a intell.
 a vontade pode-se dividir a
 a) Gracías excitantes É uma luz dada a in-
 telligencia e um impulso impresso a
 vontade para excitar a a fugir do mal
 e praticar o bem. A liberdade não tem
 parte nenhuma neste movimento
 Chama-se graça operadora
 ainda graça q. previne

Divisão
da
gracia
actual

Chama-se Antecedente
ainda

b) A graça adjuvante. É a que ajuda a fazer ou a evitar o q a graça excitante incita a fazermos ou evitarmos.

Chama-se graça cooperadora

ainda { graça concomitante
 { graça subsequente

Em razão do effeito { suficiente
diz-se também { eficaz.

Cooperar com a graça é seguir o impulso e obedecer à boa inspiração.

Effeitos da gracia actual.	{	A graça actual	{	Alumina a intelligencia
produz & effeitos principaes		Impressiona a vontade		
				Augmenta o poder
				Eleva a acção a uma dignidade sobrenatural.

Diversos
nomes dados { Luz do Espirito Santo
 { Inspiração ou unção

a graça { Inspiração do alto.

Resistimos a graça actual quando não seguimos a inspiração
o bom movimento que Deus nos dá.

Effeitos da resisten- cia a graça	{	Fazemos injuria a Deus cujo socorro se nos torna inutil e sem effeito
		1.º Estam-se em nós as fontes da graça
		2.º Espomo-nos a perder a graça habitual
		3.º pois esta resistencia leva
		{ a cegueira ao endurecimento a' condemnação eterna

Necessidade e Distribuição da graça

Necessidade de da graça	{	1.º A graça é de toda a necessidade e semella não podermos praticar q. merece o ceu
		2.º Os theologos ensinão que até os justos que tem a graça santificante precisam da graça actual para cada uma das acções sobrenaturaes sobrenaturaes que praticarem

Sem a graça o homem, nada absolutamente
pode fazer na ordem da salvação

Sem a graça Nem começar o bem

Não pôde Nem continuá-lo

Nem concluir o

que opera em nós o querer eo agir

E Deus que nos faz doceis a sua graça

que com ella nos faz cooperar

Razões porque
Deus quer fa
zer tudo em nós que assegurou a salvação com o proprio sangue
pela nossa salvação

1.^o Para que ninguém se attribua a salvação
2.^o Para que a gloria se attribua apenas aquelle
3.^o Porque Deus não quer nada de nos, mas quer
pelo contrario q. d'elle tenhamos

Realidade
da
impotencia
do
homem
sem

1.^o Pela propria natureza do homem: Sendo
apenas uma creatura não tem direito a as-
pirar á gloria da visão divina no céu
Elle não pode pois atingir este fim sobrena-
tural senão pelo effecto dos meios sobrenaturaes
da graça

a
graca

- 2º Pelo evangelho e as epistolas de S. Paulo
 - 1º Sem mim nada podeis (S. João 15. 5.)
 - 2º S. Paulo diz: somos incapazes por nossas proprias forcas de produzir um só pensamento. Ninguém pode dizer Senhor Jesus senão pelo concurso da graca (Eph. 1. 1. - I Cor. 12. 3.)

Eficacia
da
graca

- 1º De per si a graca divina e' omnipotente:
Tudo posso naquella q. me fortifica (S. Paulo)
- 2º Muitas vezes acontece q. o homem pelo effecto da sua vontade livre, impede q. a graca divina seja efficaz. O Salvador chorando sobre Jerusa-lem dizia: quantas vezes quize reunir teus filhos, assim como a gallinha reúne seus pinto-
tinhos debaixo das azas, mas tu não o consentistes

Conciliação
da liberdade
humana
com a acção
omnipotente
de S. graca
Divina

A conciliação da liberdade humana com a acção da graca ainda q. misteriosa não deixa por isto de ser uma realidade e pode-se afirmar que a liberdade humana permanece plena e inteira na acção omnipotente da graca

Esta conciliação é 1.^a Elle a vontade, longe de destruí-la
 2.^a Maneja os nossos sentidos como lhe apraz
 3.^a Serve-se da nossa vontade como de um ins-
 trumento que ella dobra sem romper
 possível com effeito Deus

Quando pretendemos mudar a vontade de alguém
 começamos alisniando lhe o espirito depois
 excitamos lhe o coração por algum motivo po-
 deroso, e em breve vemol-o praticar voluntaria-
 mente o que dantes não queria

Assim faz Deus com nossa graça

Confirmação da verdade da conciliação 1.^o S. Paulo diz: " É pela graça de Deus que sou
 quanto sou, pois tenho trabalhado, não eu entre
 tanto, mas a graça divina em mim (Cor. 15-16)
 2.^o S. Agostinho diz: " A justiça divina não mor-
 ra em vós sem o concurso da vossa vontade

A justiça divina pode subsistir sem o nosso
 querer, porem não pode estar em vós sinão pela
 vossa vontade: quem vos criou sem vós não vos
 justifica sem vós: Elle vos criou sem vós, mas

apenas vos justifica. na condição de o querer
 3.º O concilio tridentino definiu ser dogma de fé que
 a graça eficaz nos deixa toda a nossa liberdade

1.º Que a graça é um dom gratuito (puramente)

Deus a { 1.º A quem lhe apraz
 pode { 2.º Quando lhe apraz
 dar { 3.º Quanto lhe apraz.

Dispensação da
 graça

2.º Que Deus dá a todos a graça santificante para
 salvar-se

Sabemos

Com
 effeito

1.º Os justos tem a graça santificante para perseverarem
 2.º Os peccadores até os endurecidos para se converterem
 3.º Os infieis se podem salvar pela observancia de li. nat.
 4.º As crianças q. morrem sem baptismo não
 não são destituídos da graça: & por acaso
 della são privados e em consequencia de
 circumstancias não querida directamente
 por Deus.

Symbolo	1º Um deo, um balsamo q. alumina nutre, adoece e cura
Da graça	
A sagra	2º Um vinho que alegra e fortifica
Da Escrup	3º Um leite q. é a propria substancia da mãe e q. esta prodigaliza com o filho com abundancia e alegria
tura cha	
ma a gra	
ça	4º Um orvalho q. desce do céu com suavidade para fertilizar o terreno de nossas almas
	5º Um fogo q. reanima, brilha e aquece
	6º Uma agua q. purifica e refresca
	7º Um thesouro precioso que a todos é aberto e q. nunca se esgota

Meios ordinarios de Os sacramentos
alcançarmos a graça A oração

Erros sobre a graça

Erros prin	1º Os que diminuem a O pelageanismo
cipaes	influencia da graça O semi pelageanismo
	Os principais são O racionalismo moderno

Continuação
em relação
são elles

{	{	Os que exageram a	6 predestinismo
		influencia da graça	6 protestantismo
		Os principaes são	6 luteranismo
			6 jansenismo

O
pelagianismo

{	Antor	Pelagio, nome bretão do <u>IV</u> seculo
	Erros	1º Nega o peccado original. Segundo elle o peccado de Adão não prejudicou sinão a elle só: todo o homem nasce actual-mente no mesmo estado que Adão antes de p. 2º Tambem nega a necessidade da graça ao sentir d'elle, o homem pôde chegar á salvação pela unica força natural.
{	Adversarios	Por S. Agostinho Por S. Jeronymo

Condenma-
ção do pe-
lagianismo

{	A condemnação desta heresia pronunciada por varios concilios, foi renovado no conselho geral em Ofcio no anno de 1531.
---	--

Os racionalistas modernos, descendentes das reformas protestantes, pretendem q. a razão humana é a regra de toda a vontade e as modernas sim negam a ordem sobrenatural.

S. S. o papa Pio IX condemnou o racionalismo no syllabus (prop. 3, 4, 5.)

Os autores do semi pelagianismo foram uns padres Franca que queriam a brandar o q. o pelagianismo apresentava de demasiadamente clamoroso e revoltante

Os semi pelagianismo

Error { Ainda admitindo o peccado original e a necessidade da graça os semi pelagianos pretendem que o homem p. de mediante as proprias forças merecer a fé e a graça primeira necessaria a salvação

Adversarios { S. Agostinho, S. Prospero, S. Marcelino, S. Chrysostomo

Condenação { No consilio de arange 529
No consilio de Trento

Autores. 1.^o Cothexile, monge da abadia de Obais
diocese de Lausson (IV, 1)

2.^o Wiclef, João e Jeronymo de Praga ^(XV^o)

O predes-
ticanismo

Erro

O predestinismo nega inteiramente in-
teiramente o livre o arbitrio e ensina
que a salvação dos homens como também
a sua perdição regulada rigorosamen-
te por uma necessidade fatal

Entre os homens uns são predestina-
dos a vida eterna outros ao inferno

Condennação

1.^o O consilio de Toul (IX^o sec)

2.^o O consilio de Constança 1415

O protestan-
tismo. O
seu erro
em relação
a graça

1.^o Nega o livre arbitrio e pretende que o homem
é incapaz de qualquer bem

a) q. as obras e as virtudes naturaes
dos pagãos e infies são peccados

2.^o Sustenta porquanto não tem antes a graça
única coisa capaz de tornar lhas
as ações meritorias

Continua
ção

Sustenta

b) que Deus nega a sua graça aq.
q. quer perder ou que apenas a concede a elles para os tornar mais culpados perfeitamente, sciante q. hão de repulsi-la

O protes-
tantismo
O seu
erro em
relação
a graça

c) que a fé apenas justifica sem as obras.
A vontade humana diz Luthero é como a besta de carga si Deus a monta, ella quer o q. Deus quer, manda; si pelo contrario satanaz a monta ella quer tambem o q. esta quer. A doutrina de Calvino sobre a graça é uma predestinação completa, absoluta. Uns são votados a uma felicidade eterna que não podem perder, e os outros a uma perda certa Condemnação. Todos estes erros foram condemnados pelo consilio Tridentino.

O
baia-
nismo

Erro

Baius doutor de Louvain (XVI s)

O baianismo sustenta que o homem pecca de um modo condemnavel

Continuação até no 9.º faz necessariamente; outras proposi-
 ções ainda assemelhando-se com os protestantes
 embora apresentadas com maior reserva
 Este erro foi condemnado por varios papas
 nomeadamente por Gregorio XIII (15.80)
 Rainus submetteu-se.

Natureza
 O jansenismo
 Chamam jansenismo os erros contidos numa
 obra de Jansenius, bispo de Spres. Neste livro
 intitulado Agostinus, o autor pretendia
 expor a verdadeira doutrina de S. Agostinho
 sobre a graça

Propagandas
 1.º Os solitarios Armauld
 de Porto Piscal nicole
 Royal A madre angelica
 irmã de Armauld
 2.º O oratorio Quemel.

Erros dos
 jansenistas
 1.º Ponto capital. desde a queda de Adão
 o homem pratica invencivelmente, ainda
 que voluntariamente o bem ou o mal

Continua
ção conforme se acha dominado pela graça ou pela natureza não ha pois resistencia nem a uma nem a outra

Erros
dos

Erros

Sos

janse

nistas

na d

propo

sicões

seguin

tes

- 1.º Algum mandamentos de Deus são impossiveis aos justos apesar da sua boa vontade e esforços visto a unsufficiencia das forças presentes: alias a graça falta a esses homens para lhestornar estes mandamentos possiveis (1.º pro)
- 2.º Nunca no estado da natureza decaida o homem resiste a graça interior (2.º pro)
- 3.º Para peccar ou fazer uma obra boa para merecer ou desmerecer não e preciso que o homem seja livre ou isento de necessidade porquanto quando tem a graça obedece lhe necessariamente e quando a não tem é-lhe impossivel agir (3.º prof)
- 4.º Os semi-pelagianos admittom a necessidade da graça interior presente por

cada acção em particular até pelos começos da fé
 e eram elles hereges porque queriam que a von-
 tade humana pudesse resistir a esta graça ou
 resistir a esta graça ou obedecer-lhe (4.º p.º)
 5.º Cum erro dizer que N. S. morreu por todos
 os homens

Estes erros foram condemnados por varios papas, Urbano VIII
 Innocente V e em ultimo lugar por Clemente XI

Dos Sacramentos em geral

Natureza { Sacramento é um signal sensível institui-
 do por N. S. para nos santificar
 Explicação { Um signal i. é. uma coisa q. significa outra
 literal { Um signal sensível i. é. que cabe debaixo
 da { dos nossos sentidos instituido por N. S. J. Ch.
 Definição { para nos santificar
 Com effecto os sacramentos { 1.º Santos apagando o pec. mortal
 2.º Mais santos apago os pec. veniaes
 3.º De mais a mais santos apinolo nos
 devem tornar nos a N. S. pela santa Eucharistia

Elemento constitutivo de um sacramento em todo o sacramento ha

1.ª 5 causas

a) A materia

b) a forma

c) o sujeito

d) o ministro

e) a intenção

2.ª Coisas accessórias; as ceremonias

1.ª São as causas e os actos q. entram como parte necessaria na confecção dum sacramento

Materia

a) remota: é causa sensivel applicada causa natural

Pode ser

b) proxima: é a applicação da materia remota allucção feita com agua (n) feita no baptismo

Quanto á natureza

Elementos sacramentales

a) a agua - o óleo

o pão - o vinho

Quanto ao homem

imposição das mãos

accusação dos peccados

contrato nupcial

São as palavras sacramentais q. pronuncia o ministro applicando a materia e q. entram como

Forma { parte essencial na constituição dum sacramento
 É a parte do rito que significa a graça dum modo distincto

Neste par 1.º A materia e a forma são absolutamente necessárias para a validade de um

União { admittem sacramento

Da materia { duvida os 2.º A applicação dos dois faz-se por

e { pontos se um só e mesmo ministro um

Da { quentes mesmo sujeito

forma { 3.º A applicação da materia e da forma deve ser simultanea no grau exigido por cada sacramento

Consequen- 1.º Qualquer mudança importante, seja ^{na} materia
 cias do q. { seja na forma torna o sacramento invalido

precede { 2.º Desde q. exista uma duvida razoavel sob ponto
 de vista da materia ou da forma pod. se reiterar
 o sacramento sob condição

Continuação

Grça
sacra-
mental

Assim

- c) A Eucharistia, ha de vivermos da vida de christa
- d) A Penitencia, a de não recahir no peccado
- e) A Extrema Unção a de morrer santamente
- f) A ordem, ajudar a exercer santamente as funções ecclesiasticas
- g) O Matrimonio ajuda a cumprir bem os deveres deste estado

Condições re-
queridas pa-
ra se recebe-
rem a grça
pelos sacra-
mentos

Para receber a grça sacramental é necessario
receber os com as devidas disposições
Tratando se de um sacramento q se pode
receber uma vez só, o efeito fica suspenso
até o obstaculo q se opunha ao curso da
grça ser removida

Recepção
indigna dos
sacramentos

Quem recebe um sacramento faltando volun-
tariamente, duma disposição essencial
commette um sacrilegio

Número septenario dos Sacramentos

Ha 7 sacramentos { O Baptismo, A Confirmação, A Eucharistia,
A Penitencia, a Extrema Unção, a Ordem
e o Matrimonio.

{ Jesus Christo instituiu 7 sacr., no fim de prover
com os 5 primeiros as necessidades especiaes de ca-
da um, e com os 2 ultimos, ao bem publico da Ig.

Razão
Se
convenien-
cia deste
numero

Precisa que o homem {
a) nasc.: O baptismo
b) creça e se fortifique: Confirmação ^{verdade} ^{força}
c) entretenha e restaure as suas forças:
Eucharistia
d) tenha remedios em caso de doença:
Penitencia
e) Seja consalado na hora da morte
Extrema Unção
f) tenha magistrados: Ordem
g) se perpetue até o fim dos tempos: Matrimonio
assegura a conservação da sociedade.

~ Necessidade dos Sacramentos ~

Dois são necessários
de necessidade de meio

- 1º O Baptismo para todos
- 2º A penitencia para aquelles
que commetteram alg. p. mor.

Necessi-
dade dos
sacramen-
tos

3º
3º são necessários de
necessidade de preceito

- A confirmação
- A Eucharistia
- A Extrema Unção

Dois são deixados a
livre escolha

- A Ordem
- E o Matrimonio

Santidade de dos sa-
cramentos

- 1º Occupam o 1º lugar entre as cousas santas
- 2º A Eucharistia é o maior e o mais santo de
todos os sacramentos porque contém J. C. q. é Deus.

~ Caracter impresso por certos sacramentos ~

São 3 q.
imprimen
e caracter

- 1º Baptismo
- 2º Confirmação
- 3º Ordem

Natureza
 Seste
 sacramentos

É um signal espiritual impresso na alma q.
 nos consagra a Deus d'um modo especial e além
 disso indelével. Torna impossivel renovar, ou me-
 lhor & repetir o sacramento conferindo caracter

Effeitos
 Sestes
 sacramentos

1º Torna nos capazes de cumprir ou receber certas
 cousas na ordem da religião
 2º Serve a distinguir os q. receberam os sacramen-
 tos imprimindo caracter

Assim.

a) O Baptismo é um sacramento espiritual
 pelo qual recebemos o caracter de christão e
 filhos de Deus para a eternidade com o direi-
 to de participar nos aos bens de q. Deus e a
 sua Igreja concedem aos seus filhos

b) A Confirmação é um sacramento espiritual
 caracter de perfeito christão soldado de J. Ch.
 para a eternidade com a force de combater
 e sofrer por sua causa

c) A Ordem é uma consagração espiritual
 caracter ministro de Deus para a eternidade

Continua com o poder de exercer certas funções

Nota { Este caracter invisivel aos olhos dos homens
mas patente aos olhos de Deus e dos anjos,
sera visivel para todos depois da resurreição.
Será motivo de gloria eterna para os bons
como de vexames e vergonha para os máus

Sujeitos, ministros ceremonias

Noção { É a pessoa humana q. recebe os sacramen-
tos sendo aliás capaz de recebê-los eficazmente

1.º Todo o ser humano vivo pode receber o bap-
tismo

Condições { 2.º O baptismo é a condição necessaria e
preambular para a recepção dos mais sacram.

Se
aptidão { 3.º Os meninos que não tem a idade de razão
não são aptos a receber a Penitencia e a
Extrema-Unção a Ordem e o Matrimonio

4.º Os doentes em perigo de morte são os únicos capazes de receber a Extrema-Unção

Condições de aptidão 5.º As mulheres não são aptas a receberem o sacramento da ordem.

6.º Os cléricos tendo já recebido as ordens sacras não podem receber o sacra. do Matrimonio

Disposições de um adulto	e necessário	Para a validade dos sacramentos	A intenção de receber o sacramento Esta intenção deve ser:	a) Pelo menos <u>virtual</u> para os sacramentos da Penitencia e Matrimonio
				b) Pelo menos <u>habitual</u> para o Baptismo e Ordem
				c) Interpretativa para a confirma. e Ext. Un.

Para um sacramento ser recebido dum modo lícito As disposições variam com o sacra. Em geral, para receber os sacra. dos mortos são necessários a Fé, a Esperança, a Contrição e um começo de amor divino. Para receber os sacra. dos vivos precisamos estar em graça de Deus.

Consequen- cias	{	Do que precede	valida
		resulta q. a recep-	invalida ou nula
		ção dos sacra-	fructifera ou eficaz
		mentos pode ser	informe ou infructifera
			sacrilega

O Ministro

É a pessoa q. tem o direito de conferir o sacramento á materia á forma, conforme as intenções da Igreja

A sua
natureza

O ministro pó'de ser	{	1º Principal, i.é' J. Christo mesmo
		2º Ordinário, o bispo ou o sacerdote agindo
		3º Extraordinário i.é' aq. q. confere o sacramento em razão de uma necessidade urgente

Condições Os sacramentos communicam e produzem a graça por parte em virtude da obra operada: nem a fé nem o es-
do ministro de de graça são pois exigidos da parte do ministro

para um
sacramento
por elle
ministra
do ser
valido

para q. o sacram. por elle ministrado seja valido

Basta

1º Que o ministro tenha autoridade para
o ministrar

2º Que empregue o rito essencial i.é. a ma-
teria a forma prescrita por N. Senhor

3º Q. tenha intenção de praticar o q. faz a Ig.

Condições
exigidas
do minis-
tro para
o sacra-
mento ser
licito

1º Todo o ministro consagrado para cumprir os
rites sacramentaes, pecca mortalmente si estando
em peccado mortal os executa solemnemente

2º O ministro tem obrigação de administrar os sac.
com alinção e respeito e de neste instante ob-
servar as regras trocadas pela Igreja

3º O ministro apenas pôde administrar os sac.
mentos aos dignos

4º Fora o caso de necessidade não é licito di-
rigimo. nos a um ministro indigno

Directo do
ministro
a uma

N. S. instituiu os sacramentos para todos, e
urgente q. todos os possamos receber: por ou-
tra parte são cousas santas q. devem mini-

retribuição

tratar-se gratuitamente não se podem vender ou comprar sob pena de simonia

Contudo o ministro tem direito a uma retribuição suficiente para um honesto sustento

Este Dire-
ito fun-
damen-
tal

1.º No direito natural: pois quem trabalha mere-
ce salario

2.º Num direito positivo regulamentado pelo Ig.
que em certos lugares determina a dizima
e em outras partes o casual

1.^o Um salario, nem uma paga pois paga se
 o que se compra dentro dando um preço
 proporcional ao valor do objecto
 2.^o Uma esmola, pois uma esmola não é devida
 senão por caridade
 3.^o Uma espostula fundamentada na justiça da
 da por serviços prestados, mas sem pretender
 pagar nem compensar o valor destes serviços

Necessidade dos sacramentos sua santidade

Sacramentaes

Natureza { São certos actos ou ceremonias instituidos pela Ig.
no fim de consagrar alg pessoa ou coisa a Deus
ou ao culto Divino pedindo a Deus conceder-lhe
elle uma virtude porticular

Analogia com os sacramentos { 1.º Os sacram. são de instituição divina, os sacramentaes são de instituição eclesiastica
2.º Os sacramentos produzem a graça por si mesmos
as sacramentaes não produzem effeito senão em
virtude do sufragio da Ig. e da presteza daquelle
q. usam

3.º Os sacramentaes produzem as graças mais
necessarias á salvação e as mais abundantes:
os sacramentos não procuram senão as gra-
ças de um grau inferior e nunca a graça

Effeitos { 1.º Apagam os peccados veniaes e o resto das
penas temporales

Continuam-se
 os sacramen-
 tos recebi-
 dos com
 piedade

1º Paralyzam os peccados veniaes, ou limitam a influencia dos espiritos malignos
 2º Alcançam-nos graças actuaes
 3º Restabelecem a saúde corporal e obtêm-nos benefícios temporaes: preservam das doenças contagiosas do trovam etc

1º Oração i. é. a oração dominical ou outras orações precriptas pela Ig. ou bem recitadas e com sollemnidade na Igreja

Natureza dos sacramen-
 tos. São
 numero-
 sas. Toda

2º A agua { 1º Tomada em particular para fazer o signal da cruz
 2º Recolida na aspersão
 3º O pão lento instituido como suplemento á Eucharistia em signal de união entre os fieis
 Dão-no em um grande numero de Ig. antes da missa parochial

Dividir-se em 7

1º O Confiteor { 1º Recitado com o sacerdote antes da missa
 2º Que se reza antes da communhão e que se completa com a absoluição p-
 dada pelo sacerdote

Continuação) 5.º A esmola espiritual ou corporal feita em nome da Igreja: calicismo aos ignorantes, propagação de fé esmola ao papa

Natureza . 1.º Do S.º Sacramento

Dos sacramentos. 6.º A . 2.º Da cruz de ceremonias (no altar) benção. 3.º Do bispo

São n.º 4.º Do sacerdote no fim da missa ou depois da comunhão

Podem dividir-se em 7 classes

Uso piedoso de objectos lentos levados ou beijados com respeito	{ Cruzes, medalhas, escapularios, terços, velas, ramos, cinzas, biquini-Dei benção pelo papa e symbolo do christão, verdadeiro anjo de Deus
---	---

~ Do Baptismo ~

Definição { O Baptismo é um sacramento q. N. S. J. Ch. instituiu para nos regenerar pela graça, fazer nos christãos, filhos de Deus e da Igreja

1º O Baptismo } Reune com effecto todas as con-
 é um sacra- } dições de um sacramento
 mento

Explicação
 literal da

Definição

1º
 i. é. 1º sinais sensíveis } materia
 2º instituição divina } e forma
 3º produção da graça

2º Nos regenera: o peccado original e o fim
 instituição - apaga ainda os peccados actuaes
 commettidos ^{antes} depois do Baptismo

3º Para nos fazer christãos filhos de Deus e da
 Igreja: É esta a consequencia da destruição
 do peccado original

Materia { É a agua natural (^{limpa} pura) de qualquer
 mistura } tal como Deus a criou

A Consiste nesta formula: Eu te baptizo em

Forma

B. Devemos
 observar

1º Todas as palavras devem pronunciar-se pois todas são essenciaes para a validade do sacramento

- 3.ª cousas } 2.ª Devem ser pronunciadas ao mesmo tempo
 q a agua e' derramada pelo mesmo mi-
 nistro
 3.ª E' necessario ter a intencao de fazer,
 conferir o baptismo

Institui-
 cão O
 Baptis-
 mo foi

- 1.º Figurado no antigo Testamento
 2.º Prophetizado por Ezechiel e Zacharias
 3.º Instituido por N. S. J. Ch. q. elle mesmo foi bap-
 tizado nas margens do Jordão
 4.º Promulgado solemnemente como lei qd. ^{N.º 4} disse aos
 seus apostolos " Ide ensinae^o todas as nações. bap."

Figuras
 princi-
 paes do
 Baptismo

- 1.º A circuncisão q. marcava os Israelitas do
 caracter de filhos de A braão e era um dos
 meios de apagar o peccado original.
 2.º As aguas do diluvio q. destruíram a humani-
 dade culpada ao passo que a arca de Noé, fi-
 gura do céu aonde o baptismo conduz nossa
 alma purificada permanecia intata
 3.º As aguas do Mar Vermelho, aonde o povo

Continuação
 Figuras
 principaes do Ba-
 ptismo

St Israel que symbolisa o christão acha a sua salvação, e aonde Pharaó que figura o demonio acha o seu tumulo

1.º As aguas do Jordão que purifica a ^(Crim.) alma ^{em geral} coberto de lepra, dep^{ioff} de elle se ter lavado 7 vezes nas suas aguas

1.º O effecto geral: a regeneração espiritual.

2.º Os effectos particulares resumem se em:

1.º A remissão de todo e q. q. peccado seja original ou actual

2.º A remissão de todas as penas devidas ao peccado

3.º A infusão da graça santificante acompanhada das 3 virtudes theologaes como tomlem das outras virtudes e dons do E. P.

4.º A impressão de caracter

Effeitos do Baptismo

A agua marca muito bem os effectos interiores

Convenien da graça: purifica e refresca

cia da
matéria { 2º Era necessaria uma materia commun facil de
achar em toda a parte já q o baptismo é
absolutamente necessario

Necessi-
dade do
Baptismo { É de fé e fundamentada (nas) nestas palavras gerais
de Nosso { Si alguém não renascer da agua e do E. S.
Senhor { não ha de entrar no reino dos ceus (J. João III. 18)

~ Ministro ~ Rito ~ Sujeto ~

Ministro { 1º O ministro ordinario: Bispo ou sacerdote
2º O ministro extraordinario: é quem o pode ad-
ministrar por delegação, como o diacono ou por
necessidade e neste ultimo caso qq. pessoa go-
zando do uso da razão até infiel ou heretico
pode baptizar

Rito
sacramen-
tal { Para baptizar é preciso derramar agua natural
na cabeça de quem se baptiza e dizer ao
mesmo tempo: Eu te baptizo em nome do
Padre e do Filho e do Espirito Santo

Diferentes modos de baptizar
 1.º O Baptismo por imersão praticados nos primeiros
 tempos ou seculos da Igreja
 2.º O Baptismo por aspersão que consiste em asper-
 gir os baptizandos com a mão ou com o aspersorio
 3.º O Baptismo por infusão É o unico modo q.
 seja licito na Igreja latina

Condição da Ablução
 1.º A mesma pessoa deve derramar (tinta) a a-
 gua e pronunciar as palavras no mesmo tempo
 2.º Derramar a agua sobre a cabeça ou em ca-
 so de impossibilidade numa das principaes por-
 tes do corpo, taes como os hombros ou peito
 3.º Cuidar em q. a (pele) agua molhe a pelle da
 criança e não apenas os cabellos e a roupa
 4.º Derramar agua em tripla ablução em forma
 de cruz segundo o costume da Igreja (Uma
 unica basta para a validade do sacramento

O
 É q. q. creatura humana viva, ainda não bapti-
 zado

Baptizan-
do

Resul-
ta/
Sabi

1º Que as proprias criancas são aptas a receber o baptismo assim tambem os adultos sem uso da razão

2º Q. as criancas expostas, achadas, devem ser baptizadas sob condição

3º Que podem ser baptizados os filhos do he-
reges convem todavia proceder com prudencia

4º Que podem baptizar-se os filhos dos infieis em perigo de morte. (Fora o caso de perigo de morte e' requerido o consentimento dos paes, e se o filho e' adulto deve elle mesmo pedir o baptismo

Nenhuma disposição e' exigida da criança e adulto faltando de razão

Disposi-
ções do
baptizan-
do

A Igreja
requer
do
baptizan-
do
razão
vel

1º O seu consentimento

2º A fé em N. S. J. Ch.

3º O conhecimento da cousas necessarias a salvação

4º A contrição q. lhe supõe a esperança christã e um principio de amor de Deus.

Ha 3 espe-
 cies de {
 Baptismo { 1º O Baptismo de agua, o unico que seja
 sacramento e imprime caracter
 2º O Baptismo de sangue ou martirio
 3º O Baptismo de desejo: E' o amor perfei-
 to de Deus com o desejo de ser baptizado

Epoca do {
 Baptismo das { Devem se baptizar as criancas o mais cedo
 creancas { possivel logo depois do nascimento de modo
 a não serem expostos a morrerem sem baptismo

Sorte das {
 creancas { 1º Sabemos que nunca hão de entrar no céo
 mortas sem { 2º Varios doutores da Igreja pensam com
 baptismo { Santo Agostinho que taes creancas pre-
 ferem existir a não ter nascido

Obrigação imposta pelo Bap- tismo

Promessas { São as obrigações que se impõe o bap-
 tizando para com Deus e as suas obras

Do baptismo	Obrigações	em renunciar a Satanaz e as suas
	que consis-	tompas
	tem	em crer em Jesus Christo
		em obedecer a sua lei
		em seguir os seus exemplos

Padrinhos	Qualidades devem ser	1º Catholicos	
		2º De bom procedimento e bons costumes	
		3º Suficientemente instruidos das principais verdades da fé	
		Obrigações	1º Responderem pela criança ainda privada da razão
			2º Darem-lhe um nome
3º Amarem os seus afilhados como a seus filhos espirituais			
Devem	4º Dar-lhes bom exemplo		
	5º Vigarem em q: sejam instruidos dos seus deveres de cristãos e fieis às promessas do Baptismo		

Como os meninos contraem estas obrigações
tão sagradas pelo ministerio dos seus
padrinhos e de suas madrinhas

E' permitido de obrigar assim o menino
mesmo sem saber si elle será fiel um
dia á obrigação que por elle tomou-se

1º Porque este menino não pôde se recusar
á obrigações exigidas por Deus.

2º Porque do Baptismo resultam vontades
inestimaveis.

Quaes são as obrigações dos padrinhos e das madri-
nhas a respeito dos seus afilhados

Devem:

1º Amar a seus afilhados como seus
filhos espirituaes

2º Lhes dar lhes o bom exemplo

3º Vigiar para que sejam instruidos de
seus obrigações de christãos e fieis ás obri-
gações do Baptismo

Da confirmação

O que é a confirmação?

A confirmação é um sacramento que nos dá o Espírito Santo com a abundância de suas graças para nos tornar perfeitos christãos.

Mostre que a confirmação é um sacramento?

A confirmação é
um sacramento
1º Um signal
sensível
2º Instituição
divina

a) A materia: o santo crisma
b) A forma: são as palavras que o bispo pronuncia fazendo a unção: « Eu te marco do signal da cruz e te confirmo com o crisma da salvação em nome do Padre e do Filho e do E. S.

Continuação
2º Instituição
divina

O santo concilio de Trento diz: que não somente Jesus Christo é o autor deste sacramento, mas que estabeleceu o rito da unção sagrada e as palavras das quaes a Igreja serve se administrando o

Explicae os sete dons do Espírito Santo
 A sabedoria nos faz estimar, amar
 e gostar as cousas de Deus.

A intelligencia nos faz comprehender
 e penetrar as verdades da fé

O conselho nos faz escolher o que mais
 contribue á gloria de Deus e á salvação
 das almas, e a nossa salvação

A força nos dá a confiança de vencer todos
 os obstaculos que se opoem á salvação

A Sciencia nos faz escolher com certeza
 o que precisa crer para ir no céu

A piiedade nos dá gosto para as cousas
 santas

O temor de Deus nos dá para Deus um
 respeito misturado de amor e nos faz temer
 sobre todas as cousas de o offender

O Espírito Santo nos mostra effeitos sensíveis
 de sua presença? Porque?

Não o Espírito Santo não nos mostra

effectos sensiveis de sua presença

1º Porque a Igreja tem comigo as provas visiveis e milagrosas da assistência divina

2º Porque os milagres que se operaram pela conversão bastam para nos convencer das verdades da fé

De que maneira a confirmação augmenta as graças do Baptismo?

A confirmação desenvolve e aperfeiçoa na nossa alma a graça do Espírito Santo e nos communica seus dons num grau mais intimamente: o Baptismo faz nascer os filhos de Deus e os christãos em alguma maneira ainda novicos: A Confirmação os faz crescer e os muda em homens fortes e em soldados de J. Ch. Resumi os effectos espirituaes produzidos pela sacramento da Confirmação?

O effecto principal da Confirmação consiste na communicação do Espírito Santo: Esta communicação faz-se num fim especial:

V. M. J.

1.^o De augmentar a graça santificante,
as virtudes christãs e os sete dons do Espírito Santo.

2.^o De dar ao confirmado no tempo oportuno, as graças actuaes para confessar constantemente e corajosamente sua fé

3.^o O caracter indelével impresso na alma
Qual é o ministro do sacramento da Confirmação?

1.^o Os bispos só são os ministros ordinarios do sacramento da Confirmação

2.^o Um padre delegado pelo soberano pontífice é o ministro extraordinario do Sacramento da Confirmação

O que representam os oleos que compoem o santo Crisma
Elles representam a abundancia (e a graça)
e a doçura e a força do Espírito Santo
pois a graça como o oleo:

1.^o Espalha se facilmente

2.^o Alivia o que é duro

3.^o Fortifica

V. J. M. y.

O que significa o balsemo.

O balsemo quer dizer que o confirmado deve se preservar da corrupção do seculo e espalhar por suas virtudes o bon odor de Jesus Christo. Porque a unção do Santo Chrisma é feita^{1ª} em forma de cruz. 2ª sobre a fronte.

1º O bispo faz a unção do Santo Chrisma em forma de cruz para marcar que a forma do sacramento vem do sacrificio da Cruz: sem a cruz, com effecto, e sem os meritos infinitos que delles procedem, o oleo e o balsemo não teriam nenhuma virtude.

2º A faz sobre a fronte, para mostrar ao confirmado que nunca deve envergonhar se de Jesus Christo nem do seu Evangelho.

O que significa a bofetada que o bispo dá ao con. O bispo dá uma leve bofetada para ensinar ao christão em não considerar se como sendo acima do seu mestre, e tudo soffrer em paz para J. Ch. e ao seu exemplo.

Em que disposições é preciso a ser para bem receber o sacramento da confirmação?

Para bem receber o sacramento da Confirmação, é preciso ser instruído dos princípios mysterios da fé, estar em estado de graça e o receber com uma grande devoção

Quaes são as disposições que respeitam ao corpo?

Estas disposições são: {
 1.^o Ser modesto nas vestidas e no exterior
 2.^o De ter a fronte levantada e descoberta, porque é sobre a fronte que o bispo deve fazer a unção

Que pensar então daquelles que receberiam a confirmação em estado de peccado mortal?

Comettem um sacrilegio: recebem os caracteres sacramental, mas não recebem graça nenhuma, nem a augmentação da graça sacramental, nem a graça propria e particular do sacramento

O que deve ser o confirmado para corresponder ao caracter de soldado de Jesus Christo?

O confirmado do comum soldado deve ser:

- 1º Desinteressado ao que não tem tem relação com a salvação
- 2º Fiel aos mandamentos
- 3º Intrepido para professar e defender sua fé
- 4º Afeccionado á Igreja

A confirmação é necessaria?

- 1º A confirmação não é necessaria de necessidade de meio como o Baptismo, mas de necessidade de precepto divino e ecclesiastica
- 2º A confirmação voluntariamente negligenciada, torna culpado de peccado grave
 - a) Aquelle que a pôde receber facilmente
 - b) Aquelle que corre perigo pela sua fé
 - c) Os paes que não avitam os filhos e os creados
- 3º No ponto de vista da natureza humana a confirmação é o sacramento da segunda phase da vida humana, chamada adole

cencia e satisfaz ás necessidades e ás tendências desta idade

Sob que figuras o Espírito S. manifestou-se?

1.^o No baptismo de N. S. sob a forma duma pomba { Emblema de pureza de penitencia de doçura de graça e d'innocencia

2.^o Na transfiguração sob forma duma nuvem { Emblema da acção de Deus sobre os homens e da fecundidade

3.^o No Pentecostes sob a forma de linguas de fogo { Que arrebenta, funda, consolda, esclarece, aquece, se propaga e dá a impulsão.

A Eucharistia

O que é a Eucharistia?

A Eucharistia é um sacramento que contém realmente e em verdade o corpo

e o sangue (de Nosso Senhor Jesus Christo)
 a alma e a divindade sob as especies ou apparencia
 do pão e do vinho
 Segundo esta definição o que se pode dizer da Eucharis?

Pode se dizer que ella é:	{	1. ^o O mais O maior e o mais veneravel de todos os sacramentos.
		2. ^o O fim de todos os sacramentos
		3. ^o O centro de todo o christianismo
		4. ^o O fim da religião
		5. ^o A protecção visivel mas real de Deus sobre a terra

Que nomes ainda se lhe dá?

A Sgrada hostia
 A santa communhão
 O santo viatico
 A santa meza
 O Pão dos anjos
 O S. Sacramento

Chamase O sacramento do altar.
ainda O sacramento do amor.

Nomeae as principaes figuras da
Eucharistia?

As prin- cipaes fi- guras são:	{	1. ^o A arvore da vida
		2. ^o O sacrificio de Melchisedech
		3. ^o O cordeiro paschoal.
		4. ^o O Maná
		5. ^o Os pães das proposições
		6. ^o Os pães cozidos baixo das cinzas.
		7. ^o A agua mudada em vinho
		8. ^o A multiplicações dos pães

Mostrae que a Eucharistia é um verdadeiro
sacramento?

1. ^o	{	A materia: o pão o vinho e a vida
		A forma: as palavras da consa- gração que são as mesmas que Jesus Christo pronunciou consa-

Um signal
sensível } quando o pão dizendo: Este é o meu
corpo, Este é o meu sangue. ^x E em
seguida tomando vinho misturado
com agua disse: Tomae e bebei.
Fazei isto em memoria de mim »

2.^o A instituiç^{ão} } Foi Nosso Senhor que instituiu a
cãõ divina } Eucharistia dizendo: Tomae e
comei este é o meu corpo . x

3.^o A produç^{ão} } A Eucharistia não nos dá a sime-
cãõ da graça } te a graça, mas o autor da me-
ma graça

O que é a transubstanciação?

É a mudança da pão no corpo e do vinho
no sangue de Nosso Senhor Jesus Christo.

Quando se produz esta mudança?

Ella se produz no santo sacrificio da
missa no momento da consagração.

Quaes são os effeitos que acompanham a transubstanciação?

É a presença real, immediata, absoluta e permanente do corpo e do sangue de N. S. J. C. no lugar do pão e do vinho em cada uma das duas especies e em cada parte das especies.

Quando Nosso Senhor instituiu a sagrada Eucharistia? e porque?

Jesus Christo instituiu a sagrada communhão na quinta feira santa, vespera da sua morte.

Porque a Eucharistia é:	1. ^o O seu testamento
	2. ^o O memorial e a representação da sua paixão
	3. ^o A ultima prova do seu amor e a marca certa que elle nos amou até ao fim

Que culto devemos prestar a Nosso Senhor na Sagrada Eucharistia?

É preciso prestar che o culto supremo de adoração interior e exterior porque elle é Deus.

Como se manifesta esta adoração?

Esta adoração se manifesta:

1. Por frequen-
tes visitas {
a) De adoração
b) De submissão
c) De reconhecimento
d) De petição
e) De emenda honrosa

2. Pela assistência {
As bençãos
As procissões

3. Pelo zelo em ornar os altares

4. Pela assiduidade a ouvir e assistir a missa

5. Pela recepção frequente da sagrada communhão

6. Pela fidelidade a acompanhar Nosso Senhor levado aos doentes

304

Da Communhão

O que é communhar?

Communhar é receber Nosso Senhor Jesus Christo na Eucharistia, e formar com elle uma união commun.

Os fieis communharam sempre sob uma só especie?

Não, a Igreja dava atigamente a communhão debaixo das duas especies, mas ella não o impunha, porque ella mandava aos martyres na prisão a especie do pão só.

Ella o prohibue no concilio de Constancia (1414) por causa do perigo de deramar o vinho, sobretudo por causa de alguns hereticos hereses que pretendiam que Jesus Christo não era todo inteiro em cada especie.

Não são as especies que conferem a graça mas o corpo de Jesus Christo; pois, o corpo está todo inteiro sob cada (parte) especie.

Porque é preciso estar em estado de graça para bem communhar?

1º Porque a sagrada communhão é a comida, o alimento da nossa alma, e que para tomar o seu alimento a alma de ser viva, e por consequente no estado de graça que é a sua vida.

2º Porque a Eucharistia, instituida para augmentar a gra santificante não pode augmentar esta graça si ella não existe.

3º Porque communhar sem estar em estado de graça, seria fazer um grande e horrivel ultrage a Nosso Senhor, fazendo-o entrar numa alma manchada pelo peccado.

Explicae a razão das outras disposições da alma para bem communhar?

Porque a Igreja ella mesma cha=
É preciso (1º Com uma alma a Eucharistia um myste=
communhar) fe viva rio da fe, e que nós não luera=
receas todo o fructo que nós

podemos tirar si nós não apreciamos esta
fé viva

2º Com uma firme esperan-
ça } Porque nós devemos tudo esperar
em Deus no momento em que
elle vai dar-se todo inteiro a nós

Com uma ar-
dente caridade } Porque a communhão nos mos-
tra o amor de Jesus Christo por
nós, no seu maior esplendor e
como no mais alto grau e que a
gratidão exige que nós levemos
um chamamejande de amor.

Com uma hu-
mildade profunda } Porque nós não somos dignos
de receber Nosso Senhor J. C. h.
seja por causa do nosso nada
o por causa dos nossos peccados

Quando não se está mais em jejum?

Para que não se esteja mais em jejum
é preciso:

1.^o Que aquillo que se toma venha de fóra

2.^o Que o que se engole seja tomado por maneira de bebida de comida ou bebida

3.^o Que a coisa que se toma possa se digerir

O que faz Jesus Christo em nós pela sagra da communhão?

Pela com- munição	{	1. ^o Jesus Christo augmenta em nós a vida da graça
		2. ^o Diminue nella inclinação ao mal.
		3. ^o É uma penhor da vida eterna

O que quer dizer a communhão é um penhor da vida eterna?

A communhão é um penhor da vida porque ella santifica nossos corpos e põe nelles um principio de resurreicção gloriosa segundo essa promessa de Jesus Christo « Aquelle que come a minha

carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o resuscitarei no ultimo dia

De maneira o communicante se
crilego invita Judas?

Como Judas entregou Jesus Christo
aos Judeus aquelle que commun-
ga indignamente entrega Jesus Christo
ao demonio que está no seu coração
Assim como Judas trahiou Nosso
seu Mestre por um beijo, que é o
signal de amizade, aquelle que
communga atrahicoa também Nosso
Senhor deixando crer exteriormente
seu amor por elle.

O com-
municante
se invita
Judas

O que precisa fazer depois da communhão? e Porque?

1.^a Adorar
J. Christo
Porque nós possuimos em nos o Deus de
toda magestade, diante do qual todo
joelho dobra.

Offerecer
se a elle } Porque é de toda justiça que nós nos entre-
gamos pois todo inteiro a Nosso Senhor
que se entrega todo inteiro a nós

Agradecer
cel-o } Porque a sagrada Communhão é um
dom inestimavel que nós não sabemos
bastante reconhecer.

Pedir-lhe
as graças
de que
necessitamos } Porque o momento que segue a Sagra-
da Communhão é precioso é favoravel
e que Deus não pôde nada nos recu-
sar depois de nos ter dado seu pro-
prio Filho

Quaes são os motivos que nos devem levar a
comungar frequentemente?

Da par-
te def. Ch. } (a) O seu amor que o leva a
dar-se a nós em alimento.
(b) O seu desejo de ser recebido pelos
nossos desejos acompanhados das

mais bellas promessas

Da parte
da Igreja

{ Ella não convida pelos seus Pontifices e seus concilios, especialmente pelo concilio de Trento e pelo recente decreto de Pio X sobre a communhão frequente.

Donde vem esses motivos?

Esses motivos
vêm) Da parte
dos santos

{ Que asseguram que a communhão frequente foi a fonte da santidade delles.

Quaes q são os defeitos que achar na communhão frequente?

1º Por habito e sem preparação sufficiente.

Faz 2º

3º Por vã gloria

4º Sem pensar a imitar aquelle

quer vem a nós
 Sem pensar na obrigação que temos de nos
 corrigir

Quando somos obrigados de communhar?
 Somos obrigados de communhar na Paschoa
 e quando estamos em perigo de morte: esta
 ultima communhão chama-se viatico

O que é que chamamos santo Viatico?
 Chamamos santo Viatico ou provisao de
 viagem, a communhão que se dá aos
 doentes em perigo de morte, porque ella
 os ajuda a bem fazer a viagem decisiva
 da eternidade, pela passagem deste mun-
 do no outro, completado na amizade de Deus

O que devem fazer para supprir a comu-
 nhão aquelles que estão impedidas de commu-
 nar sacramentalmente?

Devem ao meno fazer a communhão

espiritual, formando no seu coração um ardente desejo de receber Jesus Christo e desejando que sua alma fique para sua habitação pela graça.

Do santo sacrificio da missa

O que é a missa?

A missa é um sacrificio no qual offerce-se a Deus seu Iae como vítima para nós pelo ministerio dos padres.

O que um sacrificio?

Um sacrificio ou acção santa é a offerenda exterior feita a Deus duma coisa sensivel que destroe dalguma maneira em sua honra. Ha pois em todo sacrificio a oblação ou offerenda, a immolação, a destruição da coisa sensivel que é offerecido.

Qual é o mais maravilhoso sacrificio figurativo?

Os sacrificios figurativos são todos os sacrificios antigos, que eram sombras ou figuras do sacrificio da nova lei. Os maiores destes sacrificios são os de Abel, de Noé, de Melchisedech, d'Abraham, o cordeiro paschoal, e as diversas oblações e sacrificios da nova lei mosaica.

Mencionai as 2 sortes de sacrificios prescriptos aos Israelitas por Moyses?

Eram {
 1.^o O holocausto como sacrificio de adoração
 2.^o A hostia pacifica como sacrificio eucharistico
 3.^o A hostia pelos peccados como sacrificio propiciatorio
 4.^o A hostia pacifica impetratoria

Qual é o sacrificio ponde aplacar a justiça divina e expiar os peccados?

O peccado sendo uma offensa infinita pedia uma expiação (infinita) dum preço infinito. Jesus Christo sózinho por sua morte sobre a cruz offereceu o sacrificio dum preço infinito.

Mostrae que a missa é um verdadeiro sacrificio?

A santa missa é um verdadeiro sacrificio nos achamos nella

- 1.^a Uma vitima exterior offercida a Deus: Jesus Christo offerecendo se elle mesmo
- 2.^a Uma vitima offercida por um padre: Jesus Christo offerecendo se elle mesmo
- 3.^a Uma vitima immolada: Jesus Christo morto
- 4.^a Uma victima entregue da aos homens: Jesus Christo morrendo por nos

O que quer dizer a palavra missa?

1.^o Segundo Baronius a palavra missa quer dizer oblação

2.^o Segundo Belarmino e o cardinal Bona quer dizer
 dar em ^{atoz de uilam} honra

Porque Jesus Christo instituiu este sacrificio?

Jesus Christo instituiu este sacrificio para lembrar
 e continuar todos os dias o sacrificio que elle of-
 fereceu sobre a cruz, e nos applicar os meritos?

O que sabeis a respeito da excellencia do sacri-
 ficio da missa?

E {
 1.^o A accção mais santa
 2.^o A oração mais poderosa
 3.^o A cerimonia religiosa a mais
 magestosa
 4.^o O mais rico thesouro da Igreja

Donde vem esta excellencia?

Da grandeza daquelle a quem se
 offerce este sacrificio?

Esta
excellentia
vem

1.^o Da grandeza daquelle a quem se offerece
2.^o Da grandeza da vittima offeruida
3.^o Dos fins pelos quaes se offerece este sacrificio
4.^o Dos effectos que produz este sacrificio sobre a Igreja

Para que fins se offerece o sacrificio da missa?

Para adorar a Deus

Offerece-se

1.^o Para agradecer-lhe os seus beneficios
2.^o Para pedir-lhe perdão dos nossos peccados
3.^o Para pedir-lhe as graças de que necessitamos

Quaes são as principaes partes do sacrificio da missa

São

1.^a preparação: aspergir, confiteor. quito nove vezes
2.^a Senhor tende piedade de nós
3.^a oblação: offertorio

- São {
- 4.ª instrução: Epistola, Evangelho, Creio, e comunhão.
 - 4.ª Consideração feita no cenáculo e na missa pelas mesmas palavras
 - 5.ª A communhão dos padres e dos fiéis
 - 6.ª A acção de graças: oração depois da communhão e benção do padre.

Mostre as relações que existem entre o sacrificio Eucharistico e o sacrificio da cruz?

- 1.ª Relações assimilhadas do se
- a) É o mesmo padre que o offerce
 - b) É a mesma vítima
 - c) São os mesmos fins

~ Sobre a cruz ~

- 2.ª Relações assimilhadas do se
- a) A imolação foi de sangue
 - b) A vítima foi materialmente posta a morte
 - c) A imolação foi feita a vista de todos
 - d) O corpo de Jesus Christo era passivel e morto

~ Sobre o altar ~

- a) Elle não é de sangue
- b) A vítima é somente mui?
- c) Elle é feito sob as especies do pão e do vinho
- d) Elle é impassivel, glorioso e immortal

~ Da penitencia em geral ~

O que quer dizer a palavra penitencia?

{ Na linguagem theologica, a palavra penitencia quer dizer:

- 1^o A virtude da penitencia
- 2^o O sacramento da penitencia
- 3^o A parte deste sacramento que se chama satisfacção

O que é a virtude da penitencia?

{ Encarada como virtude, a penitencia é uma (virtude) disposição sobrenatural que leva o peccador a detestar seus peccados porque offendeu a Deus, e em seguida, formar um firme proposito de nunca commetter o peccado e expiar o

Que actos encerra?

Ella encerra tres actos

1^o O pñzar do passado

2º O propósito serio e os meios á tomar para nunca mais peccar
 a expiação e a reparação deque que for possível

Em que está baseada a obrigação de fazer penitencia?

Elle está fundada:

- 1º Sobre a natureza do peccado: É uma desordem que reparar
 uma praga a curar, uma mancha a fazer desaparecer.
- 2º Sobre as perfeições divinas: Pois Deus deve castigar o peccado

O que é o peccado

- Uma revolta contra o seu poder
- Um desprezo de sua magestade
- Uma ingratidão para com Deus

Quando é que Nosso Senhor instituiu o
 Sacramento da Penitencia?

Foi no dia de sua Ressurreição

Porque Elle o instituiu no dia da sua Ressurreição?

Para indicar que este sacramento realiza a
 rejuveção das almas mortas pelo peccado

Jão havia promettido aos seus apóstolos?

Sim: Em verdade, vo-lo digo, tudo o que ligardes
 na terra será ligado no céu etc

Quando é que levou a effeito a promessa dada?

No dia de Petchsa appareceu aos Apostolos reunidos no Cenaculo, elle soprou nelle e disse: « Recebei o Espirito S.: os pecc. etc

Qual é o signal sinsivel do sacramento da Peniten.?

Os signaes sensiveis são:

{ Os actos do penitente

{ A contrição (actos interiores

{ A Confissão (que elle faz de suas culpas

{ A Satisfação (reparação de suas culpas

Qual é a forma do sacramento da Penitencia?

E' esta: « Eu te absolvo de todos os teus peccados, em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo

Como se chama esta sentença de Perdão?

Esta sentença chama-se absolvição

O sacramento da Penitencia seria necessario á sal.?

O sacramento da penitencia é necessario á salvação porque N. S. J. Ch. o instituiu. Com effeito, elle nada cria que seja inutil, e desde

que estabelecia os sacerdotes ministros de perdão, entendia que todos os peccadores se vallessem deste auxilio.

Quaes são os efeitos do peccado?

Os efeitos do peccado são tres: { a culpa
a pena
a perda dos meritos

Quaes são os efeitos do sacramento da Penitencia?

Os
efeitos são quatro: { 1º A remissão dos peccados
2º A graça santificante
3º A restituição dos meritos
4º A penitencia

Missionarios pela oração!



A quem J. C. confiou o poder de remetter e de reter os peccados?
 Jesus Christo confiou o poder de remetter e de reter os peccados aos Bispos e aos padres approvados por elles.

Os padres approvados podem absolver todos os peccados, salvo caso de reserva. A absolvição de certos peccados graves e graves exteriormente, é reservada ao Papa e aos bispos.

Razões pelas quaes certos peccados são reservados

- 1.º Afim de fazer sentir aos peccadores a enormidade de suas faltas.
- 2.º Afim de dividir mais efficaçmente os Christãos destas faltas, pela difficuldade de obter o perdão.
- 3.º Afim de procurar a estas doencas graves da alma que revela estes peccados medicos habéis e experimentados.

Condições de Reservas

- 1.º Que o peccado seja mortal
- 2.º Que seja mortal exteriormente
- 3.º Que seja consumado.

4.º Que seja commettido por uma pessoa que tenha attingido a idade da adolescencia (13 annos para as mulheres e 14 para os homens)

5.º Que seja certo que o peccado mortal existe e que a reserva o attinge

Mas ainda uma vez, em caso de perigo de morte qualquer padre podo absolver todos os peccados.

Nos lugares de peregrinação, os padres têm tambem o poder de absolver peccados reservados ao bispo.

Jesus Christo tem o poder de perdoar os peccados - *Ev. do Cura do paralitico?*

Que significam estas palavras: « Os peccados serão perdoados... os peccados serão retidos?... »

Estas palavras os peccados serão perdoados... os peccados serão retidos... significam que os peccados são perdoados quando a padre dá a absolvição e que não são perdoados

quando elle a nega.

O perdão pela absolvição.

É tal que a alma morta espiritualmente, recobra a vida sobrenatural; é tal que a ~~mancha~~ mancha do peccado desaparece totalmente e que a alma revestida de sua primeira belleza, é recebida na amizade de Deus.

A negação da absolvição.

São indignos de receber a absolvição:

1.^o Os que ignoram: { a) Os principais mysterios da fé. (Fr. Inc., Redemp.
b) As principais orações do christão. (Pater, Ave Credo, Actos de fé, de esperanza e de caridade).

2.^o Os que negam perdoar ou restituir;

3.^o Os que, achando-se no habito, ou na occasião proxima de peccado, não o querem renunciar. — Esta recusa faz sobressair sua má vontade e sua falta de contrição.

Necessidade do Sacramento de
~ Penitencia ~

I Os que cometeram algum peccado mortal, para serem salvos, devem receber o sacramento da Penitencia:

1º Em realidade. Este sacramento lhes é tão necessario como o Baptismo aos pagãos, e si vissem a morrer, sem tel. o recebido, seriam irrevogavelmente perdidos. Não ha ainda dois caminhos para ir ao céu: o da innocencia ou o da penitencia.

2º Ou ao menos em voto, si estando na impossibilidade de se confessar. Então a penitencia pode ser supprida pela contrição perfeita. Mas precisa então estas duas condições: a) O desejo de receber o sacramento; b) a contrição perfeita de seus peccados.

II Os que não cometeram ainda peccados veniaes não são absolutamente obrigados a receber o sacramento da penitencia. Têm outros meios para receberem o perdão de suas faltas (esmolas, jejuns, mortificações, orações etc.)

Não entanto a penitencia é o meio mais seguro e mais efficaç.

Sacramento da penitencia é de preceito ecclesiastico ao menos uma vez por anno.

Pensamento - É verdadeiramente loucura, da parte do homem, ter menos cura de sua alma do que para os seus calçados, pois a estes elle lava e limpa, seguindo, emquanto que deixa a sua alma entorpecer-se no lodo e no vicio.

Que é a absolvição?

A absolvição é uma sentença que o sacerdote pronuncia para remetter os peccados.

1.º A absolvição é uma sentença, e é por que o confessional é chamado o Tribunal da Penitencia.

Parallelas entre:

Os tribunaes humanos e o Tribunal da Penitencia.

O culpavel é punido Elle é absolvido.

O culpavel se defende Elle se accusa.

As declarações são uma
sobre carga

Procede-se publicamente

As sentenças deshonram

Requer-se o castigo dos
culpaveis

As sentenças geram penas,
dissenções, queixas, rebeliões,
odios.

2º Que o padre pronuncia em nome de Jesus Christo, que
elle representa e de quem é o ministrio.

Só Jesus Christo
pode reparar
as funestas conse-
quências do pecca-
do que são:

1º A offensa de Deus que o
peccador desprizou

2º A noção da alma

3º O castigo que merece o pecca-
dor pela sua revolta e pelo
desprezo que faz de Deus.

3º Para remetter os peccados:

A absolvição remette sempre o peccados?

Elles são sua justificação

Todo secretamente.

Elles reabilitam

Sua correccão

Elles procuram: alegria,
submissões, amor, de-
sejo de proceder melhor.

1. ^a A absolvição	1. ^a Uma remissão assegurada
remette	2. ^a " remissão inteira
os	3. ^a " remissão immediata
peccados.	4. ^a " " perenne
E'	

2.^a De mais, e é aqui outro effeito da absolvição, Ella remette tambem a pena eterna que é devida ao peccado, nos restitue os nossos direitos ao céu. Mas ella não dispensa duma pena temporal devida pelo peccado commettido. É no que este sacramento differe do Baptismo que remette uma e outra. É por isso que o confessor impõe ao penitente penas satisfactorias que ordinariamente não são sufficientes para satisfazer esta pena temporal.

3.^a Ella faz reviver os meritos de nossas boas obras adquiridos antes do peccado.

4.^a Ella traz á alma uma paz plena.

Santifica o peccador; - O fortifica para que

não caia mais nos mesmos peccados, - fôr a alegria, a paz em sua consciencia.

— A Sagrada Escriptura nos fala de duas confissões celebres: A de Saul que diz ao propheta Samuel: «Pequei», e Samuel responde: «O Senhor vos regeitou»; e aquella de David que diz a Nathan: «Pequei», e Nathan responde: «O Senhor vos perdôou.» A confissão de Saul era má, enquanto que a de David tinha todas as condições requeridas.

Quaes são as condições para obter o perdão dos peccados pela absolvição: A contrição, a confissão, a satisfação.

Estas tres condições formam a materia do sacramento da penitencia.

O concilio de Trento pronunciou o anathema contra aquelles que negassem que estes tres actos fossem necessarios para a inteira e perfeita remissão dos peccados.

Qual é a mais necessaria destas tres condições?

A mais necessaria destas tres condições é a Contrição, sem a qual não se pode obter o perdão de seus peccados nem mesmo veniaes.

1.^o Ella é o germen e a raiz dos dois outros actos. Sem contrição não se faria nem confissão, nem satisfação.

2.^o Ella é tão importante que Deus mesmo não poderia nos dispensar. Deus não faz cousas contradictorias que repugnariam sua justiça, sua bontade e sua santidade. Seus attributos divinos oppõem-se a que aquelle que quer viver como inimigo de Deus receba o perdão de seus peccados mesmo veniaes.

3.^o Ella não pode ser supprida em quanto que as duas outras o podem ser. A confissão quando ha impossibilidade de a fazer, pode ser sup-

A
contrição

é
a
mais
necessa-

ria

destas

tres

Condi-
ções

perda pelo desejo de a fazer logo que se puder. A omissão da satisfação torna o sacramento defeituoso, imperfecto, mas não impede a validade. Mas uma confissão sem contrição é um tiro de espingarda sem chumbo.

Da Contrição

Que é a contrição?

A contrição é um desgosto sincero de ter offendido a Deus, com uma firme resolução de nunca mais Offender por um futuro.

Explicação literal:

- 1.º É um desgosto sincero. — Este desgosto não vem sem uma grande tristeza de coração, sem um sentimento de aversão, de odio para o peccado.
- 2.º De ter offendido a Deus. — Deve-se pois lastimar o peccado porque offendeu a Deus, e

não sómente porque elle nos attrahe terribes castigos. A contrição quer que detestemos o peccado em si mesmo por causa de sua malicia, e não em vista das consequencias que elle pode ter.

3.º Com um firme proposito não mais offender para o futuro. — Não há contrição sem firme proposito. O desgosto dos peccados passados excluem sempre a vontade de recahir.

A contrição tem pois como duas phases, uma atrás para deplorar o passado, a outra na frente para prevenir o futuro?

Exemplo. — O imperador Otthão tinha uma grande estima por S. Nilo de Calabria, e disse-lhe um dia: « Fedi-me tudo o que quizerdes, e eu vol-o darei. » O Santo, pondo a mão sobre o peito de Otthão, lhe respondeu: « Não tenho outra coisa a pedir-vos a não ser a polvação de vossa alma. Embora pejus imperador haveis de morrer

e de dar conta de vossas ~~as~~ obras. » A
 essas palavras Othão derramou lagrimas
 e caindo de joelhos aos pés do santo pe-
 diu-lhe sua bênção. A quantos homens
 poder-se-ia dizer-lhes de joelhos, e chorando
 porque elles não choram; « Tende piedade
 de vossa alma e salva-a. »

Ha quantas especies de contrição?

Ha duas especies de Contrição	1. ^a Ellas se parecem	1. ^a Em que elles encerram, uma & e outra a detestação do peccado. 2. ^a Em que ellas devem reunir, fu- ra perem boas, as mesmas qualidades.
A contrição perfeita e a Contrição imperfeita ou attrição	2. ^a Ellas differem	1. ^a Por seus motivos. A contri- ção perfeita encerra a verda- deira e perfeita caridade; a contrição imperfeita não encerra sinão o começo da caridade. 2. ^a Por seus effectos. A prim. remette directamente os peccados, a 2. ^a não os remette sinão unida a absolvição.

334

Que é a contrição perfeita?

A contrição perfeita é o desgosto de ter offendido a Deus porque é infinitamente bom, que o peccado lhe desgostou e causou a morte de Jesus Christo.

Porque esta contrição é perfeita?

Esta contrição é perfeita porque elle vem dum motivo perfeito que é o amor de Deus.

1.^a) Sua natureza. — O caracter distintivo desta contrição é de nos fazer delectar o peccado porque elle offende a Deus e não porque nos traz prejuizo a nos mesmos. É a caridade perfeita que lhe perve de nascente, e que, nos fazendo ver a Deus como o Supremo bem, considera o peccado como o mal supremo.

2.^a) Seus dois elementos. — Toda contrição deve ter dois elementos: um, que diz respeito ao passado: a dor e a detestação dos peccados; o outro que diz respeito ao futuro:

o firme propósito de nunca mais commetter o peccado. Sem esta segunda condição, a contrição não seria sinão o remorso ou censura da consciencia.

(O filho prodigo nos offerece um bello exemplo de contrição.

Que é a contrição imperfecta?

A contrição imperfecta ou attrição é a desgosto de ter offendido a Deus causado ordinariamente pela vergonha do peccado, a perda do céu ou o medo do inferno.

Porque esta contrição é imperfecta?

Esta contrição é imperfecta porque ella vem de motivos bons, mas menos perfectos, como são a vergonha e o medo.

Qual é o effeito da contrição perfecta?

O effeito da contrição perfecta é de apagar o peccado por ella mesma, comtanto que se tenha a intenção de receber o sacramento da penitencia.

1) O effeito da contrição perfeita é de perdoar o peccado immediatamente mesmo antes da absolvição. Este acto mal e mal formulado o peccado já está perdoado. (Exemplo) David depois do seu peccado; o bom ladrão na cruz.

Nota. Mas para que o peccador chegue a produzir um acto desta contrição & ~~que~~ que justifica no mesmo instante, é bom que elle se disponha produzindo actos de contrição imperfecta.

2º) Mas para que este effeito seja produzido, é preciso que se tenha o desígnio, ao menos implicito de receber, a absolvição.

a) A contrição perfeita supõe o amor de Deus e o respeito por seus mandam.

b) É o que está figurado pelo leproso que o Salvador tinha curado e ~~que~~ mandou-o não obstante aos padres.

c) A Igreja sempre exigiu que se cumprisse a obrigação de vir accusar suas faltas, quando mesmo se tivesse a certeza de ter obtido o perdão.

Pratica. Tomar o costume de recitar antes de se deitar um acto de contrição perfeita com verdadeiro e sincero proposito de nunca mais peccar. Recital-o sobretudo depois de um peccado mortal. É uma obrigação urgente.

Qual é o effeito da contrição imperfecta?

O effeito da contrição imperfecta é de nos dispor para receber o perdão dos nossos peccados no sacramento da penitencia.

1) **Effeitos da** { Ella não reconcilia o peccador immediatamente com Deus.

Contrição imperfecta { Ella o dispõe sómente para receber a graça da absolvição.

2) **Quas** { 1) Ella deve ser acompanhada dum começo de amor de Deus.

Condições { 2) Ella deve desapegar o homem do peccado
3) Ella deve estar acompanhada da esperança do perdão.

4) Ella deve ser seguida da absolvição do padre.

Em resumo, no que diz respeito a Contrição, distingue-se

- 1) Uma dor que justifica sem o sacramento (contrição perfeita)
- 2) Uma dor que não justifica sem o sacramento (contrição imperfeita)
- 3) Uma dor que não justifica, mesmo com o sacramento. (a contrição sem amor de Deus)

Que contrição deve se ter quando não se pode receber o sacramento da Penitencia?

Quando não se pode receber o sacramento da Penitencia é preciso a contrição perfeita, porque ella só pode remetter o peccado por ella mesma.

As qualidades da Contrição e o firme Proposito

Que qualidades deve ter a contrição, seja perfeita, seja imperfeita?

A contrição deve ter quatro qualidades: Deve ser interior, soberana, universal e sobrenatural.

A que chamamos contrição interior?

Chamo contrição interior aquella que existe no fundo do coração e não sómente sobre os labios.

A contrição deve ser interior, isto é no coração e não sómente se manifestar sobre o rosto, por uma tristeza, por lagrimas ou por palavras.

1º É o coração que pecca. É pois o coração sobretudo que deve gemer e arrepende-se.

2º Sem a contrição do coração, os sentimentos não estão em harmonia com as palavras e a contrição não passa de uma hypocrisia manifeste.

A que chamamos vós contrição soberana?

Chamo contrição soberana aquella que nos faz detestar o peccado como o maior de todos os males.

1º É necessário que seja soberana em apreciação isto é: deve-se detestar o peccado mais do que qualquer mal imaginavel

- a) porque o peccado é o maior de todos os males,
 b) porque, si não se o detesta mais que tudo, não se o detesta quanto o merece, nem quanto precise para obter o perdão. Longe de perdoo, Deus ter-se-ia por offendido, vendo que se é menos desgostado de tel-o perdido do que de ter perdido a creatura.

2º Não é necessário que seja soberana em intensidade. — A contrição pode ser boa sem ser pensivel, sem que se derrame lagrimas, ou que de dêem marcas exteriores. Ella deve residir antes na vontade e na razão do que na sensibilidade.

3º Seria perigoso de representar-se cruéis tormentos ou perdas graves, de perguntar-se si se estariam dispostos por exemplo de sofrer o martyrio... etc.; antes do que commeter o peccado.

Q que chamamos contrição universal?

Chamo contrição universal aquella que se estende a todos os nossos peccados ao menos a todos os peccados mortaes.

A contrição de-
ve se estender { 1/ a todos os peccados mortaes
2 sem exceptuar um só

Q que chamamos contrição sobrenatural?

Chamo contrição sobrenatural aquella que é produzida em nós pela graça de Deus e que nos faz detestar nossos peccados por motivos tirados da fé.

1) Deve ser
sobrenatural
no seu prin-
cipio, isto é:
produzida
em nós

1.ª A contrição é uma graça e toda graça vem de Deus. O consilio de Trento disse que para se arrepender de maneira a ser justificado, é necessario ao homem a inspiração e a ajuda de Esp. Santo.

pelo
Espirito
Santo:

2.ª O homem tem a força de se matar, mas não pode resucitar-se, deve pois esperar esta graça unicamente de Deus.

Meios a
empregar
para que
o

1: A oração

é preciso pedir a contrição

a) com humildade

b) com confiança

c) com perseverança

Esprito

Santo

a produzir
em

nós

2: A esmola

3: A reflexão sobre a gravidade do peccado, considerado em si mesmo, a respeito a Deus e a respeito ao peccador.

4: A repetição dos actos de contrição.

2º Ella deve ser sobrenatural em seus motivos, isto é fundada sobre os motivos que a fé nos fornece, porque o peccado desagradá a Deus, e não sobre motivos puramente humanos e naturaes: por causa dos males temporales, que seguem o peccado (doenças perdidas de bens de honras etc...).

Mas estes ultimos motivos, embora insufficientes, são bons em si mesmos. Muitas vezes conduzem a fins sobrenaturales.

Que precisa fazer para ter a contrição.

Para ter a contrição 1º pedil-a a Deus

é preciso: pedil-a a Deus e pensar serio-mente nos motivos que nos devem fazer detestar o peccado.

Estes
motivos
são

- A) que o peccado offende a Deus que é infinitamente bom.
- B) Que causaram a morte de J.C.
- C) que nos tornam indignos do céu e nos merecem a damnacão eterna.

Estes
ultimos
motivos
são
bons.

- 1º Jesus Christo e os prophetas os propuzeram muitas vezes.
- 2º O consilio de Trento affirma que são um dom de Deus um movimento do Espirito Santo.

Qual é a marca duma verdadeira contrição
A marca de uma verdadeira contrição é a resoluçã que se toma de não commetter mais o peccado e de evitar as occasiões. Esta resoluçã chama-se o firme proposito.

346

247

348

349

380

281

352

283

